



Relatório e Contas Consolidadas

Primeiros Nove Meses 2009

Índice

1. Destaques	2
2. Mensagem de Ângelo Paupério, CEO	3
3. Principais Indicadores.....	5
4. Resultados Consolidados	6
4.1. Demonstração de Resultados Consolidados	6
4.2. Balanço Consolidado	9
5. Telecomunicações	12
5.1. Negócio Móvel.....	12
5.1.1. Indicadores Operacionais	12
5.1.2. Indicadores Financeiros	13
5.2. Negócio Fixo.....	14
5.2.1. Indicadores Operacionais	14
5.2.2. Indicadores Financeiros	16
6. Software e Sistemas de Informação (SSI)	17
6.1. Indicadores Operacionais	17
6.2. Indicadores Financeiros	18
7. Online e Media	20
7.1. Indicadores Operacionais	20
7.2. Indicadores Financeiros	21
8. Principais Desenvolvimentos Regulatórios no 3T09.....	23
9. Eventos Subsequentes	23
10. Demonstrações Financeiras Consolidadas	24
11. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	31
12. Demonstrações Financeiras Individuais	94

Nota:

A informação financeira consolidada contida neste reporte é não auditada e é baseada em Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adoptadas pela União Europeia.



1. Destaques

Receitas de Clientes no negócio **Móvel** cresceram 3,0% no 3T09, atingindo 117,5 milhões de euros, um trimestre recorde

Internet e Dados atingiram cerca de 28% das Receitas de Serviço no negócio Móvel nos 9M09, uma subida de 6,2pp face ao período homólogo

EBITDA de 136,5 milhões de euros, 16,8% acima dos 9M08, apesar do contexto fortemente competitivo e das reduções nas tarifas de roaming

Resultado Líquido positivo em 3,0 milhões de euros nos 9M09

FCF Consolidado positivo em 20,9 milhões de euros no 3T09

FCF acumulado positivo de 3,2 milhões de euros, uma melhoria de 74,4 milhões de euros em termos de geração de *cash flow* face aos 9M08

Dívida Líquida de 302 milhões de euros, com o rácio Dívida Líquida / EBITDA a diminuir para 1.7x

A **SSI** gerou receitas de 116 milhões de euros no período (+35%) e, numa base comparável, aumentou o EBITDA em 49% face ao ano anterior



2. Mensagem de Ângelo Paupério, CEO

Os resultados da Sonaecom, nos primeiros nove meses de 2009, foram muito positivos tendo, inclusivamente, em alguns aspectos, superado as nossas expectativas. Mantivemos uma performance consistente ao nível das receitas, com crescimento das receitas de clientes no negócio móvel e na área da SSI. Em resultado das iniciativas de eficiência e de controlo de custos colocadas em prática na segunda metade do ano transacto, conseguimos manter os custos de estrutura sob forte controlo e gerir de forma criteriosa os nossos investimentos. Estes factores traduziram-se numa melhoria significativa do EBITDA consolidado da Sonaecom, que aumentou 16,8% face a 2008. É ainda de destacar que estes mesmos desenvolvimentos permitiram-nos gerar *cash flow* positivo nos primeiros nove meses do ano.

Existem evidências claras de que o nosso **negócio móvel** tem vindo a reforçar a sua presença nos diversos segmentos de mercado. Temos vindo a registar um crescimento sustentado, tanto em termos de subscritores, com o número de clientes a atingir um total de mais de 3,3 milhões, como em termos de receitas de clientes, que cresceram cerca de 2,2% nos primeiros nove meses de 2009, atingindo, no terceiro trimestre, um nível recorde para este negócio. Aliados a significativas poupanças obtidas em diversas linhas de custos, estes crescimentos determinaram um aumento do EBITDA em cerca de 24% face ao período homólogo.

O **negócio empresarial**, que compete agora no mercado sob a marca Optimus, através de uma oferta de serviços móveis e fixos totalmente convergente, continuou a registar crescimento ao nível da base de clientes e das receitas. Estes desenvolvimentos reforçam a convicção de que o posicionamento convergente que adoptámos nestes segmentos foi o correcto e que as nossas ofertas distintivas foram bem recebidas pelo mercado-alvo.

Apesar da significativa deterioração das condições de mercado no segmento residencial, conseguimos registar uma rentabilidade positiva no **negócio fixo**. Esta linha de negócio atingiu um EBITDA acumulado nos primeiros nove meses do ano de 3,4 milhões euros, tendo este indicador registado uma evolução positiva entre o segundo e o terceiro trimestre de 2009. Face às agressivas promoções de preços prevaletentes neste mercado, a prestação de serviços com mais qualidade e que proporcionem mais valor para os actuais clientes, afiguram-se como objectivos nucleares da nossa actuação neste mercado.

Continuámos o desenvolvimento da **rede de fibra** da Sonaecom, com o objectivo, já comunicado, de atingir cerca de 200 mil casas passadas até ao final do corrente ano. Em linha com a estratégia de explorar soluções alternativas de expansão do mercado endereçável para as ofertas de fibra, que envolvam menores necessidades de capital, concluímos, durante o terceiro trimestre do ano, um acordo com a DST Telecom para a exploração comercial das zonas que essa empresa venha a cobrir com o seu projecto de fibra óptica. Paralelamente, acordámos disponibilizar as nossas ofertas de fibra no âmbito da proposta que essa empresa apresentou aos concursos públicos para a implementação de redes de nova geração em zonas menos densamente povoadas do país.

Continuámos a expandir a presença internacional da **SSI**, uma área de negócio que tem vindo a registar crescimento de receitas e de rentabilidade. Nos primeiros nove meses do ano, o volume de negócios desta divisão aumentou em mais de 35% face ao ano anterior, graças ao crescimento, tanto ao nível de receitas de serviços, como de vendas de equipamentos. Maiores contributos, particularmente por parte da Bizdirect e da Saphety, levaram a um aumento significativo do EBITDA deste negócio, que cresceu 49%, numa base comparável, em relação ao período homólogo.

No contexto claramente competitivo, o **negócio online e media** conseguiu mais do que compensar uma queda de 7,7% nas receitas totais, através da implementação de medidas adicionais de optimização da estrutura de custos, registando uma redução de cerca de 17% nas perdas de EBITDA nos primeiros nove meses do ano. É também importante notar que os mais recentes indicadores de audiência demonstram que os níveis de leitura do jornal se têm mantido, numa altura em que continuamos a procurar formas de alavancar a reputada marca “Público” e de explorar oportunidades de fortalecimento da sua posição de liderança no segmento online.

Como demonstração clara de que continuamos na vanguarda no que se refere ao lançamento de produtos inovadores no mercado, os nossos negócios voltaram a implementar um conjunto de iniciativas comerciais importantes durante o terceiro trimestre de 2009. Gostaria particularmente de destacar os seguintes acontecimentos:

- O lançamento pela **Optimus** do “LifeShare”, o primeiro agregador móvel de conteúdos e comunidades sociais, tornando-se no primeiro operador a efectivamente possibilitar a recepção de alertas, upload de fotos e actualização de estado nas três principais redes sociais mundiais, através de qualquer telemóvel;



- O **Optimus Kanguru** surpreendeu mais uma vez o mercado através do lançamento do primeiro tarifário de banda larga móvel com tráfego ilimitado 24h por dia;
- O **Clix**, com o objectivo de melhorar a experiência dos clientes e de ir ao encontro das suas necessidades, introduziu uma funcionalidade de “*RF Overlay*”, possibilitando o acesso aos serviços de televisão em toda a casa, sem necessidade de instalação de múltiplas *set top boxes*;
- O **Público** reformulou recentemente a *homepage* da sua versão online, que passa agora a ser mais dinâmica, de mais rápido acesso a informação e a contar com mais notícias e funcionalidades. No mês de Setembro, o “*publico.pt*” atingiu um nível recorde de visitantes, um sinal evidente de que os nossos esforços tendentes a reforçar os conteúdos online foram bem recebidos pelos leitores;
- Ao nível da SSI, a **WeDo** expandiu o seu portfolio de produtos com a introdução de uma nova solução de gestão de contencioso, tendo ainda conseguido, durante este período, fechar um conjunto importante de novos contratos para o seu produto líder de *Revenue Assurance*;
- A **Bizdirect** foi distinguida com o prémio “Market Growth Achievement”, pela IBM Europa.

Relativamente a questões de **regulação**, é importante notar que diversas decisões regulatórias foram já implementadas no espaço europeu, proporcionando aos operadores orientações claras sobre a evolução das tarifas reguladas a médio prazo. Ao contrário do estabelecido na anterior deliberação, datada de 2008, a reanálise das tarifas de terminação móvel em Portugal não foi ainda terminada. Esperamos, agora, que a Anacom finalize esse processo de reanálise a curto prazo e que o mesmo tenha em consideração as mais recentes tendências de mercado. Os benefícios concorrenciais que a introdução de assimetria trouxe, em 2008, ao mercado móvel são agora evidentes. O lançamento de produtos e serviços inovadores — incluindo várias ofertas destinadas a minorar o designado “efeito de rede” — permitiram que os consumidores dispusessem de um melhor e mais abrangente leque de escolha.

Durante o terceiro trimestre do corrente ano, a Autoridade da Concorrência (AdC) aplicou uma sanção aos Grupos PT e ZON por abuso de posição dominante no mercado grossista de acesso à banda larga, entre Maio de 2002 e Junho de 2003. Estas sanções resultam de um processo de investigação desencadeado na sequência de diversas denúncias apresentadas à AdC por concorrentes do Grupo PT, entre os quais a Sonaecom. Em resultado desta investigação, a AdC deu como provada a existência de práticas restritivas da concorrência pelas referidas empresas, nomeadamente através de esmagamento de margens. Apesar dos longos atrasos no processo de investigação, ficamos satisfeitos que abusos de posição dominante neste segmento do mercado das telecomunicações tenham sido claramente reconhecidos, sendo de notar que processos similares ao que agora foi finalizado se encontram em fase de investigação pelas autoridades. A Sonaecom vem, desde há muito tempo e por diversas vezes, alertando para os irreparáveis prejuízos que estas práticas infligiram nas dinâmicas do sector. Na sequência deste desfecho, a Sonaecom irá agora utilizar todos os meios legais ao seu alcance para ser ressarcida das perdas causadas por aquelas práticas anticoncorrenciais.

Esperamos atingir, ou, no caso do EBITDA, mesmo exceder, todos os desafiantes objectivos a que nos propusemos no início do corrente ano, num contexto de elevado risco e incerteza. De destacar que o nosso enfoque na geração de *cash flow* está já a traduzir-se em resultados concretos, tal como evidenciado pelo facto de termos atingido um FCF acumulado positivo nos primeiros nove meses de 2009. Esta performance inclui o impacto positivo associado ao recebimento de aproximadamente 60% do montante que nos era devido pelo fundo criado para a promoção da sociedade de informação em Portugal. Esperamos agora receber o montante remanescente nos próximos meses. A performance positiva ao nível do *cash flow* permitiu uma nova melhoria da estrutura de capital da Sonaecom, o que julgamos ser de realçar no actual contexto macroeconómico.

Gostaria de concluir fazendo referência ao facto de a Sonaecom estar a conseguir aumentar a sua rentabilidade e a geração de *cash flow*, ao mesmo tempo que reforça a sua presença no mercado. Estes sucessos demonstram uma forte resiliência face ao actual ambiente económico negativo e uma correcta execução da nossa estratégia durante o ano de 2009. Estou satisfeito com os resultados operacionais e financeiros obtidos nos primeiros nove meses do ano. Mais, estou profundamente convencido que a estratégia que decidimos seguir não só entrega mais valor aos nossos clientes, como é, no longo prazo, o caminho certo para criar mais valor para os nossos accionistas.



3. Principais Indicadores

INDICADORES OPERACIONAIS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Negócio Móvel								
Clientes (EoP) ('000)	3.058,3	3.326,9	8,8%	3.268,7	1,8%	3.058,3	3.326,9	8,8%
Dados como % Receitas de Serviço	22,7%	28,1%	5,4pp	27,8%	0,3pp	21,5%	27,8%	6,2pp
ARPU ⁽¹⁾ (euros)	17,4	15,2	-12,4%	14,9	2,1%	17,1	15,0	-11,9%
MOU ⁽²⁾ (min.)	134,8	133,8	-0,8%	131,3	1,9%	127,4	130,9	2,8%
Negócio Fixo								
Total Acessos (EOP)	644.457	513.822	-20,3%	528.467	-2,8%	644.457	513.822	-20,3%
Directos	476.106	426.431	-10,4%	432.886	-1,5%	476.106	426.431	-10,4%
Indirectos	168.351	87.391	-48,1%	95.581	-8,6%	168.351	87.391	-48,1%
Receita Média por Acesso - Retalho ⁽³⁾	21,6	22,5	4,4%	22,3	1,2%	21,5	22,6	4,8%
Sonaecom								
Total de Colaboradores	1.973	2.003	1,5%	2.002	0,0%	1.973	2.003	1,5%
Telecomunicações	442	435	-1,6%	436	-0,2%	442	435	-1,6%
SSI	471	511	8,5%	507	0,8%	471	511	8,5%
Media	273	257	-5,9%	259	-0,8%	273	257	-5,9%
Serv. Partilhados ⁽⁴⁾ e Centro Corporativo	787	800	1,7%	800	0,0%	787	800	1,7%

(1) Receita Média mensal por Utilizador; (2) Minutos de Utilização por Cliente por mês; (3) Excluindo receitas de "Mass Calling services"; (4) Serviços Partilhados inclui, entre outros departamentos, Serviço ao Cliente, Técnica, IT/IS, Contabilidade, Legal e Regulação. O número de colaboradores do centro corporativo diminuiu face aos 9M08

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
IND. FINANCEIROS CONSOLIDADOS								
Volume de Negócios	251,3	235,0	-6,5%	240,7	-2,4%	726,9	716,6	-1,4%
Receitas de Serviço	221,9	206,8	-6,8%	199,9	3,4%	654,0	608,5	-7,0%
Receitas de Clientes	165,8	163,1	-1,6%	161,7	0,9%	506,7	486,5	-4,0%
Receitas de Operadores	56,1	43,6	-22,2%	38,2	14,2%	147,3	122,0	-17,2%
EBITDA	48,2	45,0	-6,6%	46,1	-2,3%	116,9	136,5	16,8%
Margem EBITDA (%)	19,2%	19,2%	0pp	19,2%	0pp	16,1%	19,1%	3pp
Resultado Líquido - Grupo ⁽¹⁾	4,1	1,3	-67,7%	1,2	13,2%	-8,1	2,8	-
CAPEX Operacional ⁽²⁾	46,7	35,5	-24,0%	30,9	14,8%	114,4	87,8	-23,3%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	18,6%	15,1%	-3,5pp	12,8%	2,3pp	15,7%	12,2%	-3,5pp
EBITDA - CAPEX Operacional	1,5	9,6	-	15,2	-37,1%	2,5	48,8	-
FCF ⁽³⁾	-13,4	20,9	-	28,2	-26,1%	-71,2	3,2	-
Dívida Líquida	382,9	302,2	-21,1%	321,3	-5,9%	382,9	302,2	-21,1%
Dívida Líq./ EBITDA (last 12 months)	2,4 x	1,7 x	-0,7x	1,8 x	-0,1pp	2,4 x	1,7 x	-0,7x

(1) Resultados Líquidos após Interesses Minoritários; (2) Capex Operacional inclui Investimentos Financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais; (3) FCF avançado após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e custos de emissão de empréstimos.

- **Clientes:** (i) O número de clientes do serviço móvel aumentou cerca de 8,8%, para 3,33 milhões de subscritores no final dos 9M09, tendo-se registado cerca de 135,3 mil novas adições líquidas. As receitas de dados representaram 27,8% das receitas do serviço no período, um acréscimo de 6,2pp face aos 9M08; (ii) O total de acessos fixos directos diminuiu para cerca de 426,4 mil, 6,5 mil a menos do que no final do 2T09, em resultado das continuadas pressões competitivas que se têm vivido no mercado fixo residencial e da crescente utilização de banda larga móvel.
- **Colaboradores:** O número total de colaboradores aumentou 1,5% face ao ano anterior, ultrapassando os 2.000 colaboradores no final dos 9M09. Esta evolução deveu-se (i) a crescimentos ao nível da área de SSI, face ao aumento da actividade dos seus negócios e à expansão internacional da WeDo; e (ii) a aumentos na área de serviços partilhados, em resultado da decisão de reduzir certos serviços subcontratados. O número de colaboradores do Centro Corporativo diminuiu face aos 9M08 e representa actualmente menos de 1,2% do total.
- **As receitas de Serviço consolidadas** diminuíram cerca de 7,0% face aos 9M08, devido a uma redução de 4,0% nas receitas de clientes (integralmente explicada pela evolução negativa verificada ao nível do negócio fixo residencial) e a uma redução de 17,2% nas receitas de operadores (em resultado dos impactos negativos associados à redução de tarifas reguladas nas receitas de *roaming* e, principalmente, à introdução das novas tarifas de terminação móvel - MTRs).
- **EBITDA consolidado** de 136,5 milhões de euros, cerca de 17% acima do valor registado nos 9M08, na sequência de um aumento das contribuições dos negócios Móvel e SSI. A margem EBITDA aumentou cerca de 3pp (de 16,1% nos 9M08 para 19,1% nos 9M09), devido essencialmente a: (i) aumento da margem de serviço, que inclui os benefícios do novo programa de MTRs, introduzido em Agosto de 2008; (ii) redução de custos comerciais, nomeadamente de marketing e vendas, no negócio móvel; e (iii) à redução de 5,2% em custos operacionais, resultado dos programas de redução de custos iniciados no segundo semestre de 2008.



4. Resultados Consolidados

4.1. Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
DEM. RESULTADOS CONSOLIDADOS								
Volume de Negócios	251,3	235,0	-6,5%	240,7	-2,4%	726,9	716,6	-1,4%
Móvel	165,5	154,5	-6,7%	152,0	1,6%	468,6	453,3	-3,3%
Fixo	72,6	62,2	-14,3%	60,0	3,6%	220,1	186,5	-15,3%
Online e Media	7,1	7,3	2,4%	7,8	-5,8%	24,4	22,5	-7,7%
SSI	31,2	33,4	7,3%	42,2	-20,8%	85,7	115,6	34,9%
Outros & Eliminações	-25,1	-22,4	10,5%	-21,3	-5,2%	-71,9	-61,3	14,7%
Outras Receitas	1,4	0,8	-45,5%	1,4	-45,7%	5,7	3,1	-46,1%
Custos Operacionais	197,7	188,0	-4,9%	188,9	-0,5%	601,1	566,8	-5,7%
Custos com Pessoal	21,8	24,2	11,0%	24,4	-0,8%	70,6	73,4	4,0%
Custos Directos Serviços Prestados ⁽¹⁾	76,7	67,8	-11,5%	63,6	6,6%	244,7	201,3	-17,7%
Custos Comerciais ⁽²⁾	62,4	59,6	-4,4%	64,6	-7,7%	170,8	183,2	7,3%
Outros Custos Operacionais ⁽³⁾	36,9	36,3	-1,6%	36,3	0,0%	115,0	108,9	-5,2%
EBITDAP	55,0	47,8	-13,1%	53,2	-10,1%	131,6	152,9	16,2%
Provisões e Perdas de Imparidade	6,8	2,8	-59,0%	7,1	-60,5%	14,7	16,3	11,4%
EBITDA	48,2	45,0	-6,6%	46,1	-2,3%	116,9	136,5	16,8%
Margem EBITDA (%)	19,2%	19,2%	0pp	19,2%	0pp	16,1%	19,1%	3pp
Móvel	43,5	42,5	-2,4%	45,1	-5,9%	105,7	131,4	24,3%
Fixo	4,5	1,7	-60,9%	1,0	68,9%	8,5	3,4	-59,7%
Online e Media	-1,2	-0,6	50,1%	-0,8	19,3%	-2,8	-2,3	17,2%
SSI	1,6	1,9	14,6%	1,9	-1,3%	5,3	5,8	8,9%
Outros & Eliminações	-0,2	-0,4	-1,5	-1,2	63,8%	0,2	-1,7	-
Depreciações e Amortizações	40,4	39,8	-1,7%	39,7	0,3%	118,3	118,8	0,5%
EBIT	7,8	5,3	-32,3%	6,5	-18,5%	-1,4	17,7	-
Resultados Financeiros	-4,5	-3,6	19,9%	-3,4	-5,7%	-12,4	-10,9	11,8%
Proveitos Financeiros	1,0	1,2	25,0%	1,4	-10,8%	2,6	4,3	67,1%
Custos Financeiros	5,5	4,8	-11,8%	4,8	0,9%	15,0	15,2	1,9%
EBT	3,3	1,7	-49,2%	3,1	-45,2%	-13,7	6,8	-
Resultado de Imposto	0,9	-0,3	-	-1,8	85,2%	5,8	-3,8	-
Resultado Líquido	4,2	1,4	-66,3%	1,2	14,1%	-7,9	3,0	-
Atribuível ao Grupo	4,1	1,3	-67,7%	1,2	13,2%	-8,1	2,8	-
Atribuível a Interesses Minoritários	0,1	0,1	43,3%	0,1	33,1%	0,2	0,2	15,1%

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + outros custos.

Volume de Negócios

O volume de negócios consolidado, nos 9M09, foi de 716,6 milhões de euros, 1,4% abaixo do valor registado nos 9M08, resultado da combinação da diminuição das receitas de serviços (-7,0%), essencialmente devido à redução de 17,2% nas receitas de operadores e menores receitas de clientes do negócio fixo, as quais não foram totalmente compensadas por um nível significativamente mais elevado de vendas de produtos e equipamentos (as quais aumentaram 48,3% face ao período homólogo) e por um aumento das receitas de clientes no negócio móvel.

As receitas de serviços consolidadas diminuíram 7,0%, para 608,5 milhões de euros, em consequência, sobretudo, do menor contributo do negócio Telco. Os principais determinantes deste desempenho foram os seguintes:

- no **negócio fixo**, as receitas de serviço diminuíram 15,8%, em resultado, principalmente, da redução das receitas de clientes de acesso indirecto mas também devido a uma menor contribuição do negócio residencial directo;
- no **negócio móvel**, verificou-se uma diminuição das receitas de serviços em 3,5%, exclusivamente em virtude do impacto, ao nível da receita de operadores, de menores tarifas de *roaming* e do plano de tarifas de terminação móvel. Contrariamente, as receitas de clientes do negócio móvel aumentaram 2,2% face ao período homólogo, apesar do aumento de competitividade em alguns



- segmentos do mercado, o que levou a uma redução da receita por minuto;
- c) na **SSI**, as receitas de serviços aumentaram 4,7%, em virtude do desempenho positivo da WeDo, e em particular, da Saphety e Bizdirect. Esta última, mais do que duplicou as suas receitas de serviços;
 - d) no **negócio Online e Media**, verificou-se uma redução das receitas de serviços em 1,3%, fruto da quebra nas vendas de publicidade do Público, em resultado da deterioração generalizada das condições do mercado publicitário.

As receitas de clientes consolidadas diminuíram 4,0% face aos 9M08, em virtude, principalmente, da redução em 21,4% das receitas de clientes no negócio fixo, apenas parcialmente compensada pelo desempenho positivo das receitas de clientes do negócio móvel (+2,2%), e pelo aumento em 4,7% das receitas na SSI. De salientar que, em termos de evolução trimestral, as receitas de clientes do negócio móvel mantiveram uma evolução positiva, tendo aumentado 3,0% no 3T09, face ao mesmo período do ano passado, e 2,0% face ao 2T09. Este crescimento foi possível apesar das reduções significativas na receita média por minuto e na *Monthly Bill*.

Custos Operacionais

O total de custos operacionais ascendeu a 566,8 milhões de euros, um decréscimo de 5,7% face ao período homólogo, representando, nos 9M09, 79,1% do volume de negócios. No 3T09, os custos operacionais diminuíram novamente 0,5%, face ao 2T09, representando a terceira redução trimestral consecutiva, um claro sinal de que as medidas de controlo de custos, implementadas durante o segundo semestre de 2008, estão a surtir efeito.

Os principais factores que contribuíram para a evolução dos custos operacionais foram os seguintes:

- a) os **custos com pessoal** cresceram 4,0% face aos 9M08, atingindo 73,4 milhões de euros, nos 9M09, parcialmente resultado do aumento do número total de colaboradores em cerca de 1,5%;
- b) os **custos directos de serviço** diminuíram 17,7%, face ao mesmo período do ano passado, reflexo essencialmente do decréscimo de 22,4% dos custos de interligação e conteúdos, resultado do novo plano de tarifas de terminação móvel e de menores custos de ULL;
- c) os **custos comerciais** aumentaram 7,3% face ao período homólogo, para 183,2 milhões de euros, nos 9M09, em resultado de um maior nível de custo das vendas na SSI, impulsionado pelo sucesso das vendas de produtos da Bizdirect. Este efeito foi apenas parcialmente compensado pela redução dos custos de marketing e vendas (incluindo subsidiação de terminais) na área de telecomunicações;
- d) os **outros custos operacionais** diminuíram 5,2%, face aos 9M08, essencialmente como consequência da redução tanto dos gastos gerais e administrativos (decrécimo de 5,9%, face ao período homólogo) como dos custos de serviços subcontratados (inferiores em 1,7% face aos 9M08).

As **provisões e perdas de imparidade** aumentaram, nos 9M09, aproximadamente 1,6 milhões de euros, resultado do aumento das provisões para clientes de cobrança duvidosa (fruto do crescimento da base de clientes “pós-pagos” e da decisão, tomada no 3T08, de reforçar essas provisões em consequência do aumento sustentado do nível de facturação e, simultaneamente, da deterioração da conjuntura económica), do aumento das provisões para existências na área das telecomunicações, e apesar de uma redução do nível de provisões para outros riscos e encargos.



EBITDA

Em resultado das variações supra referidas, na receita e nos custos, o EBITDA consolidado aumentou 16,8% para 136,5 milhões de euros, nos 9M09, gerando uma margem de 19,1%, que compara com uma margem de 16,1% nos 9M08. A decomposição do EBITDA por área de negócio foi como segue:

- a) na área do **negócio móvel**, o EBITDA foi de 131,4 milhões de euros, um aumento de 24,3% face aos 9M08, devido, principalmente, ao impacto da diminuição dos custos comerciais e dos custos de interligação, atenuados todavia, pelo efeito negativo da redução das receitas de *roaming*. A margem do negócio móvel atingiu 29,0%, substancialmente superior à verificada nos 9M08;
- b) na área do **negócio fixo**, o EBITDA ascendeu a 3,4 milhões de euros (redução de 5,1 milhões de euros face aos 9M08), essencialmente devido à perda de receitas de acesso indirecto, à elevada competitividade do mercado residencial e à manutenção das tendências operacionais verificadas desde 2008. Contrariamente ao verificado no segmento fixo residencial, a performance nos segmentos *wholesale* e empresarial continua a evoluir favoravelmente;
- c) ao nível da **SSI**, o EBITDA aumentou 8,9% face aos 9M08, para 5,8 milhões de euros, resultado, essencialmente, da melhoria substancial da performance da Bizdirect, cujo EBITDA aumentou 0,7 milhões de euros face ao período homólogo, e da Saphety (+0,3 milhões de euros). Numa base comparável, isto é, se excluirmos o ganho de 1,4 milhões de euros, registados nos 9M08, relativos à finalização do processo de aquisição da Tecnológica, o EBITDA da SSI teria aumentado 49,0%, face ao período homólogo, fruto, principalmente, do desempenho positivo da WeDo;
- d) no **negócio Online e Media**, o EBITDA foi negativo em 2,3 milhões de euros no período, representando, no entanto, uma melhoria de 17,2% face aos 9M08, registando-se também uma redução das perdas de 19,3% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2009, como resultado da contínua implementação de medidas de optimização de custos.

Resultado Líquido

O resultado líquido atribuível ao Grupo foi positivo em 2,8 milhões de euros, nos 9M09, o que compara com um resultado líquido negativo de 8,1 milhões de euros nos 9M08, devido, essencialmente, à melhoria de desempenho ao nível do EBITDA e à redução, em 11,8%, dos encargos financeiros líquidos, apesar do impacto da operação de securitização.

Os encargos com amortizações e depreciações aumentaram, no período, aproximadamente 0,5% relativamente ao período homólogo, atingindo 118,8 milhões de euros, resultado do aumento da base de activos por via dos investimentos efectuados, principalmente em 2008, na expansão das redes móvel e de acesso em fibra. Em relação à evolução trimestral, verifica-se que os custos com amortizações e depreciações permaneceram, mais uma vez, relativamente estáveis no 3T09.

Comparativamente o período homólogo, os encargos financeiros líquidos, nos 9M09, diminuíram 11,8%, para 10,9 milhões de euros, reflectindo:

- a) aumento dos custos financeiros em cerca de 0,2 milhões de euros, em virtude de: (i) custos relacionados com a operação de securitização; e (ii) aumento do nível médio da dívida bruta no período. Estes factores foram quase totalmente compensados pela redução do custo médio da dívida (de 5,1% nos 9M08 para 2,6% nos 9M09), reflexo dos movimentos das taxas de juro de mercado. Excluindo os impactos da operação de securitização, os custos financeiros teriam sido menores do que no mesmo período de 2008;
- b) aumento dos proveitos financeiros em 1,7 milhões de euros, impulsionado pelo maior nível médio de liquidez nos 9M09, resultado da liquidez gerada pela conclusão da operação de securitização no final de 2008.

A rubrica de impostos apresentou, nos 9M09, um custo de 3,8 milhões de euros, o que compara com um benefício de 5,8 milhões de euros nos 9M08, resultante essencialmente de um melhor desempenho ao nível do resultado antes de imposto (de 13,7 milhões euros negativos para 6,8 milhões de euros positivos).



4.2. Balanço Consolidado

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T
BALANÇO CONSOLIDADO					
Total do Activo Líquido	1.808,3	1.965,5	8,7%	1.957,2	0,4%
Activos não Correntes	1.453,1	1.491,1	2,6%	1.481,6	0,6%
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	816,8	842,2	3,1%	832,0	1,2%
Goodwill	525,9	526,0	0,0%	525,9	0,0%
Investimentos	2,0	1,2	-38,5%	1,2	0,0%
Impostos Diferidos Activos	108,5	121,7	12,2%	122,5	-0,6%
Activos Correntes	355,2	474,4	33,6%	475,6	-0,3%
Clientes	188,7	160,9	-14,8%	162,2	-0,8%
Liquidez	3,6	109,9	-	121,4	-9,4%
Outros	162,9	203,6	25,0%	192,1	6,0%
Capital Próprio	920,7	932,9	1,3%	930,8	0,2%
Grupo	919,7	932,5	1,4%	930,5	0,2%
Interesses Minoritários	1,1	0,4	-60,3%	0,3	22,4%
Total Passivo	887,5	1.032,6	16,3%	1.026,4	0,6%
Passivo não Corrente	484,6	457,5	-5,6%	583,1	-21,5%
Empréstimos Bancários	362,3	299,7	-17,3%	411,6	-27,2%
Provisões para outros Riscos e Encargos	33,6	32,7	-2,6%	32,3	1,5%
Outros	88,7	125,1	41,0%	139,3	-10,2%
Passivo Corrente	402,9	575,1	42,7%	443,4	29,7%
Empréstimos Bancários	5,0	89,1	-	8,4	-
Fornecedores	177,3	185,4	4,5%	190,4	-2,6%
Outros	220,6	300,6	36,2%	244,5	22,9%
CAPEX Operacional ⁽¹⁾	46,7	35,5	-24,0%	30,9	14,8%
CAPEX Operacional como % Volume de Negócios	18,6%	15,1%	-3,5pp	12,8%	2,3pp
CAPEX Total	49,4	50,2	1,5%	31,1	61,5%
EBITDA - CAPEX Operacional	1,5	9,6	-	15,2	-37,1%
Cash Flow Operacional ⁽²⁾	-4,4	29,3	-	38,9	-24,8%
FCF ⁽³⁾	-13,4	20,9	-	28,2	-26,1%
Dívida Bruta	386,4	412,2	6,7%	442,7	-6,9%
Dívida Líquida	382,9	302,2	-21,1%	321,3	-5,9%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	2,4 x	1,7 x	-0,7x	1,8 x	-0,1x
EBITDA/Juros ⁽⁴⁾ últimos 12 meses	8,5 x	8,9 x	0,4x	8,8 x	0,1x
Dívida / (Dívida + Capital Próprio)	29,6%	30,6%	1,1pp	32,2%	-1,6pp
Excluindo a operação de Securitização:					
Dívida Líquida	382,9	386,5	1,0%	409,9	-5,7%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	2,4 x	2,1 x	-0,3x	2,2 x	-0,1x
EBITDA/Juros ⁽⁴⁾ últimos 12 meses	8,5 x	8,9 x	0,4x	8,8 x	0,1x

(1) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais; (2) Cash Flow Operacional = EBITDA - CAPEX Operacional - Variação de Fundo de Maneio - Itens não Monetários e Outros; (3) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos; (4) Cobertura de Juros.

CAPEX

Durante o ano de 2008, e como parte integrante do plano de investimento anunciado para o ano, investimos significativamente no reforço da capacidade e cobertura da rede móvel, com a entrada em funcionamento de novos sites UMTS, modernização da rede 3G com HSPA e aumento da capacidade de *backhaul*. Os investimentos substanciais efectuados durante o ano de 2008 colocaram a nossa rede móvel na vanguarda em termos de tecnologia, cobertura e capacidade, permitindo à Sonaecom continuar a liderar em termos de banda móvel e continuar a procurar crescimento adicional.

O CAPEX consolidado, nos 9M09, foi de cerca de 103,3 milhões de euros, enquanto o CAPEX Operacional atingiu os 87,8 milhões de euros, 23,3% abaixo dos 9M08, representando cerca de 12,2% do total do volume de negócios. O nível de CAPEX em 2009 está em linha com o plano de investimentos anunciado no ano passado, visando a melhoria da cobertura e capacidade de nossa rede de acesso móvel.



De referir que, no 3T09, o CAPEX inclui um montante de aproximadamente 14,3 milhões de euros relacionado com a reavaliação do valor actual líquido das obrigações assumidas no âmbito do programa “Iniciativas-E”, a iniciativa governamental que oferece computadores portáteis e descontos no acesso à banda larga para professores e alunos. Conforme divulgado no ano passado, no âmbito da concessão da licença de UMTS, no ano 2000, a Optimus assumiu uma série de compromissos para a promoção do desenvolvimento da “Sociedade de Informação” em Portugal, durante o período de concessão da licença (até 2015). Nos termos de um contrato assinado em Junho de 2007 com o Estado Português, foi acordado que seriam realizados investimentos num montante global de 159 milhões de euros, através de projectos elegíveis como contributos para a referida “Sociedade de Informação”, a incorrer no decurso normal da actividade. Estes compromissos já foram integralmente cumpridos. Foi ainda decidido que a segunda componente dos compromissos (116 milhões de euros) seria realizada através do programa “Iniciativas-E”. Até ao final do 3T09, completámos já um total de 43,1 milhões de euros desta segunda componente.

Estrutura de Capital

A dívida bruta consolidada totalizava, no final dos 9M09, 412,2 milhões de euros, um aumento de 25,8 milhões de euros face ao período homólogo e incluía, principalmente:

- 150 milhões de euros relativos a um empréstimo obrigacionista de longo prazo, com maturidade em Junho de 2013;
- 235 milhões de euros utilizados no âmbito do Programa de Papel Comercial contratado em 2007, com maturidade final em Julho de 2012;
- 5,2 milhões de euros relativos a dívida de curto prazo, de um total de cerca de 20 milhões de euros de linhas de crédito de curto prazo contratadas; e
- 23,4 milhões de euros relacionados com contratos de locação financeira de longo prazo.

Adicionalmente às linhas de crédito mencionadas, a Sonaecom tem disponíveis 70 milhões de euros no âmbito do Programa de Papel Comercial contratado em 2005 e comprometido por um período de 364 dias. Esta linha de crédito não se encontrava em utilização no final do 3T09.

Com a maturidade, em Junho de 2009, do último swap de taxa de juro contratado em 2007, a totalidade da dívida bruta encontra-se, actualmente, exposta a taxas de juro de mercado, permitindo captar a totalidade dos benefícios resultantes das baixas taxas de juro.

A dívida líquida consolidada era, no final dos 9M09, de 302,2 milhões de euros, uma redução de 21,1% quando comparado com os 9M08, reflectindo, essencialmente, a evolução do FCF entre os dois períodos, incluindo os fundos obtidos através da operação de securitização.

Em termos de evolução dos principais indicadores financeiros, o rácio da Dívida líquida face ao EBITDA anualizado atingiu os 1,7x nos 9M09, o que representa uma redução tanto face ao período homólogo como face ao trimestre anterior. Esta evolução positiva deve-se não só ao decréscimo da dívida líquida mas também a um nível de EBITDA mais elevado nos últimos 12 meses. O rácio de Cobertura de juros melhorou de 8,5x, nos 9M08, para 8,9x no final do 9M09, em consequência da melhoria de desempenho ao nível do EBITDA, e um nível estável de custos financeiros. O rácio de Dívida Bruta: (Dívida Bruta+Capital próprio) deteriorou-se ligeiramente, atingindo os 30,6% nos 9M09 (face a 29,6% nos 9M08), reflectindo os movimentos ao nível da dívida acima descritos e o aumento em 1,3% do Capital Próprio. Este aumento resulta, essencialmente, do resultado líquido positivo gerado no período, o qual mais do que compensou o efeito líquido da aquisição de acções próprias, que ascendeu a aproximadamente 1 milhão de euros entre o final do 3T08 e o final do 3T09, no âmbito das deliberações tomadas pelos accionistas, em Assembleia Geral, e que visavam cobrir as obrigações decorrentes dos Planos de Incentivo de Médio Prazo dos colaboradores.

Excluindo o impacto da operação de securitização, a dívida líquida consolidada, no final dos 9M09, ascendia a 386,5 milhões de euros, 1,0% (ou 3,6 milhões de euros) acima do valor registado no final dos 9M08, reflectindo, essencialmente, o FCF negativo gerado entre as duas datas. De referir ainda que, em relação à operação de securitização, durante os 9M09, foi reembolsado, aos obrigacionistas da emissão associada, um montante total de 15 milhões de euros.



A dívida bruta consolidada continua a ser, essencialmente, contratada pela Sonaecom SGPS, mantendo-se a prática de se efectuar uma gestão eficiente das disponibilidades para alocação da liquidez disponível entre as diversas subsidiárias. No final dos 9M09, a liquidez e o montante relativo a linhas de crédito disponíveis e não utilizadas pelo Grupo Sonaecom, totalizavam, aproximadamente 210 milhões de euros e a maturidade média ponderada das linhas de crédito cifrava-se em cerca de 2,2 anos. Conforme referido anteriormente, não existem amortizações programadas de empréstimos bancários até meados de 2010.

Capital Próprio

No final dos 9M09, o Capital Próprio totalizava 932,9 milhões de euros, o que compara com 920,7 milhões de euros no final dos 9M08, reflectindo, principalmente, os resultados líquidos gerados no período, os quais mais do que compensaram o impacto líquido da aquisição de acções próprias efectuadas entre as duas datas, associadas às obrigações previstas nos Planos de Incentivo de Médio Prazo dos colaboradores.

FCF

Milhões de Euros

FREE CASH FLOW ALAVANCADO	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
EBITDA-CAPEX Operacional	1,5	9,6	-	15,2	-37,1%	2,5	48,8	-
Varição de Fundo de Maneio	-8,0	18,8	-	24,9	-24,6%	-60,8	-23,4	61,5%
Items não monetários e Outros	2,0	1,0	-53,2%	-1,2	-	4,7	7,5	59,2%
Cash Flow Operacional	-4,4	29,3	-	38,9	-24,8%	-53,6	32,9	-
Investimentos Financeiros	0,0	0,0	-	0,0	-	-0,2	0,0	100,0%
Securitização	0,0	-5,0	-	-5,0	0,0%	0,0	-15,0	-
Acções Próprias	-4,7	0,0	100,0%	-0,7	100,0%	-6,1	-2,0	67,3%
Custos com OPA	0,0	0,0	-	0,0	-	-0,1	0,0	100,0%
Resultados Financeiros	-4,3	-3,4	20,8%	-5,0	31,4%	-11,3	-12,6	-11,9%
Impostos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	-
FCF	-13,4	20,9	-	28,2	-26,1%	-71,2	3,2	-

O FCF consolidado, nos 9M09, foi positivo em 3,2 milhões de euros, face a um FCF negativo de 71,2 milhões de euros nos 9M08. Esta evolução muito positiva, em linha com o anunciado enfoque colocado, no ano em curso, na geração de liquidez, destaca claramente a flexibilidade que esta organização possui na gestão da sua liquidez. O FCF, nos 9M09, compreende os seguintes elementos:

- Um nível de EBITDA-CAPEX Operacional positivo de 48,8 milhões de euros, superior em 46,3 milhões de euros ao valor registado nos 9M08;
- Um aumento de 23,4 milhões de euros no investimento em fundo de maneio, reflectindo essencialmente, um menor nível de montantes a pagar a fornecedores de imobilizado, uma evolução normal na primeira parte do ano, atendendo ao elevado nível de CAPEX registado no último trimestre do ano anterior; De notar ainda que o fundo de maneio, nos 9M09, incluem um montante de aproximadamente 11,8 milhões de euros a receber da “Fundação para a Sociedade de Informação”, uma entidade criada com o objectivo de promover a sociedade de informação em Portugal, relativo à nossa participação no programa “Iniciativas-E”. Um pagamento parcial foi feito durante o 3T09, permitindo uma redução, relativamente ao trimestre anterior, do montante em dívida;
- Pagamentos relacionados com a operação de securitização no montante de 15 milhões de euros;
- Aquisição, durante os 9M09, de acções próprias no montante de 2 milhões de euros; e
- Fluxos financeiros líquidos de 12,6 milhões de euros, aproximadamente 1,3 milhões de euros acima do valor registado nos 9M08, em virtude, essencialmente, do impacto decorrente da operação de securitização.



5. Telecomunicações

5.1. Negócio Móvel

O ano de 2009 continua a registar resultados positivos no nosso negócio móvel, tanto em termos operacionais como financeiros. As iniciativas comerciais implementadas em 2008 e no início do presente ano, bem como os investimentos efectuados em suporte da marca, na cobertura e capacidade da nossa rede móvel, e da melhoria da nossa capacidade de distribuição e serviço ao cliente estão a traduzir-se em bons resultados, nomeadamente em crescimento de todos os segmentos do negócio móvel.

5.1.1. Indicadores Operacionais

NEG. MÓVEL - INDIC. OPERACIONAIS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Cientes (EoP) ('000)	3.058,3	3.326,9	8,8%	3.268,7	1,8%	3.058,3	3.326,9	8,8%
Novos Clientes ('000)	76,2	58,2	-23,7%	48,9	18,9%	164,8	135,3	-17,9%
Dados como % Receitas de Serviço	22,7%	28,1%	5,4pp	27,8%	0,3pp	21,5%	27,8%	6,2pp
Total #SMS/mês/Cliente	54,5	49,1	-10,0%	48,5	1,1%	51,5	48,0	-6,7%
MOU ⁽¹⁾ (min.)	134,8	133,8	-0,8%	131,3	1,9%	127,4	130,9	2,8%
ARPU ⁽²⁾ (euros)	17,4	15,2	-12,4%	14,9	2,1%	17,1	15,0	-11,9%
Cliente	13,1	12,2	-6,8%	12,1	0,8%	13,1	12,1	-7,5%
Interligação	4,3	3,1	-29,2%	2,8	7,8%	4,0	2,9	-26,5%
ARPM ⁽³⁾ (euros)	0,13	0,11	-11,7%	0,11	0,2%	0,13	0,11	-14,3%

(1) Minutos de Utilização por Cliente por mês; (2) Receita Média mensal por Utilizador; (3) Receita Média por Minuto;

Base de clientes

A nossa base de clientes aumentou 8,8%, ultrapassando os 3,3 milhões de clientes no final dos 9M09, em comparação com aproximadamente 3,1 milhões de clientes no final do período homólogo. O número de novos clientes atingiu aproximadamente 58 mil clientes no final do 3T09, cerca de 19% acima do valor registado no trimestre anterior. Este crescimento estende-se a todos os nossos segmentos móveis e deve-se, em particular, à expansão continuada da nossa base de clientes de banda larga móvel.

O número de clientes pós-pagos continua a ganhar peso na nossa base de clientes, representando, no 3T09, cerca de 31% do total dos clientes do móvel, um aumento de 1,3pp relativamente ao final dos 9M08.

Durante os 9M09, a receita média mensal (“ARPU”) por cliente do móvel foi de 15,0 euros, cerca de 2,1 euros inferior ao mesmo período de 2008, em resultado da combinação do efeito das descidas das receitas de interligação e da receita média por minuto (“ARPM”). O ARPU aumentou cerca de 2,1% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2009, devido essencialmente a um aumento nas receitas de operadores (determinado pela evolução positiva das receitas de *roaming*), uma evolução natural no terceiro trimestre.

Do total do ARPU registado nos 9M09, 12,1 euros são relativos a receitas de clientes e 2,9 euros dizem respeito a receitas de operadores, em comparação com 13,1 euros e 4,0 euros obtidos, respectivamente, nos 9M08. De notar que a descida de 14,3% no ARPM foi parcialmente compensada pelo aumento de 2,8% nos minutos de utilização por cliente, determinando uma redução de 7,5% em *Monthly Bill*.

Iniciativas Comerciais

No final do 3T09, a Optimus lançou o “LifeShare”, o primeiro agregador móvel de comunidades, tornando-se no primeiro operador a possibilitar a recepção de alertas, upload de fotos e actualização de estado em qualquer uma das três principais redes sociais mundiais, em qualquer telemóvel. Este serviço, que não tem quaisquer custos adicionais, está disponível a partir do portal Optimus Zone.

Igualmente durante o 3T09, o nosso negócio móvel lançou no mercado o “Optimus Kids”, um conceito desenvolvido a pensar na segurança e protecção das crianças. Com um tarifário simples e sem carregamentos obrigatórios, o Optimus Kids dá acesso a um conjunto de funcionalidades específicas, incluindo serviços de localização e monitorização, de bloqueio de chamadas e de chamada SOS. A



Optimus criou ainda o portal Zone Kids para que as crianças naveguem na Internet em segurança.

Utilização de dados

Conseguimos manter um crescimento significativo ao nível da utilização de dados, nomeadamente através da promoção do nosso produto “Kanguru”, baseado em tecnologias HSPA. A Optimus tornou-se no primeiro operador a introduzir uma oferta comercial de banda larga móvel com base em tecnologia HSPA+. Com velocidades de *download* até 21,6 Mbps e *upload* de 5,7 Mbps, a nova oferta Kanguru Xpress e a nova *USB pen* foram disponibilizadas no final do primeiro semestre de 2009.

Desde o seu lançamento em 2007, o programa Governamental (“Iniciativas-E”) destinado ao desenvolvimento da Sociedade de Informação em Portugal, no qual a Optimus participa no âmbito dos acordos celebrados com o Governo para o cumprimento das obrigações da licença de UMTS, tem vindo a contribuir para a manutenção das elevadas taxas de crescimento da banda larga móvel em Portugal.

Durante o 3T09, o Optimus Kanguru surpreendeu mais uma vez o mercado através do lançamento do primeiro tarifário de banda larga móvel com tráfego ilimitado 24h por dia. Adicionalmente, o Optimus Kanguru lançou, em Setembro de 2009, uma nova funcionalidade inovadora no mercado de banda larga móvel: um *router wi-fi* que, em conjunto com um modem USB Kanguru, permite acessos múltiplos à Internet através de uma só conta e de um só equipamento.

As receitas de dados representaram 27,8% das receitas de serviços dos 9M09, uma melhoria de 6,2 pp relativamente aos 9M08, resultado da nossa aposta na promoção da utilização de serviços de dados e do sucesso das nossas soluções de acesso móvel à Internet de banda larga. Os serviços de dados não relacionados com SMS continuaram a aumentar o seu peso relativo nas receitas de dados, tendo totalizado, neste período, aproximadamente 73% do total das receitas de dados, em comparação com apenas 63% nos 9M08. De salientar que as receitas dos serviços de dados (excluindo receitas de SMS) continuam a crescer a um ritmo significativo, tendo aumentado nos 9M09, face ao período homólogo, mais de 42%.

5.1.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
NEGÓCIO MÓVEL - DEM. RESULTADOS								
Volume de Negócios	165,5	154,5	-6,7%	152,0	1,6%	468,6	453,3	-3,3%
Receitas de Serviço	153,2	146,3	-4,5%	140,5	4,2%	441,4	426,0	-3,5%
Receitas de Clientes	114,0	117,5	3,0%	115,1	2,0%	337,8	345,4	2,2%
Receitas de Operadores	39,2	28,8	-26,4%	25,3	13,8%	103,6	80,6	-22,2%
Vendas de Equipamento	12,4	8,2	-33,6%	11,6	-29,0%	27,2	27,3	0,4%
Outras Receitas	12,2	7,7	-36,5%	8,7	-11,2%	34,8	25,2	-27,7%
Custos Operacionais	130,7	118,2	-9,6%	110,7	6,8%	389,3	337,1	-13,4%
Custos com Pessoal	11,2	13,2	18,6%	12,7	4,1%	37,2	39,9	7,3%
Custos Directos de Serviços Prestados ⁽¹⁾	47,3	41,6	-12,1%	40,0	3,9%	148,4	124,6	-16,1%
Custos Comerciais ⁽²⁾	42,9	36,7	-14,4%	31,3	17,4%	116,6	92,5	-20,6%
Outros Custos Operacionais ⁽³⁾	29,4	26,7	-9,4%	26,7	0,0%	87,0	80,1	-8,0%
EBITDAP	47,0	44,1	-6,1%	50,1	-11,9%	114,2	141,4	23,8%
Provisões e Perdas de Imparidade	3,4	1,6	-52,6%	4,9	-67,0%	8,5	10,0	17,7%
EBITDA	43,5	42,5	-2,4%	45,1	-5,9%	105,7	131,4	24,3%
Margem EBITDA (%)	26,3%	27,5%	1,2pp	29,7%	-2,2pp	22,5%	29,0%	6,4pp
CAPEX Operacional ⁽⁴⁾	35,9	23,2	-35,3%	18,0	29,4%	86,8	54,1	-37,7%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	21,7%	15,0%	-6,6pp	11,8%	3,2pp	18,5%	11,9%	-6,6pp
EBITDA - CAPEX Operacional	7,6	19,2	152,0%	27,2	-29,2%	18,8	77,2	-
CAPEX Total	38,6	37,9	-1,7%	18,1	109,4%	184,9	69,7	-62,3%

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.



5.2. Negócio Fixo

Ao longo dos 9M09, manteve-se a mesma tendência de 2008, com a pressão competitiva a reflectir-se particularmente no segmento residencial, nos subsegmentos de voz, banda larga e TV. A crescente aceitação de ofertas agregadas, em conjunto com novas promoções oferecidas pelos operadores, contribuiu para a redução do valor do segmento como um todo. Neste contexto, focámo-nos em proteger o negócio de acesso directo, reduzindo os níveis de *churn*, apostando na fidelização e reforçando os nossos serviços de IPTV e Home-Video, ao mesmo tempo que procurámos melhorar o serviço de apoio ao cliente.

É relevante referir que o mercado fixo residencial representa aproximadamente um terço das receitas do negócio fixo e, neste contexto, a Sonaecom continuará a alavancar a sua rede de acesso fixa, no sentido de prestar (através da marca Optimus) serviços convergentes para os mercados *Corporate* e *PMEs*, onde o posicionamento como operador global e integrado é particularmente apelativo para os clientes.

5.2.1. Indicadores Operacionais

NEG. FIXO - INDIC. OPERACIONAIS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Total de Acessos	644.457	513.822	-20,3%	528.467	-2,8%	644.457	513.822	-20,3%
Acessos Directos	476.106	426.431	-10,4%	432.886	-1,5%	476.106	426.431	-10,4%
Voz	258.820	227.328	-12,2%	232.258	-2,1%	258.820	227.328	-12,2%
Internet de Banda Larga	197.998	162.893	-17,7%	171.256	-4,9%	197.998	162.893	-17,7%
Outros	19.288	36.210	87,7%	29.372	23,3%	19.288	36.210	87,7%
Acessos Indirectos	168.351	87.391	-48,1%	95.581	-8,6%	168.351	87.391	-48,1%
Centrais Desagregadas c/ Transmissão	174	195	12,1%	192	1,6%	174	195	12,1%
Centrais Desagregadas com ADSL2+	166	177	6,6%	175	1,1%	166	177	6,6%
Acesso Directo em % Receitas Clientes	72,6%	75,9%	3,3pp	77,4%	-1,5pp	69,7%	77,0%	7,3pp
Receita Média por Acesso - Retalho ⁽²⁾	21,6	22,5	4,4%	22,3	1,2%	21,5	22,6	4,8%

(1) Excluindo receitas de Mass Calling services. Os valores relativos ao 3T08 e aos 9M08 foram recalculados com base no novo número de acessos.

Base de Clientes

No final dos 9M09, o número total de acessos ascendeu a 513,8 mil, diminuindo 20,3% face aos 9M08, resultado de uma redução de 10,4% nos acessos directos e, principalmente, de uma redução de 48,1% nos acessos indirectos (como consequência do *churn* esperado de clientes de voz em acesso indirecto). O número de acessos directos representou cerca de 83% do total de acessos do negócio fixo no final deste semestre, comparativamente com os 73,9% registados no fim dos 9M08.

Embora a um ritmo menor do que nos trimestres anteriores, o nível de activações líquidas de acessos directos foi, no 3T09, mais uma vez negativo (em cerca de 6,5 mil acessos), como resultado das tendências de mercado prevaletentes desde o 2S08, tais como: (i) desaceleração do mercado total de banda larga fixa em Portugal; (ii) expansão limitada do mercado endereçável das nossas ofertas em ULL; e (iii) dada a predominância de promoções destruidoras de valor no mercado, o crescente enfoque na fidelização de clientes e na qualidade do serviço prestado.

A receita média por acesso em retalho aumentou para 22,6 euros, evoluindo 4,8% face aos 9M08, devido, essencialmente, ao aumento do peso dos acessos directos da nossa base de clientes.



De notar ainda que a nossa rede fixa assume um papel importante no fornecimento de produtos e serviços convergentes para os segmentos de *Corporate* e PME's. Nestes segmentos, não só o número de acessos mas também as receitas de clientes evoluíram positivamente face ao período homólogo.

Iniciativas Comerciais

Ao longo dos 9M09, continuámos a reforçar a nossa oferta IPTV, introduzindo novos conteúdos, incluindo vários canais como o Star Gold, Star Plus, Disney Cinemagic HD, CNN, Cartoon Network e Arte HD, com particular enfoque em conteúdos em alta definição – tanto em termos de canais como em termos de oferta *Home Video*. Actualmente, a oferta Clix TV é constituída por mais de 110 canais de qualidade digital.

O Clix demonstrou novamente o espírito inovador e papel de liderança no lançamento de novos serviços e funcionalidades no mercado nacional de televisão. Sempre com o objectivo de melhorar a experiência do consumidor, foram introduzidas novas funcionalidades tais como um novo *Electronic Programming Guide*, com informação adicional de programas; um serviço de karaoke com mais de 400 músicas disponíveis; e o *Clixopedia*, uma plataforma que disponibiliza conteúdos da *Wikipédia* na televisão.

Durante o 3T09, o Clix celebrou o primeiro aniversário da ligação do primeiro cliente do serviço de fibra, no âmbito da sua oferta pioneira em Portugal. Como já divulgado, o feedback que temos recebido por parte dos consumidores é extremamente positivo, tanto em termos de experiência de banda larga como de televisão. Recentes estudos de satisfação do cliente indicam que 9 em cada 10 clientes recomendariam o serviço Clix Fibra e que 80% destes clientes consideraram o nível de serviço “excelente” ou “muito bom”.

Rede de acesso Fibra

Continuámos a implementação da nossa rede de fibra nas áreas do Porto e Lisboa, em linha com o objectivo já indicado de passar 200 mil casas até ao final de 2009. Com a rede FTTH, a Sonaecom tem, pela primeira vez, a responsabilidade total pela rede utilizada na entrega de serviços fixos ao mercado residencial, dispondo, assim, do controlo sobre a qualidade do serviço prestado ao cliente. A taxa de penetração está de acordo com as expectativas para esta fase do projecto. É de realçar que mais de 80% dos clientes que já aderiram ao serviço, subscreveram pacotes *Triple Play*, sendo também de notar que estamos satisfeitos com as vendas de novos serviços a clientes que migraram de ULL para a rede FTTH, um dos factores económicos subjacentes ao projecto de investimento em fibra.

Com o objectivo de melhorar a experiência de utilização dos clientes de fibra e de responder às necessidades de alguns segmentos do mercado, foi lançada a funcionalidade de RF Overlay, que permite o acesso aos canais de televisão sem necessidade de utilização de múltiplas *set-top box*.

Em linha com a estratégia de explorar soluções alternativas de expansão do mercado endereçável para as ofertas de fibra, que envolvam menores necessidades de capital, concluímos, durante o terceiro trimestre do ano, um acordo com a DST Telecom para a exploração comercial das zonas que essa empresa venha a cobrir com o seu projecto de fibra óptica. Acordámos também disponibilizar as nossas ofertas de fibra no âmbito das propostas que essa empresa apresentou aos concursos públicos para a implementação de redes de nova geração em certas zonas do Norte e Centro de Portugal, Alentejo e Algarve.



5.2.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros								
NEGÓCIO FIXO - DEM. RESULTADOS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Volume de Negócios	72,6	62,2	-14,3%	60,0	3,6%	220,1	186,5	-15,3%
Receitas de Serviço	72,3	61,8	-14,5%	59,2	4,3%	219,5	184,9	-15,8%
Receitas de Clientes	40,3	33,4	-17,2%	34,3	-2,8%	133,7	105,0	-21,4%
Receitas de Acesso Directo	29,3	25,3	-13,4%	26,6	-4,7%	93,2	80,9	-13,2%
Receitas de Acesso Indirecto	10,3	7,0	-32,2%	7,0	-0,7%	37,7	21,3	-43,4%
Outros	0,8	1,1	41,6%	0,7	44,3%	2,8	2,8	0,8%
Receitas de Operadores	32,0	28,4	-11,2%	24,9	14,3%	85,9	79,9	-7,0%
Vendas de Equipamento	0,3	0,4	54,7%	0,8	-49,9%	0,6	1,6	151,3%
Outras Receitas	0,4	0,1	-81,7%	0,5	-83,5%	0,8	0,5	-36,6%
Custos Operacionais	65,2	59,5	-8,8%	57,4	3,5%	206,6	178,1	-13,8%
Custos com Pessoal	2,1	0,9	-57,4%	1,2	-26,2%	7,1	3,6	-49,4%
Custos Directos de Serviços Prestados ⁽¹⁾	46,8	40,8	-12,9%	36,5	11,7%	145,2	117,8	-18,9%
Custos Comerciais ⁽²⁾	4,5	5,1	13,9%	6,7	-23,8%	13,6	17,5	28,5%
Outros Custos Operacionais ⁽³⁾	11,8	12,7	7,4%	13,0	-2,6%	40,6	39,2	-3,5%
EBITDAP	7,8	2,8	-63,8%	3,1	-8,8%	14,4	8,9	-38,0%
Provisões e Perdas de Imparidade	3,3	1,1	-67,7%	2,1	-47,9%	5,9	5,5	-6,9%
EBITDA	4,5	1,7	-60,9%	1,0	68,9%	8,5	3,4	-59,7%
Margem EBITDA (%)	6,2%	2,8%	-3,4pp	1,7%	1,1pp	3,9%	1,8%	-2pp
CAPEX Operacional ⁽⁴⁾	10,1	11,7	15,9%	12,0	-2,3%	26,4	31,4	18,9%
CAPEX Oper. em % Volume Negócios	13,9%	18,8%	4,9pp	19,9%	-1,1pp	12,0%	16,8%	4,8pp
EBITDA - CAPEX Operacional	-5,6	-9,9	-77,4%	-10,9	9,0%	-17,9	-28,0	-56,1%
CAPEX Total	10,1	11,7	15,9%	12,0	-2,3%	27,3	31,4	15,1%

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para o desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.



6. Software e Sistemas de Informação (SSI)



Mais uma vez, a SSI gerou bons resultados operacionais e financeiros, registando crescimentos significativos ao nível de receitas e rentabilidade. Esta evolução continua a ser impulsionada pelo crescimento e expansão internacional da WeDo Technologies, assim como pela crescente penetração de mercado de todas as outras empresas operacionais: Mainroad (IT Management, Segurança e Continuidade do Negócio), Bizdirect (comercialização de soluções multi-marca de equipamentos IT) e Saphety (serviços de automatização de processo de negócio, facturação electrónica e segurança nas transacções B2B).

6.1. Indicadores Operacionais

SSI - INDICADORES OPERACIONAIS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Receitas Serv. IT/Colaboradores ⁽¹⁾ ('000euros)	30,0	30,9	2,9%	34,5	-10,3%	88,0	93,6	6,4%
Vendas Equipamento em % Vol. Negócios	49,8%	53,2%	3,4pp	62,5%	-9,3pp	47,6%	59,4%	11,7pp
Vendas Equipam./Colaborador ⁽²⁾ ('000 euros)	1.125,5	865,1	-23,1%	1.467,1	-41,0%	3.083,8	3.706,9	20,2%
EBITDA/Colaborador ('000 euros)	3,4	3,6	4,1%	3,6	-1,9%	8,3	11,1	34,3%
Colaboradores	471	511	8,5%	507	0,8%	471	511	8,5%

1) Excluindo colaboradores dedicados a Vendas de Equipamento; (2) Bizdirect; (3) EBITDA dos 9M08 considerado exclui o ganho de 1,4 milhões de euros registado nesse trimestre, relativo ao processo de aquisição da Tecnológica.

Durante os 9M09, as receitas de serviço por colaborador atingiram os 93,6 milhares de euros, um valor superior em 6,4% ao registado no mesmo período de 2008, e as vendas de equipamentos por colaborador cresceram mais de 20% face ao ano anterior. Ambos os indicadores demonstram claramente os contínuos ganhos de eficiência alcançados pelas empresas da SSI. O número total de colaboradores no final do 3T09 aumentou para 511, representando um crescimento de 8,5% face ao ano anterior. Este aumento é maioritariamente justificado pela necessidade adicional de consultores para suportar o crescimento do nível de actividade das suas subsidiárias e pela crescente internacionalização da WeDo.

A WeDo continua a aumentar a sua presença internacional, a reforçar a sua posição de liderança no mercado global de "Revenue Assurance", a desenvolver o seu portfolio de produtos, procurando expandir-se para além da sua tradicional base de clientes de telecomunicações.

Iniciativas Comerciais

Durante o 3T09, a WeDo, líder mundial em "Revenue Assurance", foi seleccionada pela Vodafone Hungria para automatizar e gerir a utilização de processos end-to-end em todo o negócio. Através desta ferramenta, os clientes estarão aptos para monitorizar qualquer perda ao longo de todo o fluxo de receitas. A WeDo, em linha com o objectivo de expansão do seu portfolio de produtos, lançou ainda uma nova solução de Gestão de Contencioso, que permite às empresas detectarem e recuperarem perdas de receitas associadas a facturas vencidas.

Neste mesmo período, a **Mainroad** foi a empresa seleccionada pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP), para prestar serviços de auditoria de segurança e comunicações, outro importante contracto para a empresa. A Mainroad continua a reforçar a sua presença no mercado Espanhol, tendo recentemente aberto um escritório local para explorar as grandes oportunidades aí existentes. De salientar, também, o facto de esta empresa ter recebido o prémio "Partner of the Year" Ibérico da Computer Associates.



Em Julho de 2009, a **Saphety** e a Universidade de Évora estabeleceram uma parceria que visa a criação de um laboratório de interoperabilidade (que se irá denominar “LabInterop”). O principal objectivo será criar um centro com *know-how* avançado na área de interoperabilidade e integração de sistemas de informação, com competências para a prestação de serviços e realização de projectos para empresas e Administração Pública.

Em Setembro de 2009, a **Bizdirect** foi a única empresa portuguesa distinguida com o “Market Growth Achievement Award”, na edição europeia dos prémios atribuídos pela IBM. A divisão de “Retail Store Solutions” da IBM Europa, premiou a Bizdirect devido à sua contribuição para o desenvolvimento da área de soluções de *storage* para retalhistas, com especial enfoque no sucesso do seu projecto POS no retalho.

6.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
SSI CONSOLIDADO- D. RESULTADOS								
Volume de Negócios	31,18	33,45	7,3%	42,21	-20,8%	85,65	115,58	34,9%
Receitas de Serviço	15,66	15,65	-0,1%	15,84	-1,2%	44,85	46,98	4,7%
Vendas de Equipamento	15,52	17,79	14,7%	26,37	-32,5%	40,81	68,60	68,1%
Outras Receitas	0,07	0,19	148,5%	0,07	154,3%	1,69	0,50	-70,2%
Custos operacionais	29,62	31,74	7,1%	40,43	-21,5%	81,99	110,28	34,5%
Custos com Pessoal	6,72	7,21	7,2%	7,09	1,6%	20,37	21,32	4,7%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	15,35	17,63	14,8%	26,36	-33,1%	40,80	68,32	67,4%
Outros Custos Operacionais ⁽²⁾	7,55	6,90	-8,5%	6,98	-1,1%	20,82	20,64	-0,9%
EBITDAP	1,64	1,90	15,8%	1,85	2,5%	5,35	5,81	8,5%
Provisões e Perdas de Imparidade	0,00	0,02	-	-0,05	-	0,07	0,05	-27,1%
EBITDA	1,64	1,88	14,6%	1,90	-1,3%	5,29	5,76	8,9%
Margem EBITDA (%)	5,3%	5,6%	0,4pp	4,5%	1,1pp	6,2%	5,0%	-1,2pp
CAPEX Operacional ⁽³⁾	0,67	0,36	-46,0%	0,99	-63,4%	1,08	1,80	66,9%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	2,1%	1,1%	-1,1pp	2,3%	-1,3pp	1,3%	1,6%	0,3pp
EBITDA - CAPEX Operacional	0,97	1,52	56,3%	0,92	65,5%	4,21	3,95	-6,0%
CAPEX Total	0,70	0,36	-48,5%	0,99	-63,4%	-1,31	1,80	-

(1) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + outros custos; (3) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.

Volume de Negócios

O volume de negócios da SSI, nos 9M09, teve um crescimento significativo de 34,9% face a igual período do ano anterior, alcançando mais de 115 milhões de euros. Esta performance é resultado do crescimento do nível de vendas de equipamentos de IT, as quais cresceram cerca de 68,1%, para 68,6 milhões de euros, e do crescimento das receitas de serviço (+4,7%), devido ao aumento de 20,8% das receitas de serviço na Saphety e ao crescimento de mais de 113% registado na Bizdirect. De salientar, no entanto, que a WeDo continua a representar a maioria (cerca de 66% nos primeiros nove meses de 2009) das receitas de serviço da SSI.

Durante os 9M09, as vendas de equipamentos representaram aproximadamente 60% do volume de negócios, um aumento de 12pp face ao mesmo período de 2008, resultado do contributo positivo das vendas de licenças de software e computadores da Bizdirect, justificadas, em parte, pelo sucesso do programa e-Escolas.



EBITDA

O EBITDA da SSI foi positivo em 5,8 milhões de euros nos 9M09, representando um crescimento de 8,9% face ao ano anterior, mas com uma redução da margem EBITDA em cerca de 1,2pp, para os 5,0%. Esta redução deveu-se (i) ao reconhecimento de um ganho de 1,4 milhões de euros relativos ao fecho do processo de aquisição da Tecnológica pela WeDo; (ii) ao aumento do volume de vendas de equipamentos que, tipicamente, geram margens mais reduzidas; e (iii) não obstante a evolução positiva do EBITDA registada quer pela Bizdirect quer pela Saphety. De destacar, no entanto, que numa base comparável (isto é, excluindo o ganho de 1,4 milhões de euros relativo ao fecho do processo de aquisição da Tecnológica), o EBITDA e a margem EBITDA da SSI cresceram 48,8% e 0,5pp, respectivamente.

Relativamente à margem EBITDA, de salientar que a WeDo atingiu um nível de cerca de 9,3% nos 9M09, um crescimento significativo face aos 6,4% registados nos 9M08, mais uma vez, numa base comparável (excluindo o ganho de 1,4 milhões de euros já referido). Este desempenho é resultado da evolução positiva das receitas, da maior eficiência de custos na gestão da sua presença internacional e pelo desbloqueio de sinergias geradas pelas aquisições efectuadas no final de 2007. De salientar ainda a margem EBITDA de 15,7% obtida pela Saphety nos primeiros nove meses de 2009, significativamente acima do ano anterior.



7. Online e Media

Durante o 1S09, a nossa unidade de Media foi reorganizada de modo a incorporar também os portais on-line, nomeadamente o Clix.pt e o Miau.pt, um líder na área dos leilões em Portugal. O Clix.pt e o Miau.pt são agora geridos de uma forma integrada, com o objectivo de extrair todas as possíveis sinergias entre os negócios e explorar o crescente potencial da nossa posição de liderança no on-line.

7.1. Indicadores Operacionais

PÚBLICO - INDIC. OPERACIONAIS	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
Circulação Média Mensal Paga ⁽¹⁾	41.622	36.237	-12,9%	38.544	-6,0%	41.374	38.311	-7,4%
Quota Mercado de Publicidade (%)	11,3%	11,0%	-0,3pp	12,3%	-1,3pp	12,3%	11,8%	-0,5pp
Audiência ⁽²⁾ (%)	n.a	n.a	-	4,2%	-	4,3%	4,4%	0,1pp
Colaboradores	263	245	-6,8%	248	-1,2%	263	245	-6,8%

(1) Valor estimado, actualizado no trimestre seguinte; (2) Em % da população; Fonte: Bareme Imprensa. (inquérito não realizado nos 3º trimestres de cada ano)

A circulação paga diminuiu cerca de 7,4% em comparação com os 9M08, com uma média de 38,3 milhares de jornais vendidos nos 9M09. Conforme já mencionado, o mercado da imprensa paga continua a enfrentar desafios competitivos, com o aumento da leitura de jornais on-line e o acréscimo da concorrência dos jornais gratuitos (apesar de, nos últimos meses, estes terem vindo a apresentar um decréscimo significativo de circulação). De realçar ainda que, em Abril de 2009, um novo jornal diário generalista entrou no mercado. Até ao 2T09, data da última informação disponível, a quota de mercado média do Público (entre os jornais diários generalistas), em termos de circulação paga, atingiu os 11,5%, aproximadamente 0,3pp abaixo do mesmo período de 2008¹.

Os indicadores mais recentes de audiências continuam a mostrar um pequeno aumento do número total de leitores, com o Público a atingir cerca de 4,4% do mercado endereçável do primeiro semestre do ano (um crescimento de 0,1pp face ao período homólogo de 2008) e recuperando a terceira posição entre a imprensa generalista paga. Tradicionalmente, não são disponibilizados indicadores de audiência no terceiro trimestre.

No que diz respeito à publicidade, as dinâmicas de mercado deterioraram-se durante os primeiros 9M09, tendo as receitas de publicidade para o segmento dos jornais generalistas diários pagos, até Agosto, e em comparação com o mesmo período do ano anterior, diminuído cerca de 11%². Como já referido no passado, estes valores referem-se ao espaço publicitário calculado a preços de tabelas de referência, as quais subestimam as tendências negativas que as pressões competitivas impõem nos descontos. Contrariamente às tendências do mercado durante a maior parte do ano de 2008, é de realçar que, no mesmo período, estima-se que as receitas de publicidade dos jornais gratuitos tenham tido uma performance ainda mais negativa (uma redução de cerca de 12,3% face ao ano transacto).

A quota de mercado do Público no mercado publicitário alcançou os 11,8% nos primeiros 9M09, aproximadamente 0,5pp abaixo do nível registado nos primeiros 9M08. A deterioração do ambiente macroeconómico está a causar cortes nos gastos das empresas durante 2009, o que cria um impacto negativo nos respectivos orçamentos de publicidade.

¹ Fonte: APCT

² Fonte: Marktest/Media Monitor



Iniciativas comerciais

Durante o 3T09 e, no âmbito da sua estratégia de inovação no contexto digital, foi lançada uma nova *homepage* do publico.pt. Esta nova edição é mais ajustada à leitura on-line, possibilitando aos leitores fazer comentários e integrações com os seus *blogues*. Adicionalmente, permite uma maior eficiência na procura de notícias actuais e passadas. O Público continua a manter a sua posição de destaque entre os jornais portugueses em termos de acesso *on-line*, uma área onde tem vindo a apresentar crescimentos positivos, conforme evidenciam os recentes dados publicados pela Marktest Nescope, de acordo com os quais o Público alcançou, em Setembro de 2009, um nível recorde de acessos: 28,9 milhões de *pageviews*.

O Público também alargou a sua presença nas redes sociais, através da criação de várias páginas de Twitter e Facebook, uma área onde o é, claramente, um líder entre as empresas de *media* em Portugal.

Durante o 3T09, os leitores do Público tiveram ainda a possibilidade de aproveitar vantajosas ofertas exclusivas de diferentes entidades, tais como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves ou as Pousadas de Portugal. Estas ofertas estavam disponíveis nas edições diárias de Segunda e Terça-feira, sob o título “O Público vale mais do que 1 euro”.

7.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros	3T08	3T09	Δ 09/08	2T09	Δ T/T	9M08	9M09	Δ 09/08
ONLINE E MEDIA - D.RES. CONSOLIDADOS								
Volume de Negócios	7,14	7,31	2,4%	7,76	-5,8%	24,37	22,48	-7,7%
Vendas de Publicidade ⁽¹⁾	2,75	3,10	12,7%	3,69	-16,1%	10,06	9,93	-1,3%
Vendas de Jornais	3,01	3,11	3,3%	2,89	7,6%	9,10	9,06	-0,5%
Vendas de Produtos Associados	1,37	1,10	-20,1%	1,17	-6,6%	5,21	3,49	-32,9%
Outras Receitas	0,16	0,05	-69,0%	0,05	0,1%	0,26	0,15	-41,5%
Custos operacionais	8,49	7,90	-6,9%	8,44	-6,4%	27,27	24,65	-9,6%
Custos com Pessoal	2,81	2,80	-0,1%	3,13	-10,3%	8,69	8,99	3,3%
Custos Comerciais ⁽²⁾	2,64	2,41	-8,9%	2,64	-8,9%	9,36	7,49	-20,0%
Outros Custos Operacionais ⁽³⁾	3,04	2,69	-11,3%	2,67	0,7%	9,21	8,18	-11,2%
EBITDAP	-1,19	-0,55	54,2%	-0,64	14,0%	-2,64	-2,02	23,5%
Provisões e Perdas de Imparidade	0,05	0,07	49,9%	0,13	-44,6%	0,13	0,27	112,2%
EBITDA	-1,24	-0,62	50,1%	-0,77	19,3%	-2,77	-2,29	17,2%
Margem EBITDA (%)	-17,4%	-8,5%	8,9pp	-9,9%	1,4pp	-11,4%	-10,2%	1,2pp
CAPEX Operacional ⁽⁴⁾	0,11	0,24	116,5%	0,18	31,0%	0,81	0,58	-29,1%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	1,6%	3,3%	1,7pp	2,4%	0,9pp	3,3%	2,6%	-0,8pp
EBITDA - CAPEX Operacional	-1,36	-0,86	36,4%	-0,95	9,6%	-3,58	-2,87	19,9%
CAPEX Total	0,11	0,24	116,5%	0,18	31,0%	0,81	0,58	-29,1%

(1) Inclui conteúdos; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + outros custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.

Volume de Negócios

Durante os primeiros 9M09, o volume de negócios da unidade Online & Media apresentou uma redução de 7,7% para os 22,5 milhões de euros, como reflexo das seguintes tendências nas suas linhas de receita: (i) um nível quase estável nas receitas de jornal (-0,5% face ao ano anterior), apesar do aumento de preço de capa do Público no 4T08; (ii) uma evolução negativa nas receitas de publicidade (-1,3%), em consonância com as tendências negativas de mercado; e (iii) uma redução de 32,9% nas receitas de produtos associados, em parte justificada por um diferente *mix* de produtos associados oferecidos no período. Em relação à evolução no trimestre, existe uma melhoria no 3T09, em comparação com igual período de 2008, quer ao nível de receitas de publicidade, as quais cresceram cerca de 12% face ao ano anterior, quer ao nível de receitas de jornal (+3,3% acima do 3T08). Esta evolução positiva é parcialmente explicada por alterações no perímetro da nossa divisão de Online & Media.



De salientar que o Público aumentou a sua participação na Unipress para 50%, no final de 2008. Consequentemente, esta subsidiária, uma gráfica responsável pela impressão do Público, bem como de outros jornais, na zona Norte do país, passou a ser, desde 1 de Janeiro de 2009, proporcionalmente consolidada nas contas do nosso negócio Online e Media.

EBITDA

Nos primeiros 9M09, a nossa unidade Online & Media gerou um EBITDA negativo de 2,3 milhões de euros, o qual representa uma melhoria de 17,2% face aos primeiros 9M08. A tendência negativa ao nível das receitas foi mais do que compensada por poupanças conseguidas na maior parte das suas linhas de custo, incluindo uma redução de 20,0% nos custos comerciais e uma redução de 11,2% nos outros custos operacionais. Este desempenho em termos de custos foi conseguido apesar do aumento de 3,3% em custos com pessoal, reflexo do processo de reestruturação em curso.

Conforme referido anteriormente, o Público continuará a explorar oportunidades de extensão da marca, a expandir a sua presença on-line, procurando extrair sinergias entre a versão em papel e a versão on-line e racionalizando, sempre que possível, os seus custos.



8. Principais Desenvolvimentos Regulatórios no 3T09

Oferta de Referência de Acesso ao Lacete Local

Durante o 3T09, a Anacom divulgou o sentido provável de decisão relativo às alterações a introduzir na oferta de referência de acesso ao lacete local (ORALL). A proposta do regulador, que há muito vinha a ser solicitada pela Sonaecom, aborda algumas das nossas principais preocupações, de entre as quais:

- Cadastro: a informação que o regulador definiu como sendo de disponibilização obrigatória terá impacto positivo na capacidade das beneficiárias aumentarem a sua cobertura de serviços triple Play com base na rede de cobre da PTC, bem como na sua capacidade de aceder a novos pontos de desagregação;
- Maior previsibilidade sobre alterações da rede de acesso da PTC: são impostas regras de deslocalização de centrais, que deverão respeitar um pré-aviso de 12 meses a 60 meses e de lacetes já desagregados (para os quais são impostas um conjunto extenso de regras);
- Introdução de níveis de serviço que permitem diferenciar as ofertas de acordo com as exigências do mercado;
- Reforço do sistema de compensações de modo a aumentar o efeito dissuasor de incumprimento das mesmas.

Esta deliberação prevê ainda a manutenção dos preços de todos os serviços disponibilizados pela ORALL.

“Dividendo Digital”

No âmbito da consulta pública lançada pelo regulador, a possibilidade de atribuição de parte do dividendo digital para aplicações móveis de banda larga - em particular a sub-faixa 790-862 MHz – foi a matéria que mereceu maior atenção, prevalecendo um consenso face à necessidade de disponibilização a curto prazo das referidas frequências. A este respeito, o regulador realça a opção já adoptada por diversos países europeus de disponibilização da referida sub-faixa para serviços de comunicações electrónicas de banda larga.

Refira-se ainda que no passado dia 10 de Julho a Comissão procedeu ao lançamento de uma consulta pública sobre o Dividendo Digital, onde propõe a adopção de medidas de harmonização desta sub-faixa, de modo a que estas frequências sejam rapidamente disponibilizadas nos vários Estados-Membros.

Alteração da Directiva GSM/“Refarming” dos 900 MHz

Durante o 3T09, o Conselho de Ministros Europeu aprovou a alteração à directiva GSM que tem vindo a ser apontada como um obstáculo à prestação de serviços UMTS na banda dos 900 MHz na medida em que reservava esta banda em exclusivo para serviços GSM.

A alteração aprovada permite a utilização de imediato dos sistemas UMTS na banda dos 900 MHz, bem como a possibilidade de autorização de outros sistemas nesta banda, desde que seja demonstrada a co-existência com os sistemas GSM e UMTS.

Prevê-se a entrada em vigor da nova directiva durante o mês de Outubro, devendo a mesma ser transposta para a legislação nacional no prazo máximo de 6 meses.

9. Eventos Subsequentes

A 20 de Outubro de 2009, a Sonaecom recebeu uma comunicação da EDP – Energias de Portugal, S.A., informando que, em linha com a estratégia previamente anunciada: (i) a OPTEP, SGPS, S.A., uma sociedade integralmente detida pela EDP tinha vendido, naquela data, um total de 26.979.748 acções, representativas de cerca de 7,4% do capital social e dos direitos de voto da Sonaecom; e (ii) em consequência da referida venda, a EDP deixava de deter qualquer acção representativa do capital social da Sonaecom.

Subsequentemente, a 23 de Outubro de 2009, a Sonaecom recebeu uma comunicação da Pensõesgera – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A., informando que a mesma era detentora de 12.400.000 acções representativas de 3,386% do capital social da Sonaecom. Nesse mesmo dia, foi também recebida comunicação por parte do Banco Comercial Português S.A. (BCP), segundo a qual, conforme previsto no Artigo 16º do Código dos Valores Mobiliários, informava que as 12.400.000 atrás referidas eram imputáveis ao BCP. Adicionalmente, o banco informava que, naquela data, lhe eram imputáveis um total de 12.500.998 acções da Sonaecom, correspondentes a cerca de 3,413% do capital social e dos direitos de voto.



10. Demonstrações Financeiras Consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>Setembro de 2009</u>	<u>Setembro de 2008</u>	<u>Dezembro de 2008</u>
ACTIVOS NÃO CORRENTES:				
Imobilizações corpóreas	1.d), 1.i) e 6	568.130.295	542.399.484	585.741.539
Imobilizações incorpóreas	1.e), 1.f) e 7	274.069.430	274.383.446	272.817.888
Diferenças de consolidação	1.g) e 9	525.981.587	525.872.078	526.030.904
Investimentos em empresas associadas	1.b) e 4	-	757.069	-
Investimentos disponíveis para venda	1.h), 8 e 10	1.207.320	1.207.320	1.207.320
Outros activos não correntes	1.s) e 1.t)	19.168	-	-
Impostos diferidos activos	1.q) e 11	121.721.140	108.465.057	124.862.171
Total de activos não correntes		1.491.128.940	1.453.084.454	1.510.659.822
ACTIVOS CORRENTES:				
Existências	1.j)	29.963.948	30.460.998	29.613.696
Clientes	1.k) e 8	160.882.700	188.730.631	173.693.076
Outras dívidas de terceiros	1.k) e 8	23.825.246	23.102.565	39.861.834
Outros activos correntes	1.s) e 1.t)	149.809.246	109.304.667	113.893.680
Caixa e equivalentes de caixa	1.l), 8 e 12	109.927.945	3.589.193	105.719.328
Total de activos correntes		474.409.085	355.188.054	462.781.614
Total do activo		1.965.538.025	1.808.272.508	1.973.441.436
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	13	366.246.868	366.246.868	366.246.868
Ações próprias	1.v) e 14	(11.703.596)	(10.740.014)	(13.499.750)
Reservas	1.u)	575.230.164	572.266.973	570.756.015
Resultado líquido consolidado do período		2.749.974	(8.103.761)	4.998.142
		932.523.410	919.670.066	928.501.275
Interesses minoritários		426.344	1.074.725	452.717
Total do capital próprio		932.949.754	920.744.791	928.953.992
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo	1.m), 1.n), 8 e 15	299.665.173	362.288.201	381.717.412
Outros passivos financeiros não correntes	1.i), 8 e 16	21.551.839	17.474.517	17.171.773
Provisões para outros riscos e encargos	1.p), 1.t) e 17	32.737.098	33.594.099	32.205.441
Titularização de créditos	8 e 18	64.256.705	-	79.090.793
Impostos diferidos passivos	1.q) e 11	-	597.958	605.414
Outros passivos não correntes	1.s), 1.t) e 1.y)	39.309.000	70.661.853	60.683.153
Total de passivos não correntes		457.519.815	484.616.628	571.473.986
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.m), 1.n), 8 e 15	89.140.917	4.980.085	5.018.044
Fornecedores	8	185.375.688	177.336.450	179.071.782
Outros passivos financeiros	1.i), 8 e 19	1.803.270	1.711.919	1.553.506
Titularização de créditos	8 e 18	19.464.308	-	19.478.607
Outras dívidas a terceiros	8	65.179.374	13.156.956	30.130.988
Outros passivos correntes	1.s), 1.t) e 1.y)	214.104.899	205.725.679	237.760.531
Total de passivos correntes		575.068.456	402.911.089	473.013.458
Total do passivo e capital próprio		1.965.538.025	1.808.272.508	1.973.441.436

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECON, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZA

PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Setembro de 2009 (Não auditado)	Julho a Setembro de 2009 (Não auditado)	Setembro de 2008 (Não auditado)	Julho a Setembro de 2008 (Não auditado)	Dezembro de 2008
Vendas	108.055.869	28.239.004	72.850.677	29.401.935	106.556.250
Prestações de serviços	608.533.111	206.769.853	654.049.981	221.920.223	869.663.720
Outros proventos operacionais	3.092.834	767.401	5.742.303	1.407.170	10.493.123
	<u>719.681.814</u>	<u>235.776.258</u>	<u>732.642.961</u>	<u>252.729.328</u>	<u>986.713.093</u>
Custo das vendas	(115.305.249)	(31.303.589)	(91.999.103)	(36.004.711)	(132.834.084)
Fornecimentos e serviços externos	20 (368.648.666)	(128.984.527)	(427.163.962)	(135.923.761)	(562.645.655)
Custos com o pessoal	(73.429.686)	(24.238.470)	(70.630.025)	(21.827.496)	(94.796.820)
Amortizações e depreciações	1. d), 1. e), 6 e 7 (118.827.989)	(39.772.656)	(118.261.461)	(40.442.687)	(157.575.667)
Provisões e perdas de imparidade	1. p), 1. x) e 17 (16.339.195)	(2.791.675)	(14.672.165)	(6.802.361)	(21.875.618)
Outros custos operacionais	(9.432.733)	(3.423.894)	(11.271.352)	(3.951.488)	(14.175.446)
	<u>(701.983.518)</u>	<u>(230.514.811)</u>	<u>(733.998.068)</u>	<u>(244.952.504)</u>	<u>(983.903.290)</u>
Ganhos e perdas em empresas associadas	21 -	-	9.456	-	43.525
Outros custos financeiros	1. n), 1. o), 1. w), 1. x) e 21 (15.244.125)	(4.810.441)	(14.963.350)	(5.455.147)	(21.520.763)
Outros proventos financeiros	1. o), 1. w) e 21 4.339.957	1.225.536	2.588.471	980.398	3.710.518
Resultados correntes	6.794.128	1.676.542	(13.720.530)	3.302.075	(14.956.917)
Imposto sobre o rendimento	1. q), 11 e 22 (3.795.783)	(270.019)	5.832.612	875.006	20.181.800
Resultado líquido consolidado do período	2.998.345	1.406.523	(7.887.918)	4.177.081	5.224.883
Atribuível a:					
Accionistas da empresa mãe	26 2.749.974	1.330.203	(8.103.761)	4.123.831	4.998.142
Interesses minoritários	248.371	76.320	215.843	53.250	226.741
Resultados por acção					
Incluindo operações em descontinuação					
Básicos	0,01	0,00	(0,02)	0,01	0,01
Diluídos	0,01	0,00	(0,02)	0,01	0,01
Excluindo operações em descontinuação					
Básicos	0,01	0,00	(0,02)	0,01	0,01
Diluídos	0,01	0,00	(0,02)	0,01	0,01

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>Setembro de 2009</u>	<u>Setembro de 2008</u>
Resultado líquido consolidado do período		2.998.345	(7.887.918)
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto:			
Aumento/(diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	1.o) e 15	307.068	547.391
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivos de Médio Prazo	1.y) e 27	(198.300)	2.113.542
Reconhecimento nos capitais próprios das responsabilidades associadas aos Planos de Incentivos de Médio Prazo	1.y) e 27	3.279.574	(3.186.678)
Variação de reservas de conversão cambial e outros	1.w)	(128.289)	(179.040)
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto		3.260.053	(704.785)
Rendimento integral consolidado do período		6.258.398	(8.592.703)
Atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		6.010.027	(8.808.546)
Interesses minoritários		248.371	215.843

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECON, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	2009									
	Capital Social	Ações próprias (Nota 14)	Reservas					Reservas de ações próprias	Total de reservas	Interesses minoritários
			Reserva legal	Prémios de emissão de ações	Outras reservas	Reservas para Planos de Incentivo a Médio Prazo	Reservas de cobertura			
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	366.246.868	(13.499.750)	1.002.287	775.290.377	(218.729.331)	-	(307.068)	13.499.750	570.756.015	-
Aplicação do resultado consolidado de 2008	-	-	982.894	-	4.015.248	-	-	-	4.998.142	-
Rendimento integral consolidado do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009	-	3.784.047	-	-	510.965	2.442.021	307.068	(3.784.047)	(523.993)	-
Aquisição de ações próprias	-	(1.987.893)	-	-	(1.987.893)	-	-	1.987.893	-	-
Saldo em 30 de Setembro de 2009	366.246.868	(11.703.596)	1.985.181	775.290.377	(216.191.011)	2.442.021	-	11.703.596	575.230.164	-
Interesses minoritários										
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	452.717
Interesses minoritários no rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	248.371
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(274.744)
Saldo em 30 de Setembro de 2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	426.344
Total	366.246.868	(11.703.596)	1.985.181	775.290.377	(216.191.011)	2.442.021	-	11.703.596	575.230.164	426.344
	2008									
	Capital Social	Ações próprias (Nota 14)	Reservas					Reservas de ações próprias	Total de reservas	Interesses minoritários
			Reserva legal	Prémios de emissão de ações	Outras reservas	Reservas para Planos de Incentivo a Médio Prazo	Reservas de cobertura			
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	366.246.868	(8.938.165)	1.002.287	775.290.377	(248.360.691)	3.186.678	412.910	8.938.165	540.469.726	-
Aplicação do resultado consolidado de 2007	-	-	-	-	36.777.870	-	-	-	36.777.870	-
Rendimento integral consolidado do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008	-	4.275.838	-	-	1.934.502	(3.186.678)	547.391	(4.275.838)	(4.980.623)	-
Aquisição de ações próprias	-	(6.077.687)	-	-	(6.077.687)	-	-	6.077.687	-	-
Saldo em 30 de Setembro de 2008	366.246.868	(10.740.014)	1.002.287	775.290.377	(215.726.006)	-	960.301	10.740.014	572.266.973	-
Interesses minoritários										
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	865.131
Interesses minoritários no rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	215.843
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.249)
Saldo em 30 de Setembro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.074.725
Total	366.246.868	(10.740.014)	1.002.287	775.290.377	(215.726.006)	-	960.301	10.740.014	572.266.973	1.074.725

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.



SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS
 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
 PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euro)

	<u>30 de Setembro de 2009</u>	<u>30 de Setembro de 2008</u>		
Actividades operacionais				
Recebimentos de clientes	723.680.945	716.588.883		
Pagamentos a fornecedores	(503.666.414)	(556.490.417)		
Pagamentos ao pessoal	(84.190.164)	(80.856.295)		
Fluxo gerado pelas operações	<u>135.824.367</u>	<u>79.242.171</u>		
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(379.930)	(2.588.889)		
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	27.923.534	(6.591.794)		
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>163.367.971</u>	<u>163.367.971</u>	<u>70.061.489</u>	<u>70.061.489</u>
Actividades de investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	-	1.496.920		
Imobilizações corpóreas	863.066	869.502		
Imobilizações incorpóreas	21.500	3.649		
Juros e proveitos similares	3.315.949	4.200.515	2.308.912	4.678.983
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-	(1.977.195)		
Imobilizações corpóreas	(99.849.599)	(105.705.963)		
Imobilizações incorpóreas	(30.366.164)	(17.479.225)	(125.162.383)	
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(126.015.248)</u>	<u>(126.015.248)</u>	<u>(120.483.400)</u>	<u>(120.483.400)</u>
Actividades de financiamento				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	4.199.722	4.199.722	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Amortizações de contratos de locação financeira	(1.624.533)	(1.475.557)		
Juros e custos similares	(17.553.373)	(15.122.634)		
Devolução de prestações suplementares	(800.508)	-		
Aquisição de acções próprias	(1.987.893)	(6.077.687)		
Empréstimos obtidos	(19.897.272)	(41.863.579)	(7.350.001)	(30.025.879)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(37.663.857)</u>	<u>(37.663.857)</u>	<u>(30.025.879)</u>	<u>(30.025.879)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	<u>(311.134)</u>	<u>(311.134)</u>	<u>(80.447.790)</u>	<u>(80.447.790)</u>
Efeito das diferenças de câmbio	225.592	225.592	(20.257)	(20.257)
Caixa e seus equivalentes no princípio do período	<u>105.598.556</u>	<u>105.598.556</u>	<u>83.227.155</u>	<u>83.227.155</u>
Caixa e seus equivalentes no final do período	<u>105.513.014</u>	<u>105.513.014</u>	<u>2.759.108</u>	<u>2.759.108</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euro)

	<u>30 de Setembro de 2009</u>	<u>30 de Setembro de 2008</u>
1 - Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:		
a) Pagamento de aquisições de anos anteriores		
Tecnológica Telecomunicações, Ltda.	-	758.331
Cape Technologies, Limited	-	594.390
Praesidium Holdings Limited	-	624.474
	<u>-</u>	<u>1.977.195</u>
b) Recebimento (correção ao preço) de aquisições de anos anteriores		
Telemilénio Telecomunicações - Sociedade Unipessoal, Lda.	-	1.496.920
	<u>-</u>	<u>1.496.920</u>
2 - Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes:		
Numerário	32.862	318.878
Depósitos à ordem	25.391.151	3.023.655
Aplicações de Tesouraria	84.503.932	246.660
Depósitos à ordem (saldos credores)	<u>(4.414.931)</u>	<u>(830.085)</u>
Caixa e seus equivalentes	105.513.014	2.759.108
Depósitos à ordem (saldos credores)	4.414.931	830.085
Disponibilidades constantes do balanço	109.927.945	3.589.193
3 - Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias		
a) Créditos bancários concedidos e não sacados	105.591.012	121.684.216
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Não aplicável	Não aplicável
c) Conversão de dívidas em capital	Não aplicável	Não aplicável

4 - Repartição do fluxo de caixa por ramo de actividade

Actividade	Fluxo das actividades operacionais	Fluxo das actividades de investimento	Fluxo das actividades de financiamento	Variação de caixa e seus equivalentes
Telecomunicações	217.345.938	(125.723.339)	(23.996.307)	67.626.292
Multimédia	(1.312.349)	(705.179)	98.980	(1.918.548)
Sistemas de Informação	(48.580.446)	(1.561.129)	(935.440)	(51.077.014)
Holding	(4.047.769)	1.974.360	(12.831.050)	(14.904.459)
Outras	(37.404)	39	(40)	(37.405)
	<u>163.367.971</u>	<u>(126.015.248)</u>	<u>(37.663.857)</u>	<u>(311.134)</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



11. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas



Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009 e 2008

(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. (“Empresa” ou “Sonaecom”) foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal, sendo a empresa-mãe dum universo de empresas conforme indicado nas Notas 2, 3 e 4 (“Grupo”).

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras das empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redenominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.

- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada “Sonae”). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 de novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A..



Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para 296.526.868 Euros, através da emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195 Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Por deliberação da Assembleia Geral de 18 de Setembro de 2006, o capital social foi aumentado em 69.720.000 Euros, de 296.526.868 Euros para 366.246.868 Euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão global de 275.657.217 Euros, subscrito pelos accionistas O93X – Telecomunicações Celulares, S.A. (EDP) e Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública). A escritura deste aumento de capital ocorreu a 18 de Outubro de 2006.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Abril de 2008, as acções escriturais ao portador foram convertidas em acções escriturais nominativas.

Os negócios do Grupo consistem, essencialmente, nas seguintes actividades:

- Operador de telecomunicações móveis;
- Operador de telecomunicações fixas e internet;
- Multimedia;
- Consultoria em sistemas de informação.

O Grupo desenvolve a sua actividade em Portugal, com algumas subsidiárias (da área de consultoria em sistemas de informação) a operar no Brasil, no Reino Unido, na Irlanda, na Polónia, na Austrália, no México, na Malásia, no Egipto e nos Estados Unidos da América.

Desde 1 de Janeiro de 2001, as empresas do Grupo sediadas na Zona Euro passaram a adoptar o Euro como moeda base nos seus processos, sistemas e registos contabilísticos.

As demonstrações financeiras consolidadas são também apresentadas em Euros, arredondados à unidade, e as transacções em moeda estrangeira são incluídas, de acordo com as políticas contabilísticas abaixo apresentadas.

1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas das empresas do Grupo Sonaecom e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 2, 3 e 4), os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") tal como adoptadas pela União Europeia. Estas demonstrações foram preparadas tendo por base o custo histórico, excepto para a reavaliação de certos instrumentos financeiros.

Para a Sonaecom, não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo *International Accounting Standards Board*.

A data de 1 de Janeiro de 2003 correspondeu ao início do período da primeira aplicação pela Sonaecom dos IAS/IFRS, de acordo com a SIC 8 (First time adoption of IAS).

A 1 de Janeiro de 2009 tornou-se efectiva a revisão emitida a 29 de Março de 2007 à IAS 23 – “Custos de empréstimos obtidos”, a qual, face à anterior versão, eliminou a possibilidade de reconhecimento imediato na demonstração de resultados do exercício dos custos de empréstimos associados a activos que exigem um período de tempo substancial até estarem disponíveis para uso ou venda. A Sonaecom já adoptava o



procedimento de capitalização desses custos como parte do custo do activo associado, pelo que esta revisão não produziu qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

A 13 de Outubro de 2008, e como consequência da instabilidade verificada nos mercados financeiros internacionais, foram introduzidas alterações ao normativo de relato financeiro (IAS 39 e IFRS 7), já devidamente endossadas pela União Europeia, as quais se traduziram, principalmente, na possibilidade de transferência de activos financeiros para outras categorias. Tais alterações produziram efeitos imediatos permitindo a possibilidade de aplicação retroactiva a partir de 1 de Julho de 2008, desde que tais reclassificações fossem relevadas até 1 de Novembro de 2008. Estas alterações não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, pelo que a opção nelas permitida não foi aplicada.

Adicionalmente, as seguintes normas e interpretações foram emitidas mas a sua aplicação não é ainda obrigatória ou a sua ratificação pela União Europeia ainda não ocorreu:

- Emendas às IAS 1, 7, 17, 18, 36, 38 e 39, às IFRS 2, 5 e 8, e ainda às IFRIC 9 e 16, obrigatórias em diferentes momentos, ocorrendo o momento mais próximo em 1 de Julho de 2009, mas ainda não endossadas pela União Europeia;
- Emenda à IFRS 1, obrigatória a 1 de Janeiro de 2010;
- Emenda à IFRS 2, obrigatória a 1 de Janeiro de 2010;
- Emenda à IFRS 7, obrigatória a 1 de Janeiro de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- Emendas à IFRIC 9 e à IAS 39, obrigatórias para exercícios terminados em, ou após, 30 de Junho de 2009, mas ainda não endossadas pela União Europeia;
- Revisão da IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro”, obrigatória a 1 de Julho de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 17 – “ Distribuição de activos em espécie aos accionistas”, obrigatória a 1 de Julho de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 18 – “Transferências de activos de clientes”, obrigatória a 1 de Julho de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia.

A aplicação destas normas e interpretações, quando aplicáveis, não produzirá efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas futuras do Grupo.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, a Sonaecom adoptou as alterações previstas na IAS 1 – “Apresentação de Demonstrações Financeiras”, as quais resultaram, essencialmente, na redenominação de algumas peças financeiras e na inclusão de uma nova demonstração (Demonstração Consolidada do Rendimento Integral). De igual modo, o Grupo adoptou durante o período a IFRS 8 – “Segmentos Operacionais” a qual não produziu efeitos significativos na apresentação da informação por segmentos.

Por último, em exercícios anteriores a Sonaecom adoptou antecipadamente a IFRIC 13 – “Programas de Fidelização de Clientes” a qual era de aplicação obrigatória a 1 de Janeiro de 2009.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados pelo Grupo a 30 de Setembro de 2009 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.



Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram as seguintes:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica “Interesses minoritários”.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e a capacidade de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenham sido recuperados.

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição (ou de tomada de controlo) ou até à data da sua venda (ou cedência de controlo). As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados.

Os encargos incorridos com a compra de investimentos financeiros em empresas do Grupo são considerados parte integrante do respectivo custo de aquisição.

As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se descritas na Nota 2.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os ‘Investimentos em empresas associadas’ (geralmente, investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, bem como pelas outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas por contrapartida da rubrica de ‘Outras reservas’. Anualmente é efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas, de modo a verificar se existem situações de imparidade.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, altura em que procede ao registo de uma provisão para outros riscos e encargos para esse efeito.

Os ‘Investimentos em empresas associadas’ encontram-se descritos na Nota 4.



c) Empresas controladas conjuntamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas conjuntamente foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto foi adquirido. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 9). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente, entre outros aspectos, é determinada com base nos acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se descritas na Nota 3.

d) Imobilizações corpóreas

As 'imobilizações corpóreas' encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do imobilizado corpóreo, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

	Anos de vida útil
Edifícios	50
Outras construções	10 - 20
Rede de telecomunicações	10 - 20
Outros equipamentos básicos	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 10
Ferramentas e utensílios	5 - 8
Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

As despesas correntes com reparação e manutenção do imobilizado são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de



utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os custos estimados de desmantelamento e remoção de bens corpóreos, em cuja obrigação o Grupo incorre, são capitalizados e amortizados de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registadas ao custo de aquisição. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão. Boas condições em termos de cobertura de rede e/ou condições necessárias para assegurar um serviço mínimo em termos de qualidade e fiabilidade técnica são exemplos das condições avaliadas pela gestão.

e) Imobilizações incorpóreas

As 'imobilizações incorpóreas' encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas. As 'imobilizações incorpóreas' só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o mesmo possuir o poder de controlar as mesmas e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As 'imobilizações incorpóreas' compreendem, essencialmente, software (excluindo aquele que se encontra associado a 'imobilizações corpóreas' – software de sites de telecomunicações), propriedade industrial, encargos incorridos com as licenças de operador de rede móvel (GSM e UMTS) e de rede fixa e os encargos incorridos com a aquisição de carteiras de clientes (valor atribuído no âmbito da alocação do preço de compra em concentrações de actividades empresariais).

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três a seis anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas, sendo as licenças de operador de rede móvel e de rede fixa amortizadas pelo período de tempo estimado da concessão. Durante o terceiro trimestre de 2008, o Conselho de Administração do Grupo procedeu, com efeitos prospectivos, à revisão da vida útil estimada da licença UMTS, tendo em conta a elevada probabilidade de renovação da mesma, bem como a elevada probabilidade de que os custos associados à sua renovação não sejam significativos. Desta forma, a partir de 1 de Julho de 2008, a licença UMTS encontra-se a ser amortizada por um período compreendido entre a data de arranque da actividade comercial e a nova data estimada de termo da licença (2030). Custos adicionais com a licença, nomeadamente, os associados com os compromissos assumidos com a Sociedade de Informação, encontram-se a ser amortizados até ao termo estimado da licença acima indicado. As amortizações das carteiras de clientes são calculadas pelo método das quotas constantes, durante o período médio estimado de retenção dos clientes que as compõem (4 a 6 anos).

As despesas com activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento, são registadas como custo no momento em que são incorridas. As despesas de desenvolvimento apenas são reconhecidas como activo intangível na medida em que se demonstre a capacidade técnica para completar o activo a fim de o mesmo estar disponível para uso ou comercialização.

As amortizações do exercício das 'imobilizações incorpóreas' são registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são registadas ao seu custo de aquisição e são amortizadas a taxas constantes durante o seu período de vida útil estimada. Nos casos em que a vida útil é indefinida, as mesmas não são amortizadas, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.



O Grupo Sonaecom não detém quaisquer marcas e/ou patentes com vida útil indefinida, pelo que não é aplicável a segunda parte do parágrafo supra.

g) Diferenças de consolidação

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na rubrica de 'Diferenças de consolidação' e, quando negativas, após uma reavaliação do seu apuramento, são registadas directamente na demonstração de resultados. Até 1 de Janeiro de 2004, as 'Diferenças de consolidação' eram amortizadas durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' do exercício. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com a IFRS 3 – "Concentrações de actividades empresariais", o Grupo suspendeu a amortização das 'Diferenças de consolidação', sujeitando as mesmas a testes de imparidade (alínea x). A partir dessa data, as perdas de imparidade do exercício relativas às 'Diferenças de consolidação' são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

Nas aquisições subsequentes de investimentos financeiros já detidos pelo Grupo, as diferenças de consolidação são apuradas através da diferença entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros e o montante proporcional dos capitais próprios da empresa adquirida.

h) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Empréstimos e contas a receber', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

- a) 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'
Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfazamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.
- b) 'Empréstimos e contas a receber'
'Empréstimos e contas a receber' são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são registados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva e deduzidos de qualquer imparidade.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a sua maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço, incluída nas rubricas de 'Clientes' e 'Outras dívidas de terceiros'.



- c) 'Investimentos detidos até ao vencimento'
Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.
- d) 'Investimentos disponíveis para venda'
Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os 'investimentos disponíveis para venda' e os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor.

Os 'Empréstimos e contas a receber' e os 'Investimentos detidos até ao vencimento' são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas. Caso tal não possa ser utilizado, o Grupo valoriza tais investimentos pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade identificadas. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço.

O Grupo efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa (superior a 25%) ou prolongada (durante dois trimestres consecutivos) do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados.



i) Locação financeira e operacional

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados.

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração (“ALD”), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

j) Existências

As ‘existências’ são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido das eventuais perdas de imparidade, o qual reflecte o seu valor estimado de realização.

As perdas acumuladas de imparidade para depreciação de existências reflectem a diferença entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de mercado das existências, bem como a estimativa de perdas de imparidade por baixa rotação, obsolescência e deterioração.

k) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de ‘Clientes’ e as ‘Outras dívidas de terceiros’ são registadas pelo seu valor realizável líquido e não incluem juros, por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo empresta dinheiro, fornece bens ou presta serviços directamente a um devedor sem intenção de transaccionar o montante a receber.

Os montantes destas rubricas encontram-se deduzidos de eventuais perdas de imparidade. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, são creditadas na rubrica de ‘Outros proveitos operacionais’ da demonstração de resultados.

l) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de ‘Caixa e equivalentes de caixa’ correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

A demonstração consolidada dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a IAS 7, através do método directo. O Grupo classifica na rubrica ‘Caixa e equivalentes de caixa’ os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da



demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' compreende também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica 'Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos'.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas subsidiárias e associadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos imobilizados. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo, não existindo qualquer montante penhorado nem dado como garantia.

m) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo "custo amortizado". Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva. Os juros corridos mas não vencidos são acrescidos ao valor dos empréstimos até ao momento da sua liquidação.

n) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos são capitalizados fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos inicia-se com a preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou no final de produção ou construção do activo ou ainda, quando o projecto em causa se encontra suspenso.

o) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pelo Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados ("cash flow hedges") utilizados pelo Grupo respeitam a "swaps" de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos "swaps" de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos "swaps" de cobertura de "cash-flow" é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios "Reservas de cobertura".

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

p) Provisões e contingências

As 'Provisões' são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.



Provisões para reestruturações apenas são registadas caso o Grupo possua um plano detalhado e este já tenha sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

q) Imposto sobre o rendimento

O 'Imposto sobre o rendimento' do período inclui o imposto corrente e o imposto diferido, de acordo com a IAS 12.

A Sonaecom é abrangida, desde Janeiro de 2008, pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades, pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e no referido regime especial, de acordo com as regras do mesmo. O Regime especial de tributação dos grupos de sociedades engloba todas as empresas participadas directa ou indirectamente em pelo menos 90% do capital social e que sejam residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Para as empresas não abrangidas pelo regime especial de tributação, o imposto corrente é calculado com base nos respectivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os 'Impostos diferidos activos' são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 11).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuada na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

r) Subsídios atribuídos pelo Governo

Subsídios atribuídos para financiar formação de pessoal são reconhecidos como proveitos durante o período de tempo durante o qual o Grupo incorre nos respectivos custos e são apresentados na demonstração de resultados a deduzir a esses mesmos custos.

Subsídios atribuídos para financiar investimentos são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados, em 'Outros proveitos operacionais'. No caso dos investimentos em imobilizado, tais subsídios são reconhecidos durante o período de vida útil estimado para os bens em causa e, no caso de outro tipo de investimentos, à medida que este vai sendo realizado.



s) Especialização de exercícios e Rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de 'Outros activos não correntes', 'Outros activos correntes', 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes' são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que os serviços são prestados. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados, desde o último ciclo de facturação até ao final do mês, são registados por estimativa com base na valorização global do tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre os valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas no período subsequente.

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos bens são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas antes de impostos e líquidas de descontos.

Os proveitos relacionados com os cartões pré-pagos são reconhecidos à medida que os minutos são consumidos. No final de cada período é efectuada uma estimativa dos minutos por consumir e o valor de receita associado a estes minutos é diferido.

Os encargos com os programas de fidelização de clientes através da atribuição de pontos, atribuídos pela filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., são quantificados tendo em conta a probabilidade de exercício dos mesmos e são deduzidos à receita no momento em que são gerados por contrapartida da rubrica 'Outros passivos correntes'.

Os custos e proveitos dos projectos de consultoria, desenvolvidos na área de sistemas de informação, são reconhecidos, em cada exercício, em função da percentagem de acabamento dos mesmos.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados nas rubricas de 'Outros custos financeiros' e 'Outros proveitos financeiros'.

Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

t) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões para outros riscos e encargos' são classificados como activos e passivos não correntes (Notas 11 e 17).

u) Reservas

Reserva legal



A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da 'Reserva legal' até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Reservas de prémios de emissão de acções

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a 'Reserva legal', isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo

De acordo com a IFRS 2, a responsabilidade com os Planos de Incentivo de Médio Prazo liquidados através da entrega de acções próprias é registada, a crédito, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', sendo que tal reserva não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

Reservas de cobertura

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura de "cash flow" que se consideram eficazes (Nota 1.o), sendo que as mesmas não são passíveis de ser distribuídas ou serem utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de acções próprias

As 'Reservas de acções próprias' reflectem o valor das acções próprias adquiridas e seguem um regime legal equivalente ao da reserva legal.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Empresa, apresentadas de acordo com as IAS/IFRS. Assim, a 30 de Setembro de 2009, a Sonaecom, SGPS, S.A., dispunha de 272.389 Euros em reservas que, pela sua natureza, são consideradas distribuíveis.

v) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas na rubrica 'Outras reservas'.

w) Moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício nas rubricas de resultados financeiros.

São tratadas como entidades estrangeiras aquelas que, operando no estrangeiro, têm autonomia organizacional, económica e financeira.

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data do balanço, sendo que os custos e proveitos dessas demonstrações financeiras foram convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do período. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica 'Outras reservas'.



As 'Diferenças de consolidação' e os ajustamentos de justo valor gerados nas aquisições de entidades estrangeiras com moeda funcional diferente do Euro são convertidos à data de fecho do balanço.

As cotações utilizadas para conversão em Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	2009		2008	
	30.09.2009	Média	30.09.2008	Média
Libra inglesa	1,09975	1,12933	1,26534	1,27950
Real brasileiro	0,38388	0,35388	0,36331	0,39085
Dólar americano	0,68292	0,73331	0,69915	0,65803
Zloti (Polónia)	0,23643	0,22879	0,29440	0,29209
Dólar australiano	0,60255	0,55053	0,56373	0,59978
Pesos mexicanos	0,05064	0,05374	-	-
Libra egípcia	8,05023	7,62935	-	-
Ringgit (Malásia)	0,19732	0,20565	-	-

x) Imparidade de activos

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' nos casos de Imobilizado e de Diferenças de consolidação, na rubrica 'Outros custos financeiros' no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade'. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos no pagamento de juros e outros pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para determinadas categorias de activos financeiros para as quais não é possível determinar a imparidade em termos individuais, esta é calculada em termos colectivos. Evidência objectiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

Para o valor das Diferenças de consolidação e de Investimentos financeiros, a quantia recuperável é determinada com base nos últimos planos de negócio devidamente aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo. Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e estatística, que lhe permite efectuar uma previsão dos montantes em imparidade. No caso das Existências, as imparidades são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação das existências.



y) Planos de Incentivo de Médio Prazo

O tratamento contabilístico dos Planos de Incentivo de Médio Prazo é baseado na IFRS 2 – Pagamento com Base em Acções.

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pelo Grupo são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de atribuição do plano e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa ao Grupo, que assume a responsabilidade de entrega das acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- a) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes';
- b) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas 'Outros activos não correntes' e 'Outros activos correntes';
- c) O efeito líquido dos registos referidos em a) e b) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- d) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Para os planos liquidados em dinheiro, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada da mesma forma, mas com a responsabilidade quantificada com base no valor fixado no contrato.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são contabilizados como se se tratassem de planos liquidados em dinheiro, ou seja, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, o Conselho de Administração da Sonaecom alterou a forma de liquidação dos seus planos de acções Sonaecom, que eram liquidados em numerário, passando a ser liquidados em acções.

A 30 de Setembro de 2009, todos os planos de acções Sonaecom em aberto estavam cobertos através da detenção de acções próprias. O impacto associado aos planos de acções dos Planos de Incentivo de Médio Prazo relativos a acções Sonaecom está contabilizado, no balanço, na rubrica de 'Reservas para Planos de



Incentivo de Médio Prazo'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Em relação aos planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe, o Grupo efectuou contratos de cobertura, com uma entidade externa, através dos quais fixou o preço para a aquisição das referidas acções, pelo que a responsabilidade com os mesmos se encontra registada ao preço fixado no contrato, proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

z) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

aa) Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 incluem:

- a) Vidas úteis do activo tangível e intangível;
- b) Análises de imparidade das diferenças de consolidação e de outros activos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores do activo (Contas a Receber e Existências) e provisões;
- d) Cálculo da responsabilidade associada aos programas de fidelização de clientes.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

ab) Gestão do Risco Financeiro

A actividade do Grupo está exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Este conjunto de riscos deriva da incerteza característica dos mercados financeiros, a qual se reflecte na capacidade de projecção de fluxos de caixa e rendibilidades. A política de gestão dos riscos financeiros do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes dessas incertezas, recorrendo, sempre que possível e aconselhável, a instrumentos derivados de cobertura (Nota 1. o)).



Risco de mercado

a. Risco de taxa de câmbio

O Grupo opera internacionalmente e detém subsidiárias a operar no Brasil, no Reino Unido, na Polónia, nos Estados Unidos, no México, na Austrália, no Egito e na Malásia (sucursal), estando assim exposto ao risco de taxa de câmbio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

Sempre que possível, o Grupo tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda. Quando tal não se revele possível ou adequado, o Grupo recorre a outros instrumentos derivados de cobertura.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio advém, maioritariamente, do facto de algumas das suas subsidiárias relatarem em moeda diferente do Euro, sendo imaterial o risco associado à actividade operacional.

b. Risco de taxa de juro

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se indexada a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio da sociedade é mitigado pelo efeito dos seguintes factores: (i) relativamente baixo nível de alavancagem financeira; (ii) possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco de taxa de juro, conforme referido abaixo; (iii) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (iv) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Grupo apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados significantes. Três princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura do risco da taxa de juro:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;
- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/ transacção que está a ser coberta;
- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios do Grupo.

Uma vez que a totalidade do endividamento da Sonaecom (Nota 15) encontra-se indexado a taxas variáveis, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Os swaps de taxa de juro contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados a taxas variáveis para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, o Grupo acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em



períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nocionais acordados.

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política do Grupo privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento. Para efeitos de determinação da contraparte das operações pontuais, a Sonaecom solicita a apresentação de propostas e preços indicativos a um número representativo de bancos de forma a garantir a adequada competitividade dessas operações.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, o Grupo utiliza determinados métodos, tais como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumentos específicos ou semelhantes, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que se qualifiquem como de cobertura de justo valor ou que não sejam considerados suficientemente eficazes na cobertura de fluxos de caixa (conforme definições da IAS 39), é reconhecido nas rubricas de empréstimos, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício. O justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa, considerados eficazes de acordo com o definido pela IAS 39, é reconhecido nas rubricas de empréstimos e as variações registadas no capital próprio.

O Conselho de Administração da Sonaecom aprova os termos e condições dos financiamentos considerados materiais para a Empresa, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixo/variável). No âmbito da política acima definida, cabe à Comissão Executiva, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, a decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

c. Risco de liquidez

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez tem um triplo objectivo: (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos; (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e (iii) Eficiência Financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Os principais parâmetros subjacentes a tal política correspondem ao tipo de instrumentos permitidos, ao nível de risco máximo aceitável, ao montante máximo de exposição por contraparte e aos prazos máximos de investimento.

A liquidez existente numa determinada subsidiária deverá ser aplicada nas alternativas abaixo descritas e pela ordem de prioridade apresentada:

- i. Amortização de dívida de curto prazo – após comparação do custo de oportunidade de amortização e o custo de oportunidade inerente aos investimentos alternativos;
- ii. Gestão consolidada de liquidez – a liquidez existente nas empresas do Grupo, deverá ser prioritariamente aplicada em empresas do Grupo, para que de uma forma consolidada seja reduzida a utilização de dívida bancária;



iii. Recurso ao mercado.

O investimento por recurso ao mercado está limitado à contratação de operações com contrapartes elegíveis, isto é, que cumpram com determinadas notações de *rating* previamente definidas pela Administração, e limitada a determinados montantes máximos por contraparte.

A definição de limites máximos por contraparte tem como objectivo garantir que as aplicações de excedentes são realizadas de uma forma prudente e em observância dos princípios de gestão de relacionamento bancário.

A maturidade das aplicações a realizar deverá coincidir com os pagamentos previstos (ou ser suficientemente líquida, no caso de investimentos em activos, para permitir liquidações urgentes e não programadas), incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão. A margem de erro necessária dependerá do grau de confiança na previsão de tesouraria e será determinado pelo negócio. A fiabilidade das previsões de tesouraria é uma variável determinante para calcular os montantes e prazos das operações de tomada de fundos/aplicações no mercado.

A análise da maturidade dos empréstimos obtidos é apresentada na Nota 15.

d. Risco de Crédito

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional. O risco de crédito associado a operações financeiras é mitigado pelo facto de o Grupo, no que respeita a operadores de telecomunicações, apenas negociar com entidades de elevada qualidade creditícia.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. O Grupo recorre a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

O montante relativo a clientes e outros devedores apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

2. Empresas incluídas na consolidação

As empresas do grupo incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais, actividade principal, detentor de capital e proporção do capital detido em 30 de Setembro de 2009 e 2008, são as seguintes:



Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2009		2008	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Empresa-mãe:							
SONAECOM, S.G.P.S., S.A. ("Sonaecom")	Maia	Gestão de participações sociais.	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
Be Artis - Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. ("Artis")	Maia	Concepção, construção, gestão e exploração de redes de comunicações electrónicas e dos respectivos equipamentos e infra-estruturas, gestão de activos tecnológicos próprios ou de terceiros e prestação de serviços conexos.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Be Towering – Gestão de Torres de Telecomunicações, S.A. ("Be Towering")	Maia	Implantação, instalação e exploração de torres e outros sites para colocação de equipamentos de telecomunicações.	Sonaecom Serviços de Comunicações	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies Americas, Inc ("Cape America")	Miami	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies Limited ("Cape Technologies")	Dublin	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies (UK) Limited ("Cape UK") (a)	Cardiff	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	Dissolvida		100%	100%
Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A. ("Digitmarket" – usando a marca "Bizdirect")	Maia	Desenvolvimento de plataformas de gestão e comercialização de produtos, serviços e informação, tendo como principal suporte a internet.	Sonaecom Sistemas de Informação	75,10%	75,10%	75,10%	75,10%
Lugares Virtuais, S.A. ("Lugares Virtuais") (b)	Maia	Organização e gestão de portais electrónicos on-line, aquisição de conteúdos, gestão de leilões electrónicos, aquisição e disponibilização de produtos e serviços por via electrónica e quaisquer actividades conexas.	Miauger	100%	100%	100%	100%
Mainroad – Serviços de Tecnologias de Informação, S.A. ("Mainroad")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonaecom Sistemas de Informação	100%	100%	100%	100%
Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. ("Miauger")	Maia	Organização e gestão de leilões electrónicos "on-line" de produtos e serviços.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom							
(a) Empresa dissolvida em Agosto de 2009.							
(b) Empresa constituída em Junho de 2008.							



Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2009		2008	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
M3G – Edições Digitais, S.A. ("M3G")	Maia	Edições digitais, edição electrónica e produção de conteúdos na internet.	Público	100%	100%	100%	100%
Per-Mar – Sociedade de Construções, S.A. ("Per-Mar")	Maia	Compra e venda, arrendamento e exploração de bens imóveis e estabelecimentos comerciais.	Sonaecom Serviços de Comunicações	100%	100%	100%	100%
Praesidium Services Limited ("Praesidium Services")	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	100%	100%	100%	100%
Praesidium Technologies Limited ("Praesidium Technologies")	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	100%	100%	100%	100%
Público – Comunicação Social, S.A. ("Público")	Porto	Redacção, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas.	Sonaetelecom BV	100%	100%	100%	100%
Saphety Level – Trusted Services, S.A. (Saphety)	Maia	Prestação de serviços, formação e consultoria em comunicação, processamento, e certificação electrónica de dados; comercialização, desenvolvimento e representação de software.	Sonae com Sistemas de Informação	86,995%	86,995%	100%	100%
Sonaecom BV	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A. ("Novis" e "Optimus")	Maia	Implementação, operação, exploração e oferta de redes e prestação de serviços de comunicações electrónicas, bem como quaisquer recursos conexos e, ainda, fornecimento e comercialização de produtos e equipamentos de comunicações electrónicas.	Sonaecom	53,54%	53,54%	53,54%	53,54%
			Sonae Telecom	37,94%	37,94%	37,94%	37,94%
			Sonaecom BV	8,52%	8,52%	8,52%	8,52%
Sonae com - Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae com Sistemas de Informação")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito do negócio de corporate venturing e joint-ventures.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito das telecomunicações.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%

* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom



Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2009		2008	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Sonaetelecom BV	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Tecnológica Telecomunicações, LTDA. ("Tecnológica")	Rio de Janeiro	Prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e telecomunicações.	We Do Brasil	99,99%	99,90%	99,99%	99,90%
Telemilénio Telecomunicações - Sociedade Unipessoal, Lda. ("Tele2")	Lisboa	Prestação de serviços de telecomunicações, no meadamente serviço fixo telefónico e internet.	Sonaecom	Fusionada		100%	100%
We Do Consulting – Sistemas de Informação, S.A. ("We Do")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae com Sistemas de Informação	100%	100%	100%	100%
Wedo do Brasil Soluções Informáticas, Ltda. ("We Do Brasil")	Rio de Janeiro	Comercialização de software e hardware; prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e processamento de dados.	We Do	99,91%	99,91%	99,91%	99,91%
We Do Poland Sp. Z.o.o. ("Cape Poland")	Poznan	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies BV ("We Do BV") (a)	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies BV - Sucursal Malásia ("We Do Malaysia") (b)	Kuala Lumpur	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Mexico, S de R.L. ("We Do Mexico") (b)	Cidade do México	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV Sonaecom BV	95% 5%	95% 5%	95% 5%	95% 5%
We Do Technologies Egypt a Limited Liability Company ("We Do Egypt") (b)	Cairo	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV Sonaecom BV	90% 5%	90% 5%	90% 5%	90% 5%
We Do Technologies (UK) Limited ("We Do UK")	Berkshire	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Australia PTY Limited ("Cape Asia")	Sidney	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%

* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom
(a) Empresa constituída em Junho de 2008.
(b) Empresas constituídas em Setembro de 2008.

Todas estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, conforme estabelecido pela IAS 27 (maioria dos direitos de voto, sendo titular de capital da empresa).



3. Empresas controladas conjuntamente

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o Grupo controla conjuntamente e consolida pelo método proporcional o seguinte agrupamento e a seguinte empresa:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2009		2008	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Vipu Ace ("Sexta")	Lisboa	Optimização de meios para a actividade de edição de conteúdos para edições periódicas em papel, para suporte digital, vídeo ou TV.	Público	50%	50%	50%	50%
Unipress (a)	Vila Nova de Gaia	Comércio, indústria de artes gráficas e impressão de jornais.	Público	50%	50%	40%	40%

* Percentagem de capital detido pela Sonaecom

(a) Empresa que passou a ser detida a 50% em Dezembro de 2008, e que era consolidada pelo método da equivalência patrimonial (Nota 4).

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os principais impactos decorrentes da consolidação pelo método proporcional, das entidades acima referidas, são os seguintes (débito/(crédito)):

	2009	2008
Activos não correntes	3.420.233	12.047
Activos correntes	398.246	149.188
Passivos não correntes	(3.047.784)	-
Passivos correntes	(320.772)	(157.542)
Resultado líquido	(89.581)	530.940
Total de proveitos	(1.464.123)	(295.084)
Total de custos	1.374.542	826.024



4. Investimentos em empresas associadas

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, esta rubrica incluía investimentos em empresas associadas, cujas sedes sociais, actividade principal, detentor do capital, proporção do capital detido e valor de balanço, são os seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido				Valor de balanço	
				2009		2008		2009	2008
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*		
Empresas associadas:									
Net Mall, S.G.P.S., S.A. (* Net Mall*)	Maia	Gestão de participações sociais.	Sonae Com Sistemas de Informação	(Dissolvida)		39,5%	39,5%	-	(a)
Sociedade Independente de Radio difusão Sonora, S.A. (* S.I.R.S.* – usando a marca " Rádio Nova")	Porto	Actividade de radio difusão sonora.	Público	45%	45%	45%	45%	(a)	(a)
Unipress – Centro Gráfico, Lda. (* Unipress*)	V.N.Gaia	Comércio e indústria de artes gráficas e edição de publicações.	Público	50%	50%	40%	40%	(b)	757.069
								-	757.069

* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Participação que se encontra registada por um valor nulo.

(b) A partir de 31 de Dezembro de 2008, a empresa passou a ser consolidada pelo método proporcional.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação, pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 1. b), não tendo sido necessário efectuar qualquer ajustamento de uniformização das políticas contabilísticas das empresas associadas com as políticas contabilísticas do Grupo, dado não existirem diferenças significativas.

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o valor dos activos, passivos, proveitos e resultado líquido das empresas associadas foi como segue:

Empresa	2009			
	Activo	Passivo	Total de proveitos	Resultado líquido
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	617.083	594.264	964.294	59.296
2008				
Empresa	Activo	Passivo	Total de proveitos	Resultado líquido
Unipress - Centro Gráfico, Lda (1)	9.762.229	7.880.640	3.581.171	53.639
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	548.282	491.068	962.006	101.305
Netmall, S.G.P.S., S.A.	13.141	21.676	177	(2.818)

(1) Valores a 31.12.2007



5. Alterações ocorridas no Grupo

5.a) Constituições

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2008, o Grupo procedeu à constituição das seguintes entidades:

2008				
Participante	Participada	Data	Capital	% participação
Miauger	Lugares Virtuais	Jun-08	50.000 EUR	100,00%
We Do	We Do BV	Jun-08	18.000 EUR	100,00%
We Do BV e Sonaecom BV	We Do Mexico	Set-08	3.000 MXN	100,00%
We Do BV	We Do Malaysia	Set-08	-	100,00%

5.b) Outras

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, verificaram-se as seguintes alterações no Grupo:

Em 1 de Janeiro de 2009, procedeu-se à fusão por incorporação da filial Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda., na filial Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A., possibilitando uma maior eficiência operacional e uma maior contenção de custos. Esta operação foi aprovada em Assembleia Geral das respectivas sociedades, ambas realizadas em 24 de Novembro de 2008.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2008, foi ajustado o preço de aquisição do Grupo Cape (adquirido em Outubro de 2007), uma vez que a parcela diferida do preço, que estava dependente do cumprimento futuro de determinadas condições, não ocorreu. Desta forma, o custo de aquisição e logo o valor das diferenças de consolidação foram reduzidos no montante de Euro 2.409.079 (Nota 9).

6. Imobilizações corpóreas

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:



	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
ACTIVO BRUTO:									
Saldo em 31.12.2008	1.391.593	252.295.915	891.297.575	161.116	157.107.115	1.189.329	5.139.704	88.154.502	1.396.736.849
Adições	-	147.029	8.142.223	559.429	9.401.194	54	125.258	54.121.046	72.496.233
Alienações	-	(590.000)	(549.079)	(323.421)	(258.480)	-	(3.018)	9.600	(1.714.398)
Transferências e abates	-	13.909.317	45.203.756	-	2.536.411	4.335	39.763	(61.981.982)	(288.400)
Saldo em 30.09.2009	1.391.593	265.762.261	944.094.475	397.124	168.786.240	1.193.718	5.301.707	80.303.166	1.467.230.284
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:									
Saldo em 31.12.2008	-	130.910.565	545.294.870	125.491	130.529.609	1.131.114	3.003.661	-	810.995.310
Amortizações do período	-	7.887.467	66.598.390	46.175	13.554.380	16.648	512.088	-	88.615.148
Alienações	-	(172.279)	(134.619)	(78.363)	(130.619)	-	(1.569)	-	(517.448)
Transferências e abates	-	(21.766)	30.385	-	(1.638)	(2)	-	-	6.979
Saldo em 30.09.2009	-	138.603.987	611.789.026	93.303	143.951.732	1.147.760	3.514.180	-	899.099.988
Valor líquido	1.391.593	127.158.274	332.305.449	303.821	24.834.508	45.958	1.787.527	80.303.166	568.130.295

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
ACTIVO BRUTO:									
Saldo em 31.12.2007	1.391.593	235.216.110	842.983.026	129.546	143.432.036	1.096.920	2.728.382	36.846.800	1.263.824.413
Adições	-	2.243.863	5.036.644	21.029	8.953.380	-	2.134.637	81.990.968	100.380.521
Alienações	-	(68.445)	(162.678)	(25.383)	(223.394)	-	-	(550.000)	(1.029.900)
Transferências e abates	-	7.539.201	41.020.428	-	4.062.599	18.027	3.581	(56.515.039)	(3.871.202)
Saldo em 30.09.2008	1.391.593	244.930.729	888.877.420	125.193	156.224.621	1.114.947	4.866.600	61.772.729	1.359.303.832
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:									
Saldo em 31.12.2007	-	118.050.343	492.489.934	94.160	116.612.257	1.040.128	2.371.081	-	730.657.903
Amortizações do período	-	9.584.238	64.619.141	20.268	12.237.631	15.713	410.387	-	86.887.378
Alienações	-	(12.208)	(94.077)	(2.702)	(78.449)	-	-	-	(187.436)
Transferências e abates	-	60.000	(505.055)	-	(9.880)	-	1.438	-	(453.497)
Saldo em 30.09.2008	-	127.682.373	556.509.943	111.726	128.761.559	1.055.841	2.782.906	-	816.904.348
Valor líquido	1.391.593	117.248.356	332.367.477	13.467	27.463.062	59.106	2.083.694	61.772.729	542.399.484

As adições do período incluem um conjunto de activos associados à operação de UMTS (Universal Mobile Telecommunications Service), ao HSDPA (Kanguru Express), ao ULL (desagregação de Lacete Local), ao Triple Play e ao FTTH (Fibre-to-the-Home).

O custo de aquisição das 'Imobilizações corpóreas' detidas pelo Grupo no âmbito de contratos de locação financeira, em 30 de Setembro de 2009 e 2008, ascendia a 29.018.836 Euros e a 26.329.587 Euros, sendo o seu valor líquido contabilístico, nessas datas, de 19.737.390 Euros e 19.989.349 Euros, respectivamente.



Em 30 de Setembro de 2009, a rubrica de 'Imobilizações corpóreas' não inclui qualquer bem dado como penhor ou em garantia da liquidação de empréstimos ou passivos, excepção feita aos activos afectos a contratos de locação financeira.

O 'Imobilizado corpóreo' em curso apresentava, em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a seguinte composição:

	2009	2008
Desenvolvimento da rede móvel	32.270.504	42.359.808
Desenvolvimento da rede fixa	39.171.652	12.150.407
Sistemas de informação	3.829.615	3.799.440
Outros projectos em curso	5.031.395	3.463.074
	<u>80.303.166</u>	<u>61.772.729</u>

Em 30 de Setembro de 2009, o movimento ocorrido nos valores relativos ao 'Desenvolvimento da rede fixa' referem-se, sobretudo, aos investimentos realizados no desenvolvimento da rede de fibra óptica (FTTH).

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o valor dos compromissos assumidos perante terceiros respeitantes a investimentos a efectuar era como segue:

	2009	2008
Investimentos da área técnica	26.004.843	30.206.183
Investimentos em sistemas de informação	3.895.214	5.627.284
	<u>29.900.057</u>	<u>35.833.467</u>

7. Imobilizações incorpóreas

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:



	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
ACTIVO BRUTO:				
Saldo em 31.12.2008	287.617.028	214.987.219	11.249.369	513.853.616
Adições	16.685.627	1.193.848	12.962.722	30.842.197
Alienações	(27)	(20.820)	(5.250)	(26.097)
Transferências e abates	172.079	9.507.920	(8.831.246)	848.753
Saldo em 30.09.2009	304.474.707	225.668.167	15.375.595	545.518.469
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:				
Saldo em 31.12.2008	69.111.102	171.924.626	-	241.035.728
Amortizações do período	13.103.745	17.109.096	-	30.212.841
Alienações	(1)	(4.204)	-	(4.205)
Transferências e abates	(34)	204.709	-	204.675
Saldo em 30.09.2009	82.214.812	189.234.227	-	271.449.039
Valor líquido	222.259.895	36.433.939	15.375.595	274.069.430

	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
ACTIVO BRUTO:				
Saldo em 31.12.2007	184.616.429	212.851.390	5.011.298	402.479.117
Adições	98.343.174	2.468.866	12.202.309	113.014.349
Alienações	-	(3.648)	-	(3.648)
Transferências e abates	3.751.232	3.496.063	(3.481.557)	3.765.738
Saldo em 30.09.2008	286.710.835	218.812.671	13.732.050	519.255.556
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:				
Saldo em 31.12.2007	48.060.543	164.981.940	-	213.042.483
Amortizações do período	14.862.998	16.511.085	-	31.374.083
Alienações	-	(229)	-	(229)
Transferências e abates	503.138	(47.365)	-	455.773
Saldo em 30.09.2008	63.426.679	181.445.431	-	244.872.110
Valor líquido	223.284.156	37.367.240	13.732.050	274.383.446



Em 30 de Setembro de 2009, a rubrica 'Propriedade industrial' inclui o valor de 111,5 milhões de Euros correspondente ao valor presente da responsabilidade estimada com o projecto "Iniciativas E", registados em Junho de 2008 e actualizados em Setembro de 2009.

No âmbito da atribuição da licença UMTS, a Sonaecom – Serviços de Comunicações assumiu compromissos na área da promoção da Sociedade de Informação no montante total de cerca de 274 milhões de Euros, os quais terão de ser cumpridos até ao final de 2015.

Em conformidade com o Acordo estabelecido em 5 de Junho de 2007 com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações ("MOPTC"), uma parte desses compromissos, até 159 milhões de Euros, será realizado através de projectos próprios qualificáveis como contributos para a Sociedade de Informação e incorridos no âmbito da normal actividade da Sonaecom - Serviços de Comunicações (investimentos em rede e tecnologia que não derivem da necessidade de cumprimento das obrigações inerentes à atribuição da licença UMTS e actividades de pesquisa, desenvolvimento e promoção de serviços, conteúdos e aplicações), os quais terão de ser reconhecidos pelo MOPTC e por entidades especialmente constituídas para o efeito. Em 30 de Setembro de 2009, a totalidade do valor já foi realizado e validado por aquelas entidades, pelo que relativamente a estes compromissos não existem à data responsabilidades adicionais. Estes encargos foram registados nas demonstrações financeiras anexas à medida que os respectivos projectos foram sendo realizados e os custos estimados conhecidos.

Os restantes compromissos, até ao montante de cerca de 116 milhões de Euros, serão realizados nos termos acordados entre a Sonaecom – Serviços de Comunicações e o MOPTC, através de contribuições para o projecto "Iniciativas E" (oferta de modems, descontos nas tarifas, contribuições monetárias, entre outras, afectas à generalização da utilização da Internet de banda larga para alunos e professores), contribuições essas efectuadas através do Fundo para a Sociedade de Informação, actualmente designado por Fundação para as Comunicações Móveis, constituído pelos três operadores móveis a desenvolver a sua actividade em Portugal. O sucesso deste projecto, iniciado no final do exercício de 2007, estava dependente da adesão dos beneficiários às várias Iniciativas em vigor (e-oportunidades, e-escola e e-professor) e poderia ser alvo de revisão num período de 12 meses, concluído em Junho de 2008. A 31 de Dezembro de 2007, não era assim possível estimar de forma fiável o sucesso do mesmo e logo estimar a respectiva responsabilidade a reconhecer.

Tendo em consideração o sucesso verificado ao longo de 2008, a Sonaecom considerou estarem reunidas as condições para constituir uma estimativa suficientemente segura da responsabilidade total, pelo que tal valor foi reconhecido em Junho de 2008, como um custo adicional da licença UMTS, por contrapartida das rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Desta forma, em 30 de Setembro de 2009, a totalidade das responsabilidades com tais compromissos encontram-se registadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Tendo em consideração a acumulação de alguns factos importantes ocorridos até ao terceiro trimestre de 2008, nomeadamente a atribuição, sem qualquer custo, da 4.ª licença de operador móvel terrestre, à qual os actuais operadores foram impedidos de concorrer, e a prática, verificada não só em Portugal, como em outros países da Europa, da extensão das licenças GSM e em alguns países da Europa de renovação da licença UMTS, foi convicção do Conselho de Administração do Grupo ser muito elevada a probabilidade da licença UMTS ser renovada, bem como de os custos associados à renovação da mesma não serem significativos. Nessa medida, durante o terceiro trimestre de 2008, o Conselho de Administração do Grupo procedeu a uma revisão do termo da vida útil da licença UMTS de 2015 para 2030. Deste modo, e nos termos da IAS 8, a revisão da vida útil estimada foi registada de forma prospectiva.

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o Grupo mantinha registado na rubrica 'Imobilizações incorpóreas' 204.496.242 Euros e 199.594.350 Euros, respectivamente, correspondentes ao investimento, líquido de amortizações, realizado no desenvolvimento da rede UMTS, nos quais se incluem (i) 63.756.122 Euros (66.756.410 Euros, em 2008) relativos à licença, (ii) 21.303.258 Euros (22.305.764 Euros, em 2008) relativos ao contrato celebrado em 2002 entre a Oni Way e os restantes três operadores de



telecomunicações móveis a operar em Portugal, (iii) 6.542.874 Euros (6.850.774 Euros, em 2008) relativos à contribuição, estabelecida em 2007, para o Capital Social da Fundação para as Comunicações Móveis no âmbito do acordo celebrado entre o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e os três operadores de telecomunicações a operar em Portugal e (iv) 107.446.629 Euros (98.008.317 Euros, em 2008) relativos ao programa Iniciativas E, estes dois últimos relativos aos compromissos assumidos pelo Grupo no âmbito da Sociedade de Informação.

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores do imobilizado incorpóreo para os segmentos móvel e fixo é efectuada de acordo com o descrito na Nota 9 ('Diferenças de consolidação'), na medida em que tais activos estão intimamente relacionados com a actividade global do segmento, pelo que os mesmos não podem ser analisados separadamente.

O imobilizado incorpóreo em curso, em 30 de Setembro de 2009 e 2008, era composto, essencialmente, por desenvolvimento de software.

As imobilizações corpóreas e incorpóreas incluem juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, directamente relacionados com a construção de determinadas imobilizações em curso.



Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o total destes custos ascende a 18.148.910 Euros e 15.687.386 Euros, respectivamente. Os valores capitalizados nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foram de 1.214.402 Euros e 1.321.626 Euros, respectivamente. Para este efeito, foi utilizada uma taxa de capitalização de 2,59% em 2009 (5,14% em 2008) a qual corresponde à taxa média ponderada de remuneração dos financiamentos obtidos pelo Grupo.

8. Classes de instrumentos financeiros

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as classes de instrumentos financeiros detidos pelo Grupo eram como segue:

2009							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
Activos não correntes:							
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
Activos correntes:							
Cientes	-	160.882.700	-	-	160.882.700	-	160.882.700
Outras dívidas de terceiros	-	17.724.607	-	-	17.724.607	6.100.639	23.825.246
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 12)	-	109.927.945	-	-	109.927.945	-	109.927.945
	-	288.535.252	-	-	288.535.252	6.100.639	294.635.891
2008							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
Activos não correntes:							
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
Activos correntes:							
Cientes	-	188.730.631	-	-	188.730.631	-	188.730.631
Outras dívidas de terceiros	-	10.245.218	-	-	10.245.218	12.857.347	23.102.565
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 12)	-	3.589.193	-	-	3.589.193	-	3.589.193
	-	202.565.042	-	-	202.565.042	12.857.347	215.422.389



2009							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
Passivo não corrente:							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 15)	-	-	299.665.173	-	299.665.173	-	299.665.173
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 16)	-	-	21.551.839	-	21.551.839	-	21.551.839
Titularização de créditos (Nota 18)	-	-	64.256.705	-	64.256.705	-	64.256.705
	-	-	385.473.717	-	385.473.717	-	385.473.717
Passivo corrente:							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 15)	-	-	89.140.917	-	89.140.917	-	89.140.917
Fornecedores	-	-	-	185.375.688	185.375.688	-	185.375.688
Outros passivos financeiros (Nota 19)	-	-	1.803.270	-	1.803.270	-	1.803.270
Titularização de créditos (Nota 18)	-	-	19.464.308	-	19.464.308	-	19.464.308
Outras dívidas a terceiros	-	-	-	55.732.247	55.732.247	9.447.127	65.179.374
	-	-	110.408.495	241.107.935	351.516.430	9.447.127	360.963.557
2008							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
Passivo não corrente:							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 15)	-	(960.301)	363.248.502	-	362.288.201	-	362.288.201
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 16)	-	-	17.474.517	-	17.474.517	-	17.474.517
	-	(960.301)	380.723.019	-	379.762.718	-	379.762.718
Passivo corrente:							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 15)	-	-	4.980.085	-	4.980.085	-	4.980.085
Fornecedores	-	-	-	177.336.450	177.336.450	-	177.336.450
Outros passivos financeiros (Nota 19)	-	-	1.711.919	-	1.711.919	-	1.711.919
Outras dívidas a terceiros	-	-	-	4.772.589	4.772.589	8.384.367	13.156.956
	-	-	6.692.004	182.109.039	188.801.043	8.384.367	197.185.410

Os saldos a receber e a pagar do Estado e outros entes públicos, dada a sua natureza, foram considerados como instrumentos financeiros não abrangidos pela IFRS 7. De igual forma, as rubricas de outros activos/passivos correntes e não correntes não foram consideradas nesta desagregação por serem constituídas por saldos não abrangidos no âmbito da IFRS 7.



9. Diferenças de consolidação

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os movimentos ocorridos na rubrica ‘Diferenças de consolidação’ foram os seguintes:

	2009	2008
Saldo inicial	526.030.904	528.216.604
Outros	(49.317)	(2.344.526)
Saldo final	525.981.587	525.872.078

No período findo em 30 de Setembro de 2009, a rubrica “Outros” inclui, essencialmente, a actualização cambial das Diferenças de consolidação do Grupo Praesidium.

No período findo em 30 de Setembro de 2008, a rubrica “Outros” inclui 2.409.079 Euros relativos à correcção do custo de aquisição do Grupo Cape (Nota 5), sendo o remanescente relativo, essencialmente, à actualização cambial das Diferenças de consolidação do Grupo Praesidium.

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a rubrica ‘Diferenças de consolidação’ tinha a seguinte composição:

	2009	2008
Sonaecom - Serviços de Comunicações	485.092.375	485.092.375
Público	20.000.000	20.000.000
Cape	17.476.354	17.476.354
WeDo	1.971.668	1.971.668
Praesidium	988.706	1.200.895
Unipress	321.698	-
SIRS	72.820	72.820
Permar	47.253	47.253
Optimus Towering	10.713	10.713
	525.981.587	525.872.078

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores de diferenças de consolidação registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas é efectuada com base nos últimos planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos. As taxas de desconto utilizadas têm por base os custos médios ponderados de capital estimados com base nos segmentos onde as empresas se inserem, conforme tabela abaixo. Na perpetuidade, são consideradas taxas de crescimento de cerca de 3%.

	Taxa desconto
Telecomunicações	9,00%
Multimédia	9,45%
Sistemas de informação	11,22%



10. Investimentos disponíveis para venda

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, esta rubrica incluía investimentos financeiros classificados como disponíveis para venda e tinha a seguinte composição:

	%	2009			2008		
		Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido
Altitude, SGPS, S.A.	11,54%	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000	-	1.000.000
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	1,38%	197.344	-	197.344	197.344	-	197.344
Outros	-	9.976	-	9.976	9.976	-	9.976
		<u>1.207.320</u>	<u>-</u>	<u>1.207.320</u>	<u>1.207.320</u>	<u>-</u>	<u>1.207.320</u>

Em 30 de Setembro de 2009, estes investimentos correspondem a participações de valor imaterial em empresas não cotadas e nas quais o Grupo não detém influência significativa, pelo que o seu custo de aquisição foi considerado uma aproximação razoável do seu respectivo justo valor, ajustado, sempre que aplicável, pelas respectivas imparidades identificadas.

A aferição da existência, ou não, de imparidades para os investimentos acima descritos é efectuada recorrendo a comparações com a quota parte do valor dos capitais próprios pertencentes ao grupo e com múltiplos de vendas e de EBITDA de empresas do mesmo sector.

A informação financeira relativa a estes investimentos pode ser resumida como segue (em milhares de Euros):

	Activo	Capital próprio	Dívida Bruta	Volume de Negócios	Resultado Operacional	Resultado Líquido
Altitude, SGPS, S.A.	18.720	5.530	3.610	27.608	442	826
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	18.333	8.191	5.825	18.911	1.513	815

Valores em milhares de Euros reportados a 31-12-08.

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a rubrica de 'Investimentos disponíveis para venda' não apresentou quaisquer movimentos.

11. Impostos diferidos

Os activos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, no montante de 121.721.140 Euros e 108.465.057 Euros, respectivamente, decorrem, essencialmente, de prejuízos fiscais reportáveis, de diferenças temporárias e à diferença entre o valor contabilístico e fiscal de alguns activos fixos.



O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foi como segue:

	2009	2008
Saldo inicial	124.862.171	101.118.096
Efeito em resultados		
Prejuízos fiscais reportáveis e registo de impostos diferidos decorrentes do apuramento do resultado tributável das empresas incluídas no consolidado fiscal no período	(2.389.971)	1.833.104
Registo de impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores uma vez que não era provável a existência de lucros tributáveis futuros para os absorver (Sonaecom - Serviços de Comunicações, Mainroad, Miauger, Cape e Digitmarket em 2008)	-	2.704.600
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	2.828.464	-
Reversão gradual das diferenças temporárias relativas à operação de titularização de créditos	(2.415.000)	-
Movimentos nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos	(1.421.567)	2.815.257
Sub-total do efeito em resultados (Nota 22)	<u>(3.398.074)</u>	<u>7.352.961</u>
Outros	257.043	(6.000)
Saldo final	<u>121.721.140</u>	<u>108.465.057</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram constituídos impostos diferidos activos no montante de 16,1 milhões de Euros, decorrentes da operação de titularização de créditos futuros concretizada em Dezembro de 2008 (Nota 18). Em resultado desta operação, e de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 219/2001, de 4 de Agosto, os 100 milhões de Euros foram acrescidos para efeitos do apuramento do resultado fiscal relativo ao exercício de 2008, gerando assim uma diferença temporária entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, tendo sido registados impostos diferidos activos na extensão em que era provável, com razoável segurança, a sua utilização. No período findo em 30 de Setembro de 2009, foi revertido um montante de 2,4 milhões de Euros, correspondente à reversão da respectiva diferença temporária no período.

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, foi efectuada uma avaliação dos impostos diferidos a reconhecer, de que decorrem, essencialmente, activos por impostos diferidos, tendo os mesmos sido registados apenas na extensão em que era provável, com razoável segurança, que lucros tributáveis futuros estariam utilizáveis e contra os quais pudessem ser utilizadas as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados.

Os principais critérios utilizados nesses planos de negócio encontram-se descritos na Nota 9.



Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais foi de 25%. No caso dos activos por impostos diferidos gerados por diferenças temporárias, a taxa usada foi de 26,5%.

De acordo com as declarações fiscais e outra informação preparada pelas empresas que registam activos por impostos diferidos, o detalhe dos mesmos em 30 de Setembro de 2009, por situação geradora, era como segue:

Situação geradora	Empresas incluídas no RETGS	Empresas excluídas do RETGS					Total	Total Grupo Sonaecom
		Praesidium	Digitmarket	Saphety	Cape	We Do Brasil		
Prejuízos fiscais reportáveis:								
A serem utilizados até 2010	230.287	-	49.140	-	-	-	49.140	279.427
A serem utilizados até 2011	31.676	-	210.662	-	-	-	210.662	242.338
A serem utilizados até 2012	170.616	-	-	-	-	-	-	170.616
A serem utilizados até 2013	68.421	-	-	138.000	-	-	138.000	206.421
Sem limite de utilização	-	93.645	-	-	134.506	-	228.151	228.151
Prejuízos fiscais anteriores à aplicação do RETGS	501.000	93.645	259.802	138.000	134.506	-	625.953	1.126.953
Registo de impostos diferidos decorrentes da aplicação do RETGS	4.046.066	-	-	-	-	-	-	4.046.066
Provisões não aceites fiscalmente e outras diferenças temporárias	11.429.072	-	-	-	-	-	-	11.429.072
Benefícios Fiscais (SIFIDE)	1.716.399	-	-	-	-	-	-	1.716.399
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	36.232.727	-	-	-	-	160.438	160.438	36.393.165
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos	13.685.000	-	-	-	-	-	-	13.685.000
Diferenças entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos e outros	53.324.485	-	-	-	-	-	-	53.324.485
Total	120.934.749	93.645	259.802	138.000	134.506	160.438	786.391	121.721.140

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os valores de impostos diferidos não registados por não ser provável a existência de lucros fiscais futuros suficientes para os absorver eram como se segue:

	2009	2008
Prejuízos fiscais	49.307.062	86.263.942
Diferenças temporárias (essencialmente provisões não aceites)	34.473.695	22.610.230
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	(246.586)	(34.898)
	83.534.171	108.839.274



Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os prejuízos fiscais para os quais não foram registados impostos diferidos activos têm as seguintes datas limite de utilização:

Limite de utilização	2009	2008
2008	-	16.382.059
2009	1.245.631	9.913.636
2010	4.219.398	5.300.303
2011	10.029.169	12.549.980
2012	9.040.807	15.414.302
2013	16.001.253	18.554.094
2014	1.326.762	2.218.944
2015	3.185.486	2.280.260
2016	1.204.308	1.204.308
2017	1.771.661	1.604.363
2018	18.740	-
Sem limite de utilização	1.263.848	841.693
	<u>49.307.063</u>	<u>86.263.942</u>

Os anos de 2016 e seguintes são aplicáveis a subsidiárias localizadas em países com um período de reporte de prejuízos fiscais superior a 6 anos.

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, foi como segue:

	2009	2008
Saldo inicial	(605.414)	(284.402)
Efeito em resultados (Nota 22)		
Ajustamentos de consolidação	605.414	(448.784)
Sub-total	<u>605.414</u>	<u>(448.784)</u>
Outros	-	135.228
Saldo final	<u>-</u>	<u>(597.958)</u>



A reconciliação entre o resultado antes de imposto e o imposto registado nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 é como segue:

	2009	2008
Resultado antes de imposto	6.794.128	(13.720.530)
Imposto 25%	(1.698.532)	3.430.133
Activos por impostos diferidos não registados nas contas individuais e/ou resultantes de ajustamentos de consolidação e outros ajustamentos à matéria colectável, tributação autónoma e derrama	(1.694.562)	(2.668.594)
Registo de impostos diferidos não registados em exercícios anteriores	-	2.704.600
Reversão de impostos diferidos passivos no período	605.414	(448.784)
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	2.828.464	-
Reversão gradual das diferenças temporárias relativas à operação de titularização de créditos	(2.415.000)	-
Movimentos nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos	(1.421.567)	2.815.257
Impostos registados no período (Nota 22)	<u>(3.795.783)</u>	<u>5.832.612</u>

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa e das empresas participadas durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2005 (inclusive), poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Conforme convicção do Conselho de Administração do Grupo corroborada pelos nossos advogados e consultores fiscais, não existem passivos materiais associados a contingências fiscais prováveis que não se encontrem provisionadas e que devessem ser alvo de divulgação no Anexo ou de registo de provisões nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2009.

12. Caixa e equivalentes de caixa

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:



	2009	2008
Numerário	32.862	318.878
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	25.391.151	3.023.655
Aplicações de tesouraria	84.503.932	246.660
Caixa e equivalentes de caixa	109.927.945	3.589.193
Descobertos bancários (Nota 15)	(4.414.931)	(830.085)
	105.513.014	2.759.108

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o detalhe da rubrica 'Aplicações de tesouraria' é como segue:

	2009	2008
Sonae Investments BV	84.000.000	-
Aplicações bancárias no estrangeiro	503.932	191.660
Aplicações bancárias nacionais	-	55.000
	84.503.932	246.660

As aplicações de tesouraria acima referidas são remuneradas e, durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, venceram juros a uma taxa média de 2,804% (4,287% em 2008).

13. Capital social

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o capital social da Sonaecom estava representado por 366.246.868 acções correspondentes a acções ordinárias escriturais nominativas, com o valor unitário de 1 Euro. Nessas datas, a estrutura accionista era a seguinte:

	2009		2008	
	Número de acções	%	Número de acções	%
Sontel BV	193.874.470	52,94%	196.208.851	53,57%
Atlas Service Belgium	73.249.374	20,00%	70.276.868	19,19%
Acções dispersas em Bolsa	62.569.173	17,08%	66.717.857	18,22%
093X (EDP)	29.150.000	7,96%	29.150.000	7,96%
Acções próprias	6.564.202	1,79%	3.868.643	1,06%
Sonae	838.649	0,23%	23.649	0,00%
Efanor Investimentos, S.G.P.S., S.A	1.000	0,00%	1.000	0,00%
Wirefree Services Belgium, S.A	-	0,00%	-	0,00%
	366.246.868	100,00%	366.246.868	100,00%

A totalidade das acções que representam o capital social da Sonaecom correspondem a acções autorizadas, subscritas e pagas. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a cada uma.

No dia 20 de Outubro de 2009, a EDP – Energias de Portugal, S.A., comunicou a alienação de todas as acções que detinha no capital da Empresa, deixando de deter, a partir dessa data, qualquer participação no capital social da Sonaecom, S.G.P.S., S.A..

Adicionalmente, no dia 23 de Outubro de 2009, o Banco Comercial Português, S.A. (BCP) comunicou que, em virtude da aquisição pelo fundo de gestão de pensões do BCP, a Pensõesgera – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., de 12.400.000 acções, lhe seria imputável uma participação qualificada de 3,413% do capital social da Sonaecom, S.G.P.S., S.A..



14. Acções próprias

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, a Sonaecom entregou a colaboradores um total de 786.243 acções próprias, no âmbito do seu Plano de Incentivo de Médio Prazo.

Adicionalmente, durante o período, a Empresa adquiriu 1.419.802 novas acções (a um preço médio de 1,40 Euros), detendo, à data de 30 de Setembro de 2009, 6.564.202 acções próprias representativas de 1,79% do seu capital social, a um preço médio de 1,78 Euros.

15. Empréstimos

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

a) Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo:

Empresa	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2009	2008
Sonaecom SGPS	Obrigações Sonaecom SGPS 2005	150.000.000	Jun-13	Final	150.000.000	150.000.000
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(2.036.025)	(2.535.192)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	978.017	2.500.833
	Justo valor do Sw ap	-	-	-	-	(525.687)
					<u>148.941.992</u>	<u>149.439.954</u>
Sonaecom SGPS	Papel Comercial	150.000.000	Jul-12	-	150.000.000	213.500.000
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(183.340)	(621.830)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	130.417	404.691
	Justo valor do Sw ap	-	-	-	-	(434.614)
					<u>149.947.077</u>	<u>212.848.247</u>
Unipress	Empréstimo bancário	-	-	-	389.305	-
Saphety	Suprimentos de minoritários	-	-	-	386.799	-
					<u>299.665.173</u>	<u>362.288.201</u>

b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos:



Empresa	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2009	2008
Sonaecom SGPS	Papel Comercial	100.000.000	Jul-10	-	85.000.000	-
		70.000.000	Jan-10	-	-	-
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(347.917)	-
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	73.903	-
					<u>84.725.986</u>	<u>-</u>
Sonaecom SGPS	Conta caucionada - CGD	-	-	-	-	4.150.000
Diversas	Descobertos bancários	-	-	-	4.414.931	830.085
					<u>89.140.917</u>	<u>4.980.085</u>

Em Julho de 2007, a Sonaecom procedeu à contratação de um Programa de Emissões de Papel Comercial, até ao montante máximo de 250 milhões de Euros com garantia de subscrição e com vigência por um prazo de cinco anos, organizado pelo Banco Santander de Negócios Portugal e pela Caixa – Banco de Investimento.

O sindicato de garantia de colocação é composto pelas seguintes instituições: Banco Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Banco BPI, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Banco Comercial Português e BNP Paribas (sucursal em Portugal).

A contratação deste financiamento ao nível da Sonaecom permitiu um alargamento significativo da maturidade da dívida contratada, a eliminação de um conjunto de limitações contratuais, financeiras e operacionais, impostas pelo anterior financiamento sindicado da Optimus e uma melhor eficiência na gestão da liquidez consolidada.

Estes empréstimos vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo e foram todos contraídos em Euros.

A taxa de juro média do empréstimo obrigacionista, no período, foi de 2.324%.

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as dívidas a instituições de crédito (valores nominais), relacionadas com empréstimos obrigacionistas e papel comercial classificadas a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso e pagamento de juros previsto (valores determinados com base nas últimas taxa fixadas para cada tipo de empréstimo):



	2009				
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	-	150.000.000	-
Juros	3.486.000	3.486.000	3.495.551	2.511.830	-
Papel Comercial					
Amortização	85.000.000	-	150.000.000	-	-
Juros	2.045.039	1.552.171	1.292.767	-	-
	<u>90.531.039</u>	<u>5.038.171</u>	<u>154.788.318</u>	<u>152.511.830</u>	<u>-</u>

	2008				
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	-	-	150.000.000
Juros	9.003.000	9.003.000	9.003.000	9.027.666	6.511.759
Papel Comercial					
Amortização	-	63.500.000	-	150.000.000	-
Juros	10.978.810	10.814.285	7.853.800	7.399.099	-
	<u>19.981.810</u>	<u>83.317.285</u>	<u>16.856.800</u>	<u>166.426.765</u>	<u>156.511.759</u>

Apesar da maturidade das emissões de papel comercial ser de seis meses, as contrapartes assumiram a colocação e a manutenção dos referidos limites por um prazo de cinco anos.

Os suprimentos de minoritários, não têm qualquer maturidade definida.

À data de 30 de Setembro de 2009 e 2008, as linhas de crédito disponíveis pelo Grupo são como segue:

Empresa	Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
					Até 12 meses	Mais de 12 meses
Sonaecom	Papel Comercial	150.000.000	150.000.000	-		x
Sonaecom	Papel Comercial	100.000.000	85.000.000	15.000.000	x	
Sonaecom	Papel Comercial	70.000.000	-	70.000.000	x	
Sonaecom	Conta caucionada	16.500.000	-	16.500.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Sonaecom	Contas caucionadas	2.500.000	-	2.500.000	x	
Público	Contas caucionadas	1.500.000	-	1.500.000	x	
WeDo Brasil	Contas caucionadas	91.012	-	91.012	x	
		490.591.012	385.000.000	105.591.012		



2008						
Empresa	Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
					Até 12 meses	Mais de 12 meses
Sonaecom	Papel Comercial	250.000.000	213.500.000	36.500.000		x
Sonaecom	Papel Comercial	70.000.000	-	70.000.000		x
Sonaecom	Conta caucionada	15.000.000	4.150.000	10.850.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Público	Contas caucionadas	1.496.394	-	1.496.394	x	
Público	Contas caucionadas	1.500.000	-	1.500.000	x	
Público	Descobertos autorizados	1.246.995	-	1.246.995	x	
WeDo Brasil	Contas caucionadas	90.827	-	90.827	x	
		489.334.216	367.650.000	121.684.216		

Em 30 de Setembro de 2009 não existem instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro. Os existentes em 30 de Setembro de 2008 e os respectivos justos valores, calculados pelo método da actualização dos fluxos de caixa futuros, eram os seguintes:

2008						
Empresa	Financiamento coberto	Montante nocional	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Sonaecom	Papel Comercial	110.000.000	Mar-09	Euribor 6m	4,365%	(434.614)
Sonaecom	Empréstimo Obrigacionista	75.000.000	Jun-09	Euribor 6m	4,565%	(525.687)
						<u>(960.301)</u>

Em Setembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 110 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir totalmente o risco de taxa de juro de uma das tranches de papel comercial que a Sonaecom emitiu em 13 de Setembro de 2007, pelo mesmo montante de 110 milhões de Euros e pelo prazo de seis meses. O vencimento deste swap taxa de juro ocorreu em 13 de Março de 2009.

Em Dezembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 75 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir 50% do risco de taxa de juro do empréstimo obrigacionista que a Sonaecom emitiu em Junho de 2005, pelo montante de 150 milhões de Euros, pelo prazo de oito anos e com refixações semestrais. O vencimento deste swap taxa de juro ocorreu em 21 de Junho de 2009.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, os movimentos ocorridos no justo valor dos swaps relativos ao papel comercial, no montante de 174.106 Euros negativos, e relativo ao empréstimo obrigacionista, no montante de 481.174 Euros positivos foram registados na rubrica 'Reservas de cobertura' por serem considerados eficazes, conforme definido pela IAS 39.



Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, os referidos instrumentos financeiros derivados atingiram a respectiva maturidade. Desta forma, a 30 de Setembro de 2009 a totalidade da dívida bruta encontra-se exposta a alterações nas taxas de juro de mercado.

16. Outros passivos financeiros não correntes

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, esta rubrica era composta por saldos de fornecedores de imobilizado relativos a contratos de leasing cujo vencimento é superior a um ano no montante de 21.551.839 Euros e 17.474.517 Euros, respectivamente.

O plano de reembolso previsto para estes saldos, a 30 de Setembro de 2009 e 2008 era o seguinte:

	2009		2008	
	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing
Set-08 a Set-09	-	-	730.276	501.560
Set-09 a Set-10	867.321	585.019	2.437.280	1.532.286
Set-10 a Set-11	3.162.828	2.115.664	2.122.595	1.280.017
Set-11 a Set-12	2.933.524	1.982.465	1.922.515	1.140.772
Set-12 a Set-13	2.929.730	2.069.890	1.940.720	1.215.015
Set-13 a Set-14	2.757.633	1.990.156	1.734.697	1.064.749
Após Set-14	18.483.689	14.611.915	15.994.816	12.452.037
	<u>31.134.725</u>	<u>23.355.109</u>	<u>26.882.899</u>	<u>19.186.436</u>
Juros	(7.779.615)	-	(7.696.464)	-
	<u>23.355.109</u>	<u>23.355.109</u>	<u>19.186.435</u>	<u>19.186.436</u>
Parcela curto prazo (Nota 19)	-	(1.803.270)	-	(1.711.919)
	<u>23.355.109</u>	<u>21.551.839</u>	<u>19.186.435</u>	<u>17.474.517</u>

Os acordos de médio e longo prazo estabelecidos com fornecedores de capacidade de rede de fibra óptica em que o Grupo tenha o direito de utilizar essa rede e esta seja considerada como um activo específico são registados como locação financeira de acordo com a IAS 17 - Locações e com a IFRIC 4 – “Determinar se um acordo contém uma locação”. Estes contratos têm uma duração entre 15 e 20 anos.



17. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foi o seguinte:

2009						
Rubricas	Saldo inicial	Transfe- rências	Reforço	Utilização	Redução	Saldo Final
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	75.788.067	194.177	13.570.475	(16.847.207)	(120.903)	72.584.609
Perdas de imparidade acumuladas em existências	11.273.207	502.706	2.713.225	(484.126)	(312.929)	13.692.083
Provisões para outros riscos e encargos	32.205.441	(194.177)	1.380.625	(196.635)	(458.156)	32.737.098
	<u>119.266.715</u>	<u>502.706</u>	<u>17.664.325</u>	<u>(17.527.968)</u>	<u>(891.988)</u>	<u>119.013.790</u>
2008						
Rubricas	Saldo inicial	Transfe- rências	Reforço	Utilização	Redução	Saldo Final
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	66.167.308	(60.715)	10.764.356	(2.885.934)	(226.328)	73.758.687
Perdas de imparidade acumuladas em existências	8.663.703	-	2.162.606	-	-	10.826.309
Provisões para outros riscos e encargos	30.885.378	318.715	2.867.469	(210.500)	(266.963)	33.594.099
	<u>105.716.389</u>	<u>258.000</u>	<u>15.794.432</u>	<u>(3.096.434)</u>	<u>(493.291)</u>	<u>118.179.095</u>

O reforço das 'Provisões para outros riscos e encargos' inclui o montante de 1.235.280 Euros (747.940 Euros, em 2008) relativo à provisão para desmantelamento de sites, conforme previsto na IAS 16 (Nota 1.d)), e ainda o montante de 89.850 Euros registado, na demonstração de resultados, em 'Imposto sobre o rendimento'. Desta forma, o montante de reforço registado na demonstração de resultados na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade' ascende a 16.339.195 Euros (14.672.165 Euros em 2008).

As utilizações referem-se, essencialmente, à utilização de provisões por contrapartida das contas correntes de clientes da filial Sonaecom – Serviços de Comunicações.

A 30 de Setembro de 2009 e 2008, o detalhe das provisões para outros riscos e encargos é como segue:

	2009	2008
Desmantelamento de sites	21.842.421	19.636.081
Contingências diversas	3.845.356	6.979.654
Processos judiciais em curso	2.218.711	2.207.854
Indemnizações a liquidar	613.356	730.583
Outros	4.217.254	4.039.927
	<u>32.737.098</u>	<u>33.594.099</u>

A rubrica de contingências diversas diz respeito a passivos prováveis resultantes de transacções diversas efectuadas em exercícios anteriores e cuja saída de fundos é provável.



Relativamente às provisões constituídas para processos judiciais em curso e para outros riscos e encargos, dada a incerteza de tais processos, o Conselho de Administração não consegue estimar, com fiabilidade, o momento em que tais provisões terão de ser utilizadas, pelo que não se procedeu à actualização financeira dos mesmos.

18. Titularização de Créditos

Em 30 de Dezembro de 2008, a subsidiária Sonacom - Serviços de Comunicações, S.A., concretizou uma operação de titularização de créditos futuros, no montante de 100 milhões de Euros (98.569.400 Euros, líquidos de custos iniciais), através da qual cedeu os créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com clientes do segmento “Corporate”, ao abrigo do regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 453/99, de 5 de Novembro.

Esta operação foi coordenada pelo Deutsche Bank, tendo os créditos sido alocados à sociedade TAGUS – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“TAGUS”), que, para o efeito, procedeu à emissão de obrigações titularizadas denominadas “Magma No. 1 Securitisation Notes”, às quais foi atribuído, pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, o código alfanumérico legalmente exigido (200812TGSSONSXXN0031).

As receitas futuras, nos montantes necessários para assegurar a realização pela TAGUS, dos pagamentos trimestrais de juros e capitais, devidos aos obrigacionistas da emissão associada a esta transacção, bem como os outros pagamentos devidos aos demais credores desta operação, serão alocadas pela Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. ao longo dos exercícios de 2009 a 2013 até ao valor máximo de 213.840.362 Euros. Nos termos da operação, o montante a alocar nos próximos 12 meses (19.464.308 Euros) foi relevado no passivo corrente e o restante, no montante de 64.256.705 Euros, registado no passivo não corrente.

Esta transacção não implicou qualquer alteração no tratamento contabilístico dos créditos subjacentes, ou na relação com os respectivos clientes.

A 30 de Setembro de 2009, o valor registado em ‘Titularização de créditos’ tinha o seguinte plano de maturidade:

	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Total
Titularização de créditos	19.464.308	19.596.012	19.751.928	19.910.779	4.997.986	83.721.013

19. Outros passivos financeiros

Em 30 de Setembro de 2009, a rubrica ‘Outros passivos financeiros’ inclui o montante de 1.803.270 Euros (1.711.919 Euros, em 2008) relativos à parcela de curto prazo dos contratos de leasing (Nota 16).



20. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' apresentava a seguinte composição:

	2009	2008
Custos de interligação	152.496.676	197.660.819
Trabalhos especializados	48.310.834	45.552.808
Comissões	36.002.835	34.817.038
Publicidade e propaganda	31.874.449	43.950.314
Rendas e alugueres	26.081.379	24.874.530
Outros subcontratos	19.007.332	20.632.720
Aluguer de circuitos	18.497.688	19.500.491
Electricidade	6.934.347	6.511.472
Comunicação	4.902.860	5.477.877
Deslocações e estadas	3.651.397	4.093.966
Conservação e reparação	3.477.763	5.581.454
Honorários	2.664.023	2.449.536
Outros	14.747.083	16.060.937
	<u>368.648.666</u>	<u>427.163.962</u>

Os compromissos assumidos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 com contratos de locação operacional são como seguem:

Pagamentos mínimos de locação operacional	2009	2008
2008	-	2.758.842
2009	13.110.424	6.859.750
2010	42.839.456	5.289.764
2011	39.443.088	4.009.183
2012	35.220.265	1.449.871
2013	33.466.179	162.292
2014	27.468.067	905.137
2015	21.813.865	-
Renováveis por 1 ano	4.034.861	2.265.544
	<u>217.396.205</u>	<u>23.700.383</u>

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009 foram reconhecidos 40.823.689 Euros na rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' relativos a rendas de locações operacionais, repartidas entre as rubricas 'Rendas e alugueres' e 'Alugueres de circuitos'.

A partir de 31 de Dezembro de 2008, para além das rendas relativas ao aluguer de edifícios a empresas do Grupo e os "rentings operacionais, foram incluídos nos compromissos assumidos com contratos de locação operacional o aluguer de "Sites" e o aluguer de circuitos, dada a natureza de tais contratos.

As rendas relativas a aluguer de espaço são maioritariamente compostas pelo contrato de aluguer do edifício Sonaecom em Lisboa, realizado durante o exercício de 2007 por um prazo de 5 anos e com a possibilidade de renovação anual. A actualização das rendas ocorrerá no final do primeiro ciclo do contrato, isto é, após os primeiros cinco anos.



21. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, têm a seguinte composição:

	2009	2008
Resultados financeiros relativos a empresas associadas:		
Ganhos relativos a empresas associadas	-	9.456
	<u>-</u>	<u>9.456</u>
Outros custos financeiros:		
Juros suportados	(14.622.801)	(14.373.715)
Empréstimos bancários	(7.655.568)	(13.545.552)
Juros securitização (Nota 18)	(4.107.523)	-
Juros do swap	(488.408)	-
Juros de leasing	(804.203)	(731.547)
Outros juros	(1.567.099)	(96.616)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(135.284)	(402.548)
Outros custos financeiros	(486.040)	(187.087)
	<u>(15.244.125)</u>	<u>(14.963.350)</u>
Outros proveitos financeiros:		
Juros obtidos	3.732.844	2.458.143
Diferenças de câmbio favoráveis	607.113	130.328
	<u>4.339.957</u>	<u>2.588.471</u>

No período findo em 30 de Setembro de 2009, a rubrica 'Juros obtidos' inclui, principalmente, juros relativos a aplicações de tesouraria, juros de mora associados a processos em contencioso e juros relativos aos "swaps" de taxa de juro contratados pela Sonaecom. No período findo em 30 de Setembro de 2008, a rubrica 'Juros obtidos' incluía, principalmente, juros de mora associados a processos em contencioso e juros relativos aos "swaps" de taxa de juro contratados pela Sonaecom.



22. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 é composto como segue ((custos)/proveitos):

	2009	2008
Imposto corrente	(1.003.123)	(697.237)
Provisão para impostos (Nota 17)	-	(374.328)
Imposto diferido activo (Nota 11)	(3.398.074)	7.352.961
Imposto diferido passivo (Nota 11)	605.414	(448.784)
	<u>(3.795.783)</u>	<u>5.832.612</u>

23. Partes relacionadas

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os saldos e transacções mantidos com partes relacionadas respeitam, essencialmente, à actividade operacional do Grupo (prestação de serviços de telecomunicações e serviços de consultoria), bem como à concessão e obtenção de empréstimos.

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas (as quais se encontram descritas em anexo), durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, foram os seguintes:

Saldos a 30 de Setembro de 2009				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Acréscimos e diferimentos (DR/(CR))
Sonae	133.320	102.231	-	57.524
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	752.985	2.323.704	-	(2.800.053)
Worten	4.490.970	-	-	(2.209)
Sonae Investments BV	-	700.423	84.000.000	707.608
France Telecom	2.874.495	3.685.959	-	(6.336.589)
	<u>8.251.770</u>	<u>6.812.317</u>	<u>84.000.000</u>	<u>(8.373.719)</u>
Saldos a 30 de Setembro de 2008				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Acréscimos e diferimentos (DR/(CR))
Sonae	147.025	41.869	-	31.812
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	1.871.615	1.374.051	-	(6.788)
Worten	7.649.280	3.615.333	-	(668.741)
France Telecom	-	7.189.734	-	(9.283.392)
	<u>9.667.921</u>	<u>12.220.987</u>	<u>-</u>	<u>(9.927.109)</u>



Transacções a 30 de Setembro de 2009				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	228.370	1.212.157	(2.739)	(5.103)
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	7.553.120	1.490.341	-	129.964
Worten	7.427.847	1.995.126	-	-
Sonae Investments BV	-	-	2.336.497	-
France Telecom	12.671.040	10.696.493	-	-
	<u>27.880.377</u>	<u>15.394.117</u>	<u>2.333.758</u>	<u>124.861</u>

Transacções a 30 de Setembro de 2008				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	296.085	119.204	243.862	11.280
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	7.514.141	1.819.265	-	537.168
Worten	4.336.365	2.458.577	-	-
France Telecom	10.822.868	7.480.506	-	-
	<u>22.969.459</u>	<u>11.877.552</u>	<u>243.862</u>	<u>548.448</u>

As transacções efectuadas entre empresas do Grupo foram eliminadas no processo de consolidação, pelo que não são divulgadas nesta nota.

Todas as transacções acima referidas foram efectuadas a preços de mercado.

As contas a receber e a pagar a empresas relacionadas, serão liquidadas em numerário e não se encontram cobertas por garantias. Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, não foram reconhecidas perdas de imparidade em contas a receber de entidades relacionadas.

Uma listagem integral das partes relacionadas do Grupo Sonaecom é apresentada em anexo ao presente relatório.

24. Responsabilidades por garantias prestadas

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 30 de Setembro de 2009 e 2008, tinha a seguinte composição:



Empresa	Beneficiário da garantia	Descrição	2009	2008
Sonaecom	BBVA – Portugal, ING Belgium Portugal e Millennium BCP	Papel comercial	320.000.000	320.000.000
Sonaecom - Serviços de Comunicações, Público, Be Artis e Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	33.943.883	4.521.100
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Be Towering	Direcção de Contribuições e Impostos	Liquidações adicionais de IRC e processo de reclamação	1.784.323	1.650.000
Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Imposto de selo	754.368	-
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Público	Direcção de Contribuições e Impostos	Processo de impugnação - IVA	598.000	598.000
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Tele2	Direcção Geral do Tesouro	IRC – Retenção de rendimentos a não residentes	431.954	306.954
Digitmarket, We Do e Saphety	IAPMEI	Garantir o reembolso incentivo financeiro ao abrigo do Sistema de Incentivos à Investigação e	327.730	-
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Câmara Municipal de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha, Mealhada, Faro, Barcelos e	Boa execução de trabalhos a realizar nos municípios de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha,	305.775	292.766
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Governo Civil de Lisboa	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	287.906	335.029
Público	Tribunal de Trabalho de Lisboa	Processo de execução nº 199A/92	271.511	271.511
We Do	Emirates Telecom. Corp.	Garantir cumprimento contratual	204.668	-
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Digitmarket	Hewlett Packard	Contratos de locação financeira e de prestação de serviços	114.609	159.859
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Dolce Vita Tejo	Garantir cumprimento contratual	100.286	-
We Do	API	Candidatura PRIME	-	184.004
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Governo Civil de Santarém	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	-	119.703
Público	Fazenda Pública do Porto	Processo de execução fiscal nº 3190/98	-	209.493
Várias	Outros		1.048.533	1.301.791
			<u>360.173.545</u>	<u>329.950.210</u>



Em 30 de Setembro de 2009 e 2008, é convicção do Conselho de Administração do Grupo que do desfecho dos processos judiciais e fiscais em curso não irão surgir impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

25. Informação por segmentos

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Telecomunicações;
- Multimédia;
- Sistemas de informação; e
- Actividades de Holding.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, em resultado da aplicação dos critérios estabelecidos pela IFRS 8 – “Segmentos Operacionais”, cuja aplicação se tornou efectiva em 1 de Janeiro de 2009, foi identificado um novo segmento denominado “Actividades de Holding” que engloba todas as operações realizadas pelas empresas do grupo cuja actividade principal corresponde à gestão de participações sociais.

As restantes actividades do Grupo, para além das acima identificadas, encontram-se classificados como não alocados.

As transacções ocorridas nos períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 inter-segmentos foram anuladas no processo de consolidação. Todas estas transacções foram efectuadas a preços de mercado.

As transferências e transacções entre segmentos são efectuadas nas condições comerciais e termos contratuais idênticos aos praticados para entidades terceiras, sendo na sua maioria relativas a interligação, juros de aplicações de tesouraria e fees de gestão.

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 30 de Setembro de 2009 e 2008, preparada de acordo com as mesmas políticas e critérios contabilísticos adoptados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, é como segue:



	Telecomunicações		Multimédia		Sistemas de Informação		Actividades de Holding		Outros		Sub-Total		Eliminações		Total	
	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08
Proveitos:																
Vendas e Prestações de serviços	600.031.789	646.413.611	22.481.726	24.343.189	115.579.679	85.655.033	5.407.216	5.346.955	165.600	989.801	743.666.010	762.748.589	(27.077.030)	(35.847.931)	716.588.980	726.900.658
Outros proveitos operacionais	4.746.454	7.608.596	150.543	316.652	504.660	1.690.582	17.482	20.231	-	16.615	5.419.139	9.652.676	(2.326.305)	(3.910.373)	3.092.834	5.742.303
Total de proveitos	604.778.243	654.022.207	22.632.269	24.659.841	116.084.339	87.345.615	5.424.698	5.367.186	165.600	1.006.416	749.085.149	772.401.265	(29.403.335)	(39.758.304)	719.681.814	732.642.961
Amortizações e depreciações	(117.394.055)	(117.243.021)	(1.133.045)	(454.983)	(1.386.673)	(1.491.084)	(97.986)	(80.903)	(2.1604)	(159.309)	(120.033.363)	(119.429.300)	1.205.374	1.167.839	(118.827.989)	(118.261.461)
Resultado operacional do segmento	17.277.600	(3.111.233)	(3.425.493)	(3.119.530)	4.371.653	3.796.733	(1.161.638)	(772.251)	13.1565	62.817	17.193.687	(3.143.464)	504.609	1.788.359	17.698.296	(1.355.107)
Juros líquidos	(8.651.673)	(13.234.145)	(82.895)	(15.488)	(77.320)	(191.147)	(2.055.283)	1.668.386	(23.372)	(43.178)	(10.890.543)	(119.15.572)	586	-	(10.889.957)	(119.15.572)
Ganhos e perdas em associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.456	-	9.456
Outros resultados financeiros	(260.578)	(89.673)	(17.182)	7.085	328.354	(344.767)	(4.464.764)	29.708.169	(40)	(16)	(4.414.210)	29.280.698	4.399.999	(29.740.005)	(14.211)	(459.307)
Impostos sobre o rendimento	(3.200.011)	6.087.579	(197.471)	(90.247)	(2.051.188)	144.968	694.079	(152.627)	(28.606)	287.827	(4.783.197)	6.277.500	987.414	(444.888)	(3.795.783)	5.832.612
Resultado líquido consolidado do período	5.165.338	(10.347.472)	(3.723.041)	(3.318.180)	2.571.499	3.405.787	(6.987.606)	30.451.677	79.547	307.350	(2.894.263)	20.499.162	5.892.608	(28.387.078)	2.998.345	(7.887.918)
Atribuível a:																
Accionistas da empresa mãe	5.165.338	(10.347.472)	(3.723.041)	(3.318.180)	2.328.688	3.194.193	(6.987.606)	30.451.677	79.547	307.350	(3.137.074)	20.287.568	5.887.048	(28.391.327)	2.749.974	(8.103.761)
Minoritários	-	-	-	-	242.811	211.594	-	-	-	-	242.811	211.594	5.560	4.249	248.371	215.843
Activos:																
Imobilizado e Goodwill	839.956.292	818.321.934	6.176.017	1.275.771	62.745.617	62.302.818	581.027	619.791	1.581.906	2.766.249	9.110.40.859	885.286.563	457.140.453	457.368.445	1.368.181.312	1.342.655.008
Existências	24.118.570	24.651.762	751.231	1.101.512	5.094.147	4.707.724	-	-	-	-	29.963.948	30.460.998	-	-	29.963.948	30.460.998
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	436.509	1.097.695	907.494	907.494	1.074.304.051	1.092.186.050	-	50.000	10.76.930.079	10.95.523.264	(10.75.722.762)	(10.93.558.877)	1.207.320	1.964.389
Outros Activos não correntes	12.164.409	10.401.673	66.436	-	33.1037	2.222.562	46.133.963	432.617.994	(27.038)	300.000	583.347.496	542.542.229	(46.160.719)	(434.077.172)	12.174.036	108.465.057
Outros activos correntes do segmento	381.148.867	296.778.157	9.637.947	8.063.783	44.853.322	44.036.705	102.099.141	73.037.678	90.211	1.480.712	537.829.488	423.397.035	(93.384.347)	(98.669.976)	444.445.137	324.727.056
Total	1.368.149.852	1.248.435.551	17.068.140	11.538.761	113.931.617	114.177.303	1.638.317.182	1.598.461.513	1.645.079	4.596.961	3.139.111.870	2.977.210.089	(1.173.573.845)	(1.168.937.580)	1.965.538.025	1.808.272.508
Passivos:																
Passivos do segmento	905.813.217	899.440.288	20.247.377	15.657.512	57.460.508	55.100.031	454.053.540	390.547.066	1415.650	3.700.268	1.438.990.292	1.364.445.165	(406.402.021)	(476.917.449)	1.032.588.271	887.527.717
	905.813.217	899.440.288	20.247.377	15.657.512	57.460.508	55.100.031	454.053.540	390.547.066	1415.650	3.700.268	1.438.990.292	1.364.445.165	(406.402.021)	(476.917.449)	1.032.588.271	887.527.717
Aumentos de Imobilizado	10.192.240	212.204.400	575.595	812.120	1.804.290	(1.306.512)	112.574	23.281.025	-	1.317.208	10.414.699	236.308.241	(10.76.270)	(25.301.508)	103.338.429	211.006.733



Apesar da fusão ocorrida em 2007, entre os negócios de telecomunicações móveis e fixos, ao nível de algumas rubricas de balanço e da demonstração de resultados, o Conselho de Administração do Grupo continua a separar a análise dos negócios conforme segue:

	Rede Móvel		Rede Fixa e Internet		Eliminações		Telecomunicações	
	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08	Setembro 09	Setembro 08
Proveitos:								
Vendas e Prestações de serviços	453.335.602	468.611.162	186.483.143	220.141.417	(39.786.956)	(42.338.968)	600.031.789	646.413.611
Outros proveitos operacionais	25.176.746	34.836.124	531.432	838.297	(20.961.724)	(28.065.825)	4.746.454	7.608.596
Total de proveitos	478.512.348	503.447.286	187.014.575	220.979.714	(60.748.680)	(70.404.793)	604.778.243	654.022.207
Amortizações e depreciações	(87.294.090)	(93.444.125)	(30.060.487)	(23.798.896)	(39.478)	-	(117.394.055)	(117.243.021)
Resultado operacional do segmento	44.059.181	12.211.029	(26.638.048)	(15.313.437)	(143.533)	(8.825)	17.277.600	(3.111.233)
Activos:								
Imobilizado e Diferenças de consolidação	659.139.725	644.469.071	180.816.567	173.852.863	-	-	839.956.292	818.321.934
Existências	18.474.252	20.248.418	5.644.318	4.403.344	-	-	24.118.570	24.651.762
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	-	-	-	-	1.282.025	1.282.025
Aumentos de Imobilizado	69.670.635	184.910.324	32.251.605	27.294.076	-	-	101.922.240	212.204.400

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as vendas e prestações de serviços inter-segmentos foram como segue:

	2009				
	Telecomunicações	Multimédia	Sistemas de Informação	Actividades de Holding	Outros
Telecomunicações	-	166.679	19.383.723	5.143.750	165.600
Multimédia	884.975	-	199.631	103.395	-
Sistemas de Informação	709.924	60.136	-	156.048	-
Actividades de Holding	50.870	3.183	46.949	-	-
Outros Sonaecom	1.056	-	-	1.111	-
Outros	598.384.964	22.251.728	95.949.376	2.912	-
	600.031.789	22.481.726	115.579.679	5.407.216	165.600

	2008				
	Telecomunicações	Multimédia	Sistemas de Informação	Actividades de Holding	Outros
Telecomunicações	-	-	27.846.383	5.110.978	176.100
Multimédia	1.328.057	-	226.752	123.881	291.048
Sistemas de Informação	510.263	31.210	-	103.368	-
Actividades de Holding	39.606	-	48.501	-	-
Outros Sonaecom	11.390	-	8.965	-	-
Outros	644.524.295	24.311.979	57.524.432	17.299	522.653
	646.413.611	24.343.189	85.655.033	5.355.526	989.801

26. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado do período atribuível ao Grupo (positivo em 2.749.974 Euros em 2009 e negativo em 8.103.761 Euros em 2008) pelo número médio de acções existente durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, deduzidas das acções próprias (360.603.174 em 2009 e 364.076.222 em 2008).

27. Planos de Incentivo de Médio Prazo

Em Junho de 2000, o Grupo Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na empresa durante esse período.



Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

	Cotação na data de atribuição*	Período de Diferimento		30-Set-09	
		Data de atribuição	Data de vencimento	Número agregado de participantes	Número de opções /ações
Acções Sonaecom					
Plano 2006	4,697	09-Mar-07	08-Mar-10	385	957.116
Plano 2007	2,447	10-Mar-08	09-Mar-11	397	1.796.668
Plano 2008	1,117	10-Mar-09	09-Mar-12	413	3.830.711
Acções Sonae SGPS					
Plano 2006	1,68	09-Mar-07	08-Mar-10	5	131.764
Plano 2007	1,16	10-Mar-08	09-Mar-11	6	242.633
Plano 2008	0,616	10-Mar-09	09-Mar-12	6	503.257

* Cotação média do mês anterior à data de atribuição, para as acções Sonaecom e cotação mais baixa entre a cotação média do mês anterior à data da Assembleia Geral de Accionistas e a cotação do dia seguinte à mesma, para as acções Sonae SGPS. Contudo, para os Planos 2006, as cotações usadas corresponderam a : Sonaecom - cotação média entre os dias 3 e Março e 5 de Abril de 2007; Sonae SGPS - cotação média entre os dias 13 de Fevereiro e 26 de Março de 2007. A excepção deve-se à data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a PT e foi aprovada pela Comissão de Nomeação e Remuneração.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, os movimentos ocorridos ao abrigo dos planos indicados detalham-se da seguinte forma:

	Acções Sonaecom		Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes	Número de acções	Número agregado de participantes	Número de acções
Saldo a 31.12.2008				
Exercíveis	-	-	-	-
Ainda diferidas	1.146	3.709.121	25	563.816
Total	1.146	3.709.121	25	563.816
Movimentos no ano				
Atribuídas	415	3.896.332	7	541.655
Vencidas (1)	(356) 0	(836.716)	(12)	(147.924)
Canceladas/Extintas/ Transferidas/Corrigidas (2)	(10) 0	(184.242)	(3)	(79.893)
Saldo a 30.09.2009				
Exercíveis	-	-	-	-
Ainda diferidas	1.195	6.584.495	17	877.654
Total	1.195	6.584.495	17	877.654

(1) Para as acções Sonaecom, 786.243 acções corresponde às acções entregues aos colaboradores, tendo 50.743 acções sido pagas em dinheiro em substituição de entrega de acções Sonaecom.

(2) As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e pelas alterações ao capital social.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, o Conselho de Administração da Sonaecom alterou a forma de liquidação dos seus planos de acções Sonaecom, que eram liquidados em numerário, passando a ser liquidados em acções.



Para os planos de acções Sonaecom, S.G.P.S., S.A., a responsabilidade é calculada com base na cotação à data de 2 Janeiro de 2009, data a partir da qual vigora a alteração da forma de liquidação dos planos, com excepção do plano atribuído em 2009, cuja responsabilidade é calculada com base na respectiva data de atribuição. A responsabilidade de tais planos é de 2.442.021 Euros e foi registada na rubrica 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo'. Para os planos de acções Sonaecom SGPS, o Grupo celebrou contratos de cobertura com entidades externas, sendo a responsabilidade calculada com base no preço acordado e registada nas rubricas de 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes'.

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no período findo em 30 de Setembro de 2009, são como se segue:

	<u>Valor</u>
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	21.246.968
Custos reconhecidos no período	1.641.943
Custo do plano da subsidiária Exit (saída do consolidado)	(8.882)
Custo de planos exercidos em anos anteriores	(18.927.624)
Custos dos planos exercidos no período	<u>(1.108.106)</u>
Total de custos dos Planos	<u>2.844.299</u>
Registados em Outros passivos correntes	199.809
Registados em Outros passivos não correntes	202.469
Registado em Reservas	2.442.021

28. Outros Assuntos

(i) Em 30 de Setembro de 2009, existem saldos em aberto com operadores nacionais, registados nas rubricas de clientes e fornecedores, no montante de 37.139.253 Euros e 29.913.608 Euros, respectivamente, assim como saldos de 'Outros activos correntes' no valor de 411.649 Euros, e de 'Outros passivos correntes' no valor de 6.856.200 Euros, que resultam de um diferendo mantido, essencialmente, com a TMN-Telecomunicações Móveis, S.A. relativo a preços de interligação do ano de 2001, tendo os respectivos custos e proveitos sido registados nesse ano. A Empresa considerou nas demonstrações financeiras as tarifas mais penalizadoras. Em Primeira Instância a sentença foi totalmente favorável à Optimus. O Tribunal da Relação, em sede de recurso, julgou novamente improcedente os intentos da TMN. Contudo, a TMN voltou a recorrer desta decisão, agora para o Supremo Tribunal de Justiça.

(ii) Em processo arbitral, que opôs a Maxistar aos restantes accionistas da Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (na altura, Optimus) - por violação de uma cláusula do Acordo Parassocial, a Maxistar foi condenada a pagar aos outros accionistas da Optimus a importância total de 2.344.350 Euros, a que acrescem juros de mora até à data do pagamento ou, em alternativa, a submeter-se ao exercício de uma opção de compra da sua participação na Optimus por 70% do respectivo valor real. A Maxistar propôs uma acção de anulação da decisão do tribunal a qual foi julgada improcedente na primeira instância. Dessa decisão, a Maxistar apresentou recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa.

De forma a executar a dívida da Maxistar, e depois de terem manifestado a sua preferência pelo pagamento da importância devida, alguns accionistas propuseram uma acção executiva. Ainda antes de ter terminado a acção de anulação da decisão do tribunal arbitral, por forma a obviar ao prosseguimento da acção executiva, a Maxistar pagou a esses accionistas a quantia de 4.068.048 Euros (capital mais juros), tendo cabido à Sonaecom o valor de 2.183.899 Euros.

O tribunal da relação de Lisboa julgou integralmente improcedente o recurso de apelação apresentado pela Maxistar, confirmando a sentença recorrida.

A Maxistar apresentou recurso para o supremo Tribunal de Justiça, o qual julgou improcedente o recurso de revista interposto pela Maxistar, confirmando de novo a sentença recorrida. Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009 esta decisão transitou em julgado.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 30 de Setembro de 2009.



ANEXO

A 30 de Setembro de 2009, as partes relacionadas do Grupo Sonaecom são como segue:

Pessoal chave gerência	
Álvaro Carmona e Costa Portela	Jean François Pontal
Álvaro Cuervo Garcia	Luís Filipe Campos Dias Castro Reis
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Luís Filipe Palmeira Lampreia
António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier	Maria Cláudia Teixeira de Azevedo
António de Sampaio e Mello	Michel Marie Bon
Belmiro de Azevedo	Miguel Nuno Santos Almeida
David Hobley	Nuno Manuel Moniz Trigos Jordão
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Nuno Miguel Teixeira Azevedo
Franck Emmanuel Dangeard	Pedro Miguel Freitas Ramalho Carlos
Gervais Pellissier	

Empresas do Grupo Sonae/Efanor	
3DO Holding GmbH	Avenida M-40 B.V.
3DO Shopping Centre GmbH	Avenida M-40,S.A.
3shoppings - Holding,SGPS, S.A.	Azulino Imobiliária, S.A.
ADD/Avaliações Engenharia de Avaliações e Perícias Ltda	BB Food Service, SA
ADDmakler Administração e Corretagem de Seguros Ltda	Beeskow Holzwerkstoffe
ADDmakler Administradora, Corretora de Seguros Partic. Ltda	Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.
Aegean Park,S.A.	Best Offer-Prest. Inf. p/Internet,S.A.
Agepan Eiweiler Management GmbH	Bikini, Portal de Mulheres,S.A.
Agepan Flooring Products, S.A.RL	Bloco Q-Sociedade Imobiliária,S.A.
Agepan Tarket Laminate Park GmbH Co. KG	Bloco W-Sociedade Imobiliária,S.A.
Aglom Investimentos, Sgps, S.A.	Boavista Shopping Centre BV
Aglom-Soc.Ind.Madeiras e Aglom.,S.A.	BOM MOMENTO - Comércio Retalhista, SA
Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	Boulangier España, SL
Airone - Shopping Center, Srl	Box Lines Navegação,S.A.
ALEXA Administration GmbH	Campo Limpo, Lda
ALEXA Holding GmbH	Canasta-Empreendimentos Imobiliários,S.A.
ALEXA Shopping Centre GmbH	Carnes do Continente-Ind.Distr.Carnes,S.A.
Alexa Site GmbH & Co. KG	CarPlus – Comércio de Automóveis, S.A.
Algarveshopping- Centro Comercial, S.A.	Casa Agrícola de Ambrães, S.A.
Alpêssego - Soc. Agrícola, S.A.	Casa Agrícola João e A. Pombo, S.A.
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo,S.A.
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	Cascaishopping- Centro Comercial, S.A.
Aquapraia - Investimentos Turísticos,S.A.	Cascaishopping Holding I, SGPS, S.A.
Arat inmebles, S.A.	Centro Colombo- Centro Comercial, S.A.
Arrábidashopping- Centro Comercial, S.A.	Centro Residencial da Maia,Urban.,S.A.
Aserraderos de Cuellar,S.A.	Centro Vasco da Gama-Centro Comercial,S.A.
Atlantic Ferries-Tráf.Loc,Flu.e Marít,S.A.	Change, SGPS, S.A.
	Chão Verde-Soc.Gestora Imobiliária,S.A.
	Choice Car - Comércio de Automóveis, S.A.
	Choice Car SGPS, S.A.



<p>Cia.de Industrias e Negócios,S.A. Cinclus Imobiliária,S.A. Citorres-Sociedade Imobiliária,S.A. Clérigoshopping- Gestão do C.Comerc.,S.A. Coimbrashopping- Centro Comercial, S.A. Colombo Towers Holding, BV Contacto Concessões, SGPS, S.A. Contibomba-Comérc.Distr.Combustiveis,S.A. Contimobe-Imobil.Castelo Paiva,S.A. Continente Hipermercados, S.A. Contry Club da Maia-Imobiliaria,S.A. Craiova Mall BV Cronosaúde - Gestão Hospitalar, S.A. Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A. Darbo S.A.S Developpement & Partenariat Assurances, S.A. Difusão-Sociedade Imobiliária,S.A. Distrifin-Comercio y Prest.Servicios,S.A. Dortmund Tower GmbH Dos Mares - Shopping Centre B.V. Dos Mares-Shopping Centre, S.A. Ecociclo - Energia e Ambiente, S.A. Ecociclo II Edições Book.it, S.A. Edifícios Saudáveis Consultores, S.A. Efanor Investimentos, SGPS, S.A. Efanor Serviços de Apoio à Gestão, S.A. Efanor-Design e Serviços,S.A. Efanor-Indústria de Fios,S.A. El Rosal Shopping, S.A. Empreend.Imob.Quinta da Azenha,S.A. Equador & Mendes,Lda Espimaia -Sociedade Imobiliária,S.A. Estação Oriente-Gest.de Galerias Com.,S.A. Estação Viana- Centro Comercial, S.A. Estêvão Neves-Hipermercados Madeira,S.A. Etablissement A. Mathe, S.A. Euromegantic,Lteé Euroresinas-Indústrias Químicas,S.A. Farmácia Selecção, SA Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A. Fontana Corretora de Seguros Ltda Fozimo-Sociedade Imobiliária,S.A.</p>	<p>Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, S.A. Freccia Rossa- Shopping Centre S.r.l. Friengineering International Ltda Fundo de Invest. Imobiliário Imosede Fundo I.I. Parque Dom Pedro Shop.Center Fundo Invest.Imob.Shopp. Parque D.Pedro Gaiashopping I- Centro Comercial, S.A. Gaiashopping II- Centro Comercial, S.A. Geotur- Viagens e Turismo, S.A. GHP GmbH Gli Orsi Shopping Centre 1 Srl Global S-Hipermercado,Lda Glunz AG Glunz Service GmbH Glunz UK Holdings Ltd Glunz Uka GmbH Golf Time-Golfe e Invest. Turísticos, S.A. GOOD AND CHEAP - Comércio Retalhista, SA Guerin – Rent a Car (Dois), Lda. Guimarãesshopping- Centro Comercial, S.A. Harvey Dos Iberica, S.L. Herco Consultoria de Riscos e Corretora de Seguros Ltda HIPOTÉTICA - Comércio Retalhista, SA Hornitex Polska Sp z.o.o Iberian Assets, S.A. IGI-Investimento Imobiliário,S.A. Igimo-Sociedade Imobiliária,S.A. Iginha-Sociedade Imobiliária,S.A. Imoareaia - Invest. Turísticos, SGPS, S.A. Imobiliária da Cacela, S.A. Imoclub-Serviços Imobiliários,S.A. Imoconti- Soc.Imobiliária,S.A. Imodivor - Sociedade Imobiliária, S.A. Imoestrutura-Soc.Imobiliária,S.A. Imoferro-Soc.Imobiliária,S.A. Imohotel-Emp.Turist.Imobiliários,S.A. Imomuro-Sociedade Imobiliária,S.A. Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, S.A. Imoplamac Gestão de Imóveis,S.A. Imoponte-Soc.Imobiliaria,S.A. Imoresort - Sociedade Imobiliária, S.A. Imoresultado-Soc.Imobiliaria,S.A.</p>
--	--



<p>Imosedas-Imobiliária e Serviços,S.A. Imosistema-Sociedade Imobiliária,S.A. Imosonae II Impaper Europe GmbH & Co. KG Implantação - Imobiliária, S.A. Infocfield-Informática,S.A. Inparsa - Gestão Galeria Comercial, S.A. Inparvi SGPS, S.A. Insulatroia - Sociedade Imobiliária, S.A. Integrum-Edifícios Sustentáveis,SA Integrum-Serviços Partilhados,S.A. Interclean, S.A. Interlog-SGPS,S.A. Inventory-Acessórios de Casa,S.A. Investalentejo, SGPS, S.A. Invsauade - Gestão Hospitalar, S.A. Ipaper-Industria Papeis Impregnados,S.A. ISF - Imobiliário, Serviços e Participaç Isoroy SAS JUST SPORT - Comércio Art. Desporto, SA KLC Holdings XII SA La Farga - Shopping Center, SL Larim Corretora de Resseguros Ltda Larissa Develop. Of Shopping Centers, S.A. Lazam Corretora, Ltda. Lazam-MDS Corretora e Administradora de Seguros, SA Le Terrazze - Shopping Centre S.r.l. Lembo Services Ltd (Euro) Libra Serviços, Lda. Lidergraf - Artes Gráficas, Lda. Lima Retail Park, S.A. Loureshopping- Centro Comercial, S.A. Luso Assistência - Gestão de Acidentes, S.A. Luz del Tajo - Centro Comercial S.A. Luz del Tajo B.V. Madeirashopping- Centro Comercial, S.A. Maiashopping- Centro Comercial, S.A. Maiequipa-Gestão Florestal,S.A. Marcas do Mundo-Viag. e Turismo Unip,Lda Marcas MC, ZRT Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária Marina de Tróia S.A. Marinamagic-Expl.Cent.Lúdicos Marít,Lda</p>	<p>Marinamagic-Expl.Cent.Lúdicos Marít,Lda Marmagno-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Martimope - Sociedade Imobiliária, S.A. Marvero-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. MC Property Management S.A. MC SGPS, SA MDS Consultores, SA MDS Corretor de Seguros, S.A. Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, S.A. Megantic BV Miral Administração e Corretagem de Seguros Ltda MJLF-Empreendimentos Imobiliários, S.A. Modalfa-Comércio e Serviços,S.A. MODALLOOP - Vestuário e Calçado, SA Modelo - Dist.de Mat. de Construção,S.A. Modelo Cont. Seguros-Soc. De Mediação, Lda Modelo Continente - Oper.Retalho SGPS,S.A. Modelo Continente Hipermercados,S.A. Modelo Continente, SGPS,S.A. Modelo Hiper Imobiliária,S.A. Modelo Hipermercados Trading, S.A. Modelo.com-Vendas p/Correspond.,S.A. Monselice Centre Srl Movelpartes-Comp.para Ind.Mobiliária,S.A. Movimento Viagens-Viag. e Turismo U.Lda Mundo Vip - Operadores Turísticos, S.A. NAB, Sociedade Imobiliária,S.A. NA-Comércio de Artigos de Desporto, S.A. NA-Equipamentos para o Lar, S.A. Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, S.A. Norte Shop. Retail and Leisure Centre BV Norteshopping-Centro Comercial, S.A. Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T,Ld Nova Equador P.C.O. e Eventos Novobord (PTY) Ltd. Oeste Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A. Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A. OSB Deustchland Gmbh Paracentro - Gest.de Galerias Com., S.A. Pareuro, BV</p>
---	---



<p>Park Avenue Develop. of Shop. Centers S.A. Parque Atlântico Shopping - C.C., S.A. Parque D. Pedro 1 B.V. Parque D. Pedro 2 B.V. Parque de Famalicão - Empr. Imob., S.A. Parque Principado SL Partnergiro - Empreend. Turísticos, Lda Pátio Boavista Shopping Ltda. Pátio Campinas Shopping Ltda Pátio Goiânia Shopping Ltda Pátio Londrina Empreend. e Particip. Ltda Pátio Londrina Empreend.e Particip.Ltda Pátio Penha Shopping Ltda. Pátio São Bernardo Shopping Ltda Pátio Sertório Shopping Ltda Peixes do Continente-Ind.Dist.Peixes,S.A. PHARMACONTINENTE - Saúde e Higiene, S.A. PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda Plaza Eboli B.V. Plaza Eboli - Centro Comercial S.A. Plaza Mayor Holding, SGPS, S.A. Plaza Mayor Parque de Ócio B.V. Plaza Mayor Parque de Ocio,S.A. Plaza Mayor Shopping B.V. Plaza Mayor Shopping, S.A. Ploi Mall BV Ploiesti Shopping Center (Euro) Poliface Brasil, Ltda Poliface North America Porturbe-Edifícios e Urbanizações,S.A. Praedium II-Imobiliária,S.A. Praedium III-Serviços Imobiliários,S.A. Praedium SGPS, S.A. Predicomercial-Promoção Imobiliária,S.A. Prédios Privados Imobiliária,S.A. Predisedas-Predial das Sedas,S.A. Pridelease Investments, Ltd Proj. Sierra Germany 1 - Shop.C. GmbH Proj. Sierra Germany 4 (four)-Sh.C.GmbH Proj. Sierra Italy 2 - Dev.of Sh.C. Srl Proj.Sierra 1 - Shopping Centre GmbH Proj.Sierra Germany 2 (two)-Sh.C.GmbH Proj.Sierra Germany 3 (three)-Sh.C.GmbH</p>	<p>Proj.Sierra Italy 1 -Shop.Centre Srl Proj.Sierra Italy 2 -Dev. Of Sh.C.Srl Proj.Sierra Italy 3 - Shop. Centre Srl Proj.Sierra Portugal I- C.Comerc., S.A. Proj.Sierra Portugal II-C.Comerc.,S.A. Proj.Sierra Portugal III-C.Comerc.,S.A. Proj.Sierra Portugal IV-C.Comerc.,S.A. Proj.Sierra Portugal V-C.Comercial,S.A. Proj.Sierra Portugal VI-C.Comercial,S.A. Proj.Sierra Portugal VII - C. Comerc.,S.A. Proj.Sierra Portugal VIII - C.Comerc.,S.A. Project 4, Srl Project SC 1 BV Project SC 2 BV Project Sierra 1 B.V. Project Sierra 10 BV Project Sierra 2 B.V. Project Sierra 3 BV Project Sierra 4 BV Project Sierra 5 BV Project Sierra 6 BV Project Sierra 7 BV Project Sierra 8 BV Project Sierra 9 BV Project Sierra Brazil 1 B.V. Project Sierra Charagionis 1 S.A. Project Sierra Germany Shop. Center 1 BV Project Sierra Germany Shop. Center 2 BV Project Sierra Italy 5 Srl Project Sierra One Srl Project Sierra Spain 1 B.V. Project Sierra Spain 2 B.V. Project Sierra Spain 2-Centro Comer. S.A. Project Sierra Spain 3 B.V. Project Sierra Spain 3-Centro Comer. S.A. Project Sierra Spain 5 BV Project Sierra Spain 6 B.V. Project Sierra Spain 6-Centro Comer. SA Project Sierra Spain 7 B.V. Project Sierra Spain 7-Centro Comer. SA Project Sierra Three Srl Project Sierra Two Srl Promessa Sociedade Imobiliária, S.A.</p>
---	---



<p>Prosa-Produtos e serviços agrícolas,S.A. Publimeios-Soc.Gestora Part. Finan.,S.A. Puraída - Viagens e Turismo, SA Racionaliz. y Manufact.Florestales,S.A. RASO, SGPS, SA Resoflex-Mob.e Equipamentos Gestão,S.A. Resolução, SGPS, S.A. Rio Sul - Centro Comercial, S.A. River Plaza Mall, Srl Rochester Real Estate,Limited RSI Corretora de Seguros Ltda S. C. Setler Mina Srl S.C. Microcom Doi Srl Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, S.A. SC Aegean B.V. SC Assets SGPS, SA SC Mediterraneum Cosmos B.V. SC-Consultadoria,S.A. SC-Eng. e promoção imobiliária,SGPS,S.A. SCS Beheer,BV Selfrio,SGPS,S.A. Selfrio-Engenharia do Frio,S.A. Selifa-Empreendimentos Imobiliários,S.A. Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária,S.A. Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades , Lda Serra Shopping - Centro Comercial, S.A. Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária,S.A. Sete e Meio - Invest. Consultadoria, S.A. Sete e Meio Herdades-Inv. Agr. e Tur.,S.A. Shopping Centre Colombo Holding, BV Shopping Centre Parque Principado B.V. Shopping Penha B.V. Siaf-Soc.Iniciat.Aprov.Florestais,S.A. SIAL Participações Ltda Sic Indoor - Gestão de Suportes Publicitários, S.A. Sierra Asset Management Luxemburg, Sarl Sierra Asset Management-Gest. Activos,S.A. Sierra Brazil 1 B.V. Sierra Charagonis Develop.Sh. Centre S.A. Sierra Charagonis Propert.Management S.A. Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, S.A. Sierra Corporate Services Holland, BV Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob.,S.A. Sierra Development Greece, S.A.</p>	<p>Sierra Developments Germany GmbH Sierra Developments Germany Holding B.V. Sierra Developments Holding B.V. Sierra Developments Italy S.r.l. Sierra Developments Services Srl Sierra Developments Spain-Prom.C.Com.SL Sierra Developments, SGPS, S.A. Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., S.A. Sierra Enplanta Ltda Sierra European R.R.E. Assets Hold. B.V. Sierra GP Limited Sierra Investimentos Brasil Ltda Sierra Investments (Holland) 1 B.V. Sierra Investments (Holland) 2 B.V. Sierra Investments Holding B.V. Sierra Investments SGPS, S.A. Sierra Italy Holding B.V. Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC,S.A. Sierra Management Germany GmbH Sierra Management Hellas SA Sierra Management II-Gestão de C.C. S.A. Sierra Management Italy S.r.l. Sierra Management Portugal-Gest. CC,S.A. Sierra Management Spain-Gestión C.Com.S.A. Sierra Management, SGPS, S.A. Sierra Portugal Fund, Sarl Sierra Property Management, Srl SII - Soberana Invest. Imobiliários, S.A. SIRS - Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A. Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C.,S.A. SKK SRL SKK-Central de Distr.,S.A. SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos SMP-Serv. de Manutenção Planeamento Soc.Inic.Aproveit.Florest.-Energias,S.A. Sociedade de Construções do Chile, S.A. Sociedade Imobiliária Troia - B3, S.A. Société de Tranchage Isoroy S.A.S. Société des Essences Fines Isoroy Société Industrielle et Financière Isoroy Socijofra-Sociedade Imobiliária,S.A. Sociloures-Soc.Imobiliária,S.A. Soconstrução BV Sodesa, S.A.</p>
---	---



<p>Soflorin,BV Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde,S.A. Sol Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A. Solaris Supermercados, S.A. Solinca III-Desporto e S.A.úde,S.A. Solinca-Investimentos Turísticos,S.A. Solinfitness - Club Malaga, S.L. Soltroia-Imob.de Urb.Turismo de Tróia,S.A. Somit Imobiliária,S.A. Sona Capital Brasil, Lda Sona Capital,SGPS,S.A. Sona Center Serviçoss, SA Sona Financial Participations BV Sona Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira,S.A. Sona Indústria Brasil, Ltda Sona Indústria de Revestimentos,S.A. Sona Indústria-SGPS,S.A. Sona International, Ltd Sona Investments,BV Sona Novobord (PTY) Ltd Sona RE, S.A. Sona Retailho Espana-Servicios Gen.,S.A. Sona Serviços de Gestão, S.A. Sona SGPS, S.A. Sona Sierra Brasil Ltda Sona Sierra Brazil B.V. Sona Sierra, SGPS, S.A. Sona Tafibra (UK),Ltd Sona Tafibra Benelux, BV Sona Turismo Gestão e Serviços,S.A. Sona Turismo-SGPS,S.A. Sona UK,Ltd. Sonaecenter Serviços, SA Sonaegest-Soc.Gest.Fundos Investimentos Sonda Imobiliária,S.A. Sontaria-Empreend.Imobiliários,S.A. Sontel Bv Sontur BV Sonvecap BV Sopair, S.A. Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist Spanboard Products,Ltd Spinveste - Promoção Imobiliária, S.A. Spinveste-Gestão Imobiliária SGII,S.A. Sport Zone-Comércio Art.Desporto,S.A. SRP Development, SA</p>	<p>SRP-Parque Comercial de Setúbal, S.A. Star-Viagens e Turismo,S.A. Tableros Tradema,S.L. Tafiber,Tableros de Fibras Ibéricas,SL Tafibras Participações, S.A. Tafisa Canadá Societé en Commandite Tafisa France, S.A. Tafisa UK,Ltd Tafisa-Tableros de Fibras, S.A. Taiber,Tableros Aglomerados Ibéricos,SL Tarkett Agepan Laminat Flooring SCS Tavapan,S.A. Tecmasa Reciclados de Andalucia, SL Teconologias del Medio Ambiente,S.A. Terra Nossa Corretora de Seguros Ltda Textil do Marco,S.A. Tlantic Portugal-Sist. de Informação, SA Tlantic Sistemas de Informação Ltdª Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer.,S.A. Tool GmbH Torre Colombo Ocidente-Imobiliária,S.A. Torre Colombo Oriente-Imobiliária,S.A. Torre São Gabriel-Imobiliária,S.A. TP - Sociedade Térmica, S.A. Troia Market, SA Troia Market-Supermercados, S.A. Tróia Natura, S.A. Troiaresort-Investimentos Turísticos, S.A. Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Unishopping Administradora Ltda. Unishopping Consultoria Imob. Ltda. Urbisedas-Imobiliária das Sedas,S.A. Valecenter Srl Valor N, S.A. Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, S.A. Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, S.A. Venda Aluga-Sociedade Imobiliária,S.A. Via Catarina- Centro Comercial, S.A. Viajens y Turismo de Geotur España, S.L. Vuelta Omega, S.L. WELL W - Electrodomésticos e Equip., SA World Trade Center Porto, S.A. Worten España, S.A. Worten-Equipamento para o Lar,S.A. Zubiarte Inversiones Inmob,S.A.</p>
---	---

Empresas do Grupo FT	
France Telecom, S.A.	Atlas Services Belgium, SA

12. Demonstrações Financeiras Individuais

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

BALANÇOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Setembro de 2009	Setembro de 2008	Dezembro de 2008
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Imobilizações corpóreas	544,652	565,251	582,567
Imobilizações incorpóreas	36,376	54,540	49,674
Investimentos em empresas do grupo	899,555,905	898,096,556	898,096,556
Outros activos não correntes	598,357,223	569,481,005	521,631,372
Impostos diferidos activos	717,816	-	-
Total de activos não correntes	<u>1,499,211,972</u>	<u>1,468,197,352</u>	<u>1,420,360,169</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Outras dívidas de terceiros	86,338,976	9,198,532	90,091,502
Outros activos correntes	5,529,795	6,053,456	3,178,023
Caixa e equivalentes de caixa	6,360,997	58,081,634	50,098,913
Total de activos correntes	<u>98,229,768</u>	<u>73,333,622</u>	<u>143,368,438</u>
Total do activo	<u>1,597,441,740</u>	<u>1,541,530,974</u>	<u>1,563,728,607</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	366,246,868	366,246,868	366,246,868
Ações próprias	(11,703,596)	(10,740,014)	(13,499,750)
Reservas	795,701,917	776,844,112	775,693,142
Resultado líquido do período	(6,157,334)	18,166,600	19,657,889
Total do capital próprio	<u>1,144,087,855</u>	<u>1,150,517,566</u>	<u>1,148,098,149</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo	298,911,992	362,910,031	381,509,261
Provisões para outros riscos e encargos	491,634	57,265	57,265
Outros passivos não correntes	206,755	321,566	326,483
Total de passivos não correntes	<u>299,610,381</u>	<u>363,288,862</u>	<u>381,893,009</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	151,062,692	24,979,697	30,784,090
Outras dívidas a terceiros	1,148,540	772,466	1,043,250
Outros passivos correntes	1,532,272	1,972,383	1,910,109
Total de passivos correntes	<u>153,743,504</u>	<u>27,724,546</u>	<u>33,737,449</u>
Total do passivo e capital próprio	<u>1,597,441,740</u>	<u>1,541,530,974</u>	<u>1,563,728,607</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZA

PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

	Junho a Setembro de 2009	Junho a Setembro de 2008	Junho a Setembro de 2008	Dezembro de 2008
	Setembro de 2009	Setembro de 2008	(Não auditado)	
		(Não auditado)		
Prestações de serviços	5,424,864	1,824,955	5,355,526	7,031,999
Outros proveitos operacionais	17,482	23,000	20,231	38,852
	<u>5,442,346</u>	<u>1,847,955</u>	<u>5,375,757</u>	<u>7,070,851</u>
Fornecimentos e serviços externos	(2,497,234)	(898,515)	(2,559,053)	(3,588,815)
Custos com o pessoal	(3,400,302)	(1,074,360)	(3,351,195)	(4,392,499)
Amortizações e depreciações	(97,986)	(32,410)	(80,903)	(115,562)
Provisões e perdas de imparidade	(450,014)	-	(3,611)	(3,701)
Outros custos operacionais	(66,810)	(21,970)	(40,579)	(104,222)
	<u>(6,512,346)</u>	<u>(2,027,255)</u>	<u>(6,035,341)</u>	<u>(8,204,799)</u>
Ganhos e perdas em investimentos em empresas do grupo	(4,020,000)	-	11,141,093	11,141,093
Outros custos financeiros	(9,242,053)	(1,922,807)	(14,790,876)	(20,616,916)
Outros proveitos financeiros	7,485,349	1,911,579	22,625,192	30,387,026
Resultados correntes	(6,846,704)	(190,528)	18,315,825	19,777,255
Imposto sobre o rendimento	689,370	40,261	(149,225)	(119,366)
Resultado líquido do período	(6,157,334)	(150,267)	18,166,600	19,657,889
Resultados por acção				
Incluindo operações em descontinuação				
Básicos	(0.02)	(0.00)	0.05	0.05
Diluídos	(0.02)	(0.00)	0.05	0.05
Excluindo operações em descontinuação				
Básicos	(0.02)	(0.00)	0.05	0.05
Diluídos	(0.02)	(0.00)	0.05	0.05

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Setembro de 2009</u>	<u>Setembro de 2008</u>
Resultado líquido do período	<u>(6,157,334)</u>	<u>18,166,600</u>
Componentes de outro rendimento integral do período, líquido de imposto:		
Aumento/(diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	307,068	547,391
Entrega de ações próprias no âmbito dos Planos de Incentivos de Médio Prazo	3,564,696	2,073,732
Reconhecimento nos capitais próprios das responsabilidades associadas aos Planos de Incentivos de Médio Prazo	379,567	(304,296)
Efeito da liquidação de contratos com liquidação em ações	(116,398)	-
	<hr/>	<hr/>
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto	<u>4,134,933</u>	<u>2,316,827</u>
Rendimento integral do período	<u>(2,022,401)</u>	<u>20,483,427</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	2009										
	Reservas									Resultado líquido	Total
	Capital social	Acções próprias	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Reservas para Planos de Incentivo a Médio Prazo	Reservas de acções próprias	Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas		
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	366,246,868	(13,499,750)	775,290,377	1,002,287	-	13,499,750	(307,068)	(13,792,203)	775,693,142	19,657,889	1,148,098,149
Aplicação do resultado líquido de 2008	-	-	-	982,894	-	-	-	18,674,995	19,657,889	(19,657,889)	-
Rendimento integral do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009	-	3,784,046	-	-	293,041	(3,784,046)	307,068	3,534,824	350,887	(6,157,334)	(2,022,401)
Aquisição de acções próprias	-	(1,987,893)	-	-	-	1,987,893	-	(1,987,893)	-	-	(1,987,893)
Saldo em 30 de Junho de 2009	366,246,868	(11,703,597)	775,290,377	1,985,181	293,041	11,703,597	-	6,429,723	795,701,918	(6,157,334)	1,144,087,855
	2008										
	Reservas									Resultado líquido	Total
	Capital social	Acções próprias	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Reservas para Planos de Incentivo a Médio Prazo	Reservas de acções próprias	Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas		
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	366,246,868	(8,938,165)	775,290,377	1,002,287	304,296	8,938,165	412,910	8,189,905	794,137,940	(15,334,817)	1,136,111,826
Aplicação do resultado líquido de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(15,334,817)	(15,334,817)	15,334,817	-
Rendimento integral do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008	-	4,275,838	-	-	(304,296)	(4,275,838)	547,391	2,073,732	(1,959,011)	18,166,600	20,483,427
Aquisição de acções próprias	-	(6,077,687)	-	-	-	6,077,687	-	(6,077,687)	-	-	(6,077,687)
Saldo em 30 de Junho de 2008	366,246,868	(10,740,014)	775,290,377	1,002,287	-	10,740,014	960,301	(11,148,867)	776,844,112	18,166,600	1,150,517,566

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas actuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de factores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, do sector das telecomunicações, condições económicas e alterações da concorrência. Indicações futuras podem ser identificados por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projecta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflectam as nossas expectativas actuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados em, ou subentendidos, ou projectados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site institucional da Sonaecom
www.sonae.com

Contactos para os media e investidores

Isabel Borgas
Responsável pelas Relações Públicas
isabel.borgas@sonae.com
Tel: +351 93 100 20 20

António Castro
Responsável pelas Relações com Investidores
antonio.gcastro@sonae.com
Tel: +351 93 100 20 99

A Sonaecom SGPS está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode também ser consultada na Reuters através do símbolo “SNC.LS” e na Bloomberg através do símbolo “SNC:PL”.

Sonaecom SGPS, SA
Rua Henrique Pousão, 432 – 7º
4460-841 Senhora da Hora
Portugal